



# GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

DOS CURRÍCULOS  
ALINHADOS À BNCC  
PARA EDUCAÇÃO INFANTIL  
E ENSINO FUNDAMENTAL

# SUMÁRIO

- CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3 PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4 ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5 O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6 FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7 MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8 O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10 A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



CAPITULO 1

# INTRODUÇÃO

Este Guia traz orientações e reflexões sobre as práticas educacionais para apoiar gestores de rede na implementação dos currículos produzidos à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O conteúdo foi estruturado com base nos desafios propostos às redes municipais e estaduais na implementação dos currículos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, elaborados em quase todos os municípios e 100% dos estados (acesse o [Observatório da implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio](#) e veja os dados atuais).

A pandemia da Covid-19, vivida desde 2020, atravessou este processo e causou interrupção e/ou desorganização dos esforços que estavam em curso. Com isso, surgiu a necessidade de flexibilização em virtude da desigualdade e da diversidade de condições das redes escolares e dos educandos. Sabemos que esse contexto é anterior à pandemia, mas, também, que o atual momento não só o evidenciou, como agregou novas

demandas e desafios à atuação dos gestores na promoção de uma distribuição mais equilibrada das oportunidades educacionais.

A atual fase de implementação curricular exige de nós, gestores e educadores, um novo olhar para identificar o que, como, para que e quem ensinar; exige definir novos caminhos e novas práticas para que crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam em cada escola, em cada uma das redes.

As aprendizagens de conhecimentos locais e universais, procedimentos, valores e atitudes expressos nos currículos têm o propósito de que todos usufruam do direito à educação, possibilitando, individual e coletivamente, a resolução de demandas cada vez mais complexas da vida cotidiana, para que os educandos possam exercer a cidadania e participar do mundo do trabalho.

Os melhores instrumentos que temos para desenhar e efetivar uma proposta de transformação da vida dos educandos são:

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

o currículo, pautado pelas competências estabelecidas na BNCC, e os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de cada escola. Este Guia trata não só da elaboração desse documento, mas, principalmente, da sua concretização nas práticas educativas com base nas orientações de cada Secretaria de Educação, considerando as relações dentro da escola e com a comunidade, com todas as adequações que cada realidade exige.

Nos dez capítulos que compõem este Guia, há fundamentação teórica e legal, assim como orientações e sugestões úteis à implementação e flexibilização curricular, à prática educativa, para que o protagonismo da criança, do adolescente e do jovem, diante de seu cotidiano e de seu projeto de vida, possa ser vivenciado.

Como tônica do processo educativo, o protagonismo e a aprendizagem exigem que toda a comunidade escolar trabalhe na busca de soluções para os problemas identificados como entraves.

Essa busca requer muito trabalho

colaborativo, clima de trabalho positivo, estudo, planejamento, execução e avaliação constante. Por isso, a proposta deste Guia é que a implementação seja realizada a partir de processos e diálogos formativos com os educadores sobre questões importantes da política pública a serem revisitadas neste contexto atual da educação.

Só conseguiremos garantir o direito à educação de qualidade se nós, educadores, nos unirmos para constituir uma escola viva, alegre, exigente e verdadeiramente inclusiva, em que todos queiram aprender ao longo da vida.

## SEJAMOS PROTAGONISTAS DE NOSSO TRABALHO!

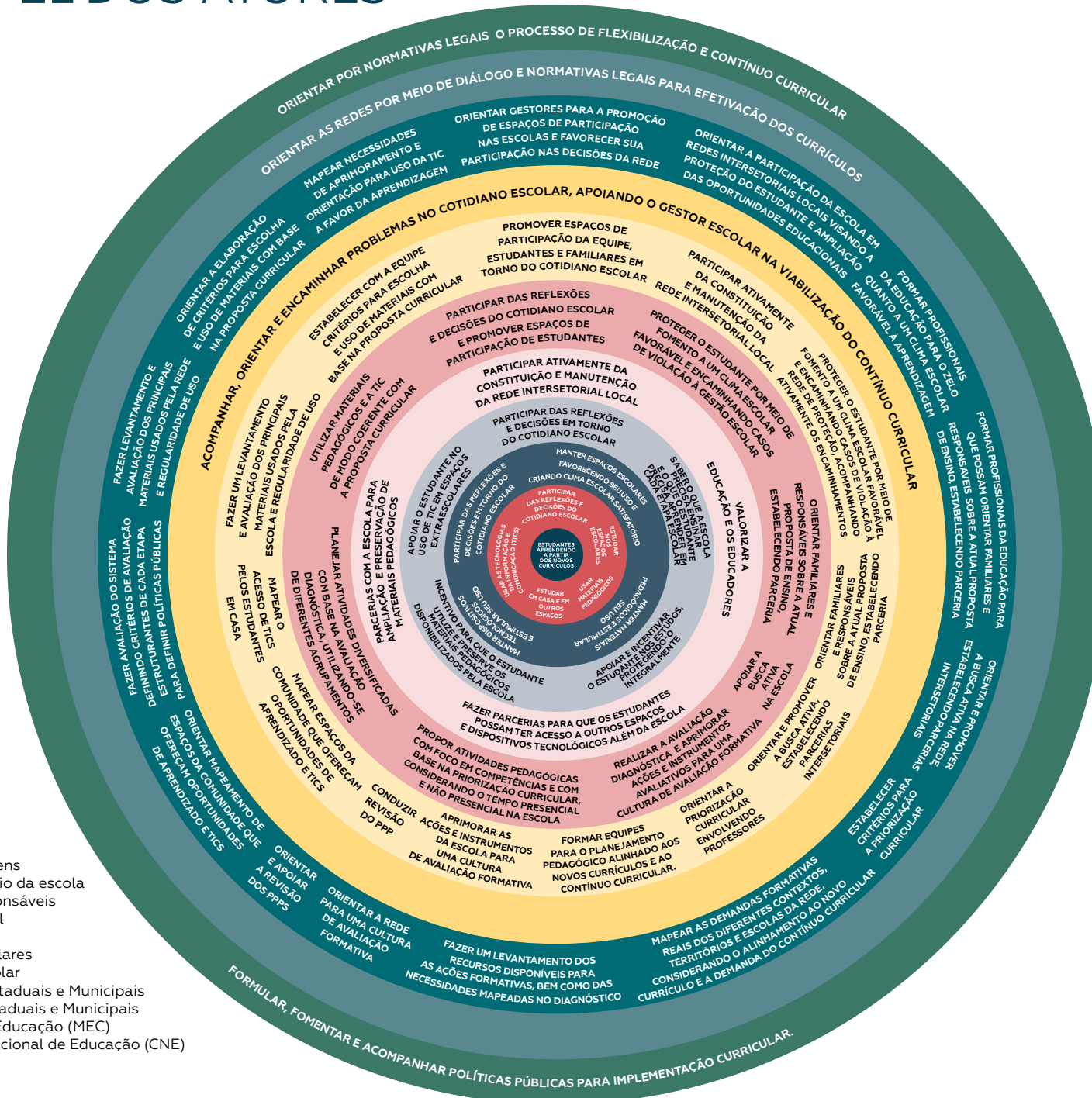
## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

# PAPEL DOS ATORES

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



\*TIC: Tecnologias da Informação e Comunicação

- Crianças e jovens
- Equipe de apoio da escola
- Famílias/responsáveis
- Sociedade civil
- Professores
- Gestores escolares
- Conselho Escolar
- Secretarias Estaduais e Municipais
- Conselhos Estaduais e Municipais
- Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE)



CAPITULO 2

# A BNCC E OS CURRÍCULOS

### PARA PENSAR...

- Do que falamos quando tratamos da implementação dos novos currículos?
- O que muda no ensino e na aprendizagem com o alinhamento dos novos currículos à BNCC?
- Como os currículos podem atender a uma diversidade de bebês, crianças, jovens, escolas e redes?



A BNCC é produto de uma longa construção histórica, como pode-se ver na linha do tempo da página 21. É um documento que apresenta o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os bebês, crianças e jovens devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, visando contribuir para seu desenvolvimento. Trata-se de um importante passo para a política curricular brasileira, que dialoga com outras políticas educacionais, como a de avaliação, a de formação, a de livro didático, entre outras.

E por que é tão importante que as políticas curriculares sejam discutidas e aprimoradas? Porque os currículos guiam o planejamento das redes e dos educadores à medida que definem qual é o sujeito que a escola quer formar.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



## O QUE É CURRÍCULO?

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) utilizam a seguinte definição de currículo: *conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por consequência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do(a) educando. Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão* (Moreira e Silva apud BRASIL, 2013. p. 23). Disponível em: [bit.ly/DCN-EducaoBasica](http://bit.ly/DCN-EducaoBasica).

Se o currículo está ligado à construção de identidades sociais e culturais, seria impossível contarmos com um currículo único para um país de dimensões continentais como o nosso. Sendo assim, a BNCC se apresenta como um documento orientador do que é comum, apontando as aprendizagens que são direito de todo educando. Cabe aos currículos contextualizar e trazer a especificidade de cada território às suas intencionalidades educativas.

O artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apresenta um princípio fundamental para o entendimento da relação entre a BNCC e os currículos de referência: *A União incumbir-se-á de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, **competências e diretrizes** para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que **nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos**, de modo a assegurar formação básica comum* (BRASIL, 1996, grifos nossos).

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Sabemos, porém, que, mesmo dentro de um município, há escolas que apresentam realidades e necessidades bastante diversas. Por isso, além dos currículos locais, é necessário considerar que os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) guardam, ainda, um grande potencial no que diz respeito à adaptação de cada projeto educativo aos educandos de determinado território, guiando, por sua vez, os planos de ensino. Assim, podemos observar uma relação sistêmica entre esses documentos como vemos ao lado:



- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

As equipes técnicas devem zelar pela compreensão de seus profissionais sobre o que cada um desses documentos - BNCC, Documentos curriculares, PPPs e Planos de Ensino - representa e o potencial papel que eles têm na ampliação das aprendizagens dos educandos. Esperar que a BNCC seja o único guia do trabalho do professor seria desconsiderar as adaptações que se fazem necessárias em um planejamento que se propõe a contemplar as características de cada localidade. Qual é, então, o papel da BNCC?

A BNCC define as aprendizagens essenciais, e não somente conteúdos mínimos a serem ensinados. Uma das principais mudanças da BNCC é o enfoque no desenvolvimento de competências, definidas como a *mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho* (BNCC, p. 8).

Ao apresentar as dez competências gerais **(confira o box)**, a BNCC joga luz sobre o sujeito e a sociedade que queremos e/ou precisamos ter no futuro. Portanto, todos os currículos devem, também, assegurar a formação dos indivíduos para esta sociedade, por meio da contribuição das aprendizagens em cada sala de aula, escola e rede.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## AS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNCC)

É preciso criar condições para que, ao longo da escolaridade básica, os sujeitos possam, por meio das competências indicadas na BNCC, desenvolver:

**1 CONHECIMENTO**  
Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**2 PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO**  
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

**3 REPERTÓRIO CULTURAL**  
Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4 COMUNICAÇÃO**  
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

## **5** CULTURA DIGITAL

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

## **6** TRABALHO E PROJETO DE VIDA

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

## **7** ARGUMENTAÇÃO

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## 8 AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

## 9 EMPATIA E COOPERAÇÃO

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

## 10 RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (grifos nossos)

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Sendo assim, as competências específicas, as habilidades previstas nas áreas e componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento precisarão, sempre, convergir para a construção deste sujeito conectado a esta sociedade. É muito importante ter isso em vista, posto que a *BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do educando em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida* (BNCC, p. 15). Os currículos locais também devem acompanhar esta proposta.

O desenvolvimento das competências gerais está relacionado com a necessidade de formar indivíduos capazes de lidar com um futuro incerto, com o dinamismo das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. Portanto, mais do que ensinar uma lista de conteúdos, a escola precisa possibilitar que esses educandos desenvolvam habilidades e competências, a fim de que possam lidar com desafios diversos nas diferentes áreas da vida deles e contribuir para a construção da sociedade que almejamos.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

No capítulo de Introdução da BNCC, quando são abordados os seus fundamentos pedagógicos, afirma-se:

*[...] as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da **indicação clara do que os alunos devem “saber”** (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), [...] (<https://bit.ly/BNCC-EIEF> p. 15, grifos nossos)*

Esse marco metodológico apresenta uma perspectiva desafiadora para os sistemas de ensino já que **o desenvolvimento de competências coloca o sujeito da aprendizagem como foco do currículo**, deslocando o que, historicamente, foi sendo construído na tradição curricular brasileira – antes centrada em listas de conteúdos que, progressivamente, deveriam ser abordados em cada uma das disciplinas escolares – e ampliando as dimensões das competências para conceitos, procedimentos e atitudes.

Para a **Educação Infantil**, foram definidos **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento** para assegurar as **condições para que as crianças aprendam e se desenvolvam** e possam construir significados sobre si, os outros e o mundo ([confira o box](#))

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



## OS SEIS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**1 CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**2 BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**3 PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**4 EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**5 EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**6 CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

É fundamental que as equipes técnicas das Secretarias de Educação possam abordar, em contexto formativo, o significado dessas mudanças provenientes dos novos currículos alinhados com a BNCC. Se as competências têm a ver com a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, quais práticas de ensino são recomendadas? Se a Educação Infantil se organiza pelos campos de experiência, quais práticas precisam ser superadas e quais devem ser potencializadas? O que deve ser adaptado considerando as diferentes modalidades (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola?). Cada equipe escolar deve refletir sobre as práticas que devem ser mantidas, aquelas que devem ser abandonadas e as que precisam ser modificadas.

## ATENÇÃO

Caso avaliem que os documentos curriculares locais ainda são insuficientes no alinhamento com a BNCC ou no quanto contemplam as especificidades locais, é sempre tempo de propor ajustes ou complementações junto ao Conselho Municipal e Estadual de Educação. É preciso cuidar para que, em qualquer ajuste, sejam sempre preservadas as premissas fundamentais, por exemplo: o foco no desenvolvimento de competências; o compromisso com a educação integral; a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, o estímulo à aplicação do ensino na realidade e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende; o protagonismo dos bebês/crianças/jovens em sua aprendizagem; e os conceitos de igualdade, diversidade e equidade.



- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Além desse desafio de um currículo com foco no desenvolvimento do educando, há um outro que se impõe desde a Constituição Federativa de 1988: o papel fundamental da escola em **favorecer as condições para que educandos da Educação Básica se desenvolvam, em espaços de aprendizagem, democráticos e inclusivos**, tornando-se aptos à vida no mundo contemporâneo.

[...]

*No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais,*

*aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.* ([bit.ly/BNCC-EIEF](http://bit.ly/BNCC-EIEF) p. 16)

Reconhecer a escola como espaço de aprendizagem e desenvolvimento implica na compreensão dos educandos como sujeitos desses direitos, tal qual expresso na BNCC. Assumir direitos de aprendizagem é mais do que ter expectativas em relação ao que se aprende. Os educandos têm direito a uma escola que ofereça condições para que eles aprendam e se desenvolvam integralmente. Isso deve mudar a maneira de pensar, de agir, de ver, de escutar e, conseqüentemente, de planejar a gestão de sala de aula, escola e rede.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

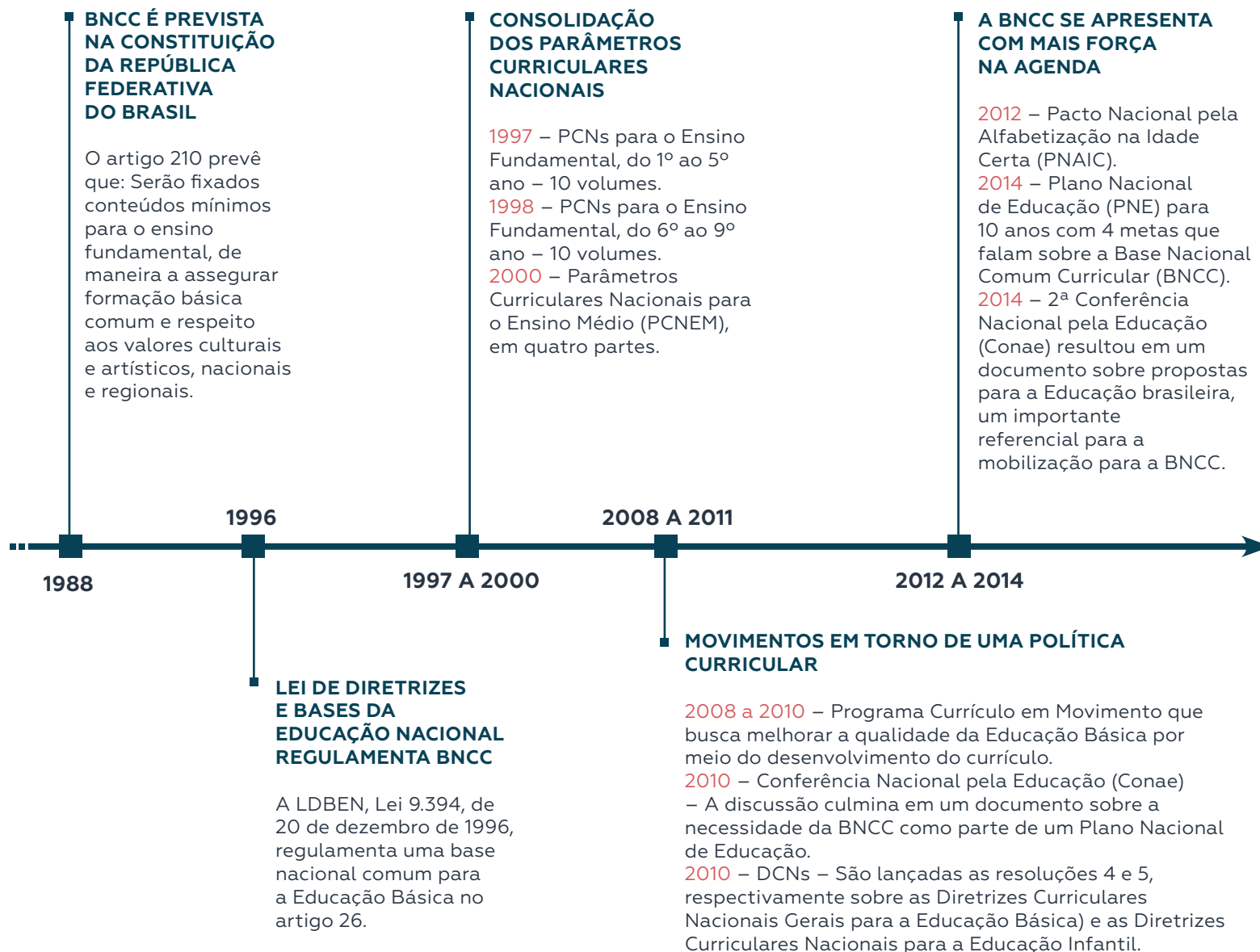
*[...] Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. ([bit.ly/BNCC-EIEF](https://bit.ly/BNCC-EIEF) p. 16)*

Para que as escolas sejam verdadeiramente inclusivas e de direito de todos, é preciso garantir que as necessidades específicas dos educandos e suas comunidades estejam contempladas nos documentos curriculares e nos PPPs.

A implementação dos novos currículos articulados à BNCC prevê uma série de ações e o envolvimento de diferentes atores: equipe técnica da Secretaria, gestores escolares, educadores e Conselho Municipal de Educação, contando, ainda, com um diálogo permanente com familiares, educandos e rede intersetorial. Em cada seção deste Guia você encontrará sugestões de ações e de encaminhamentos. Lembre-se de que o modo como as ações são realizadas diz muito sobre as concepções da rede acerca do educando, do ensino, da aprendizagem e do currículo.

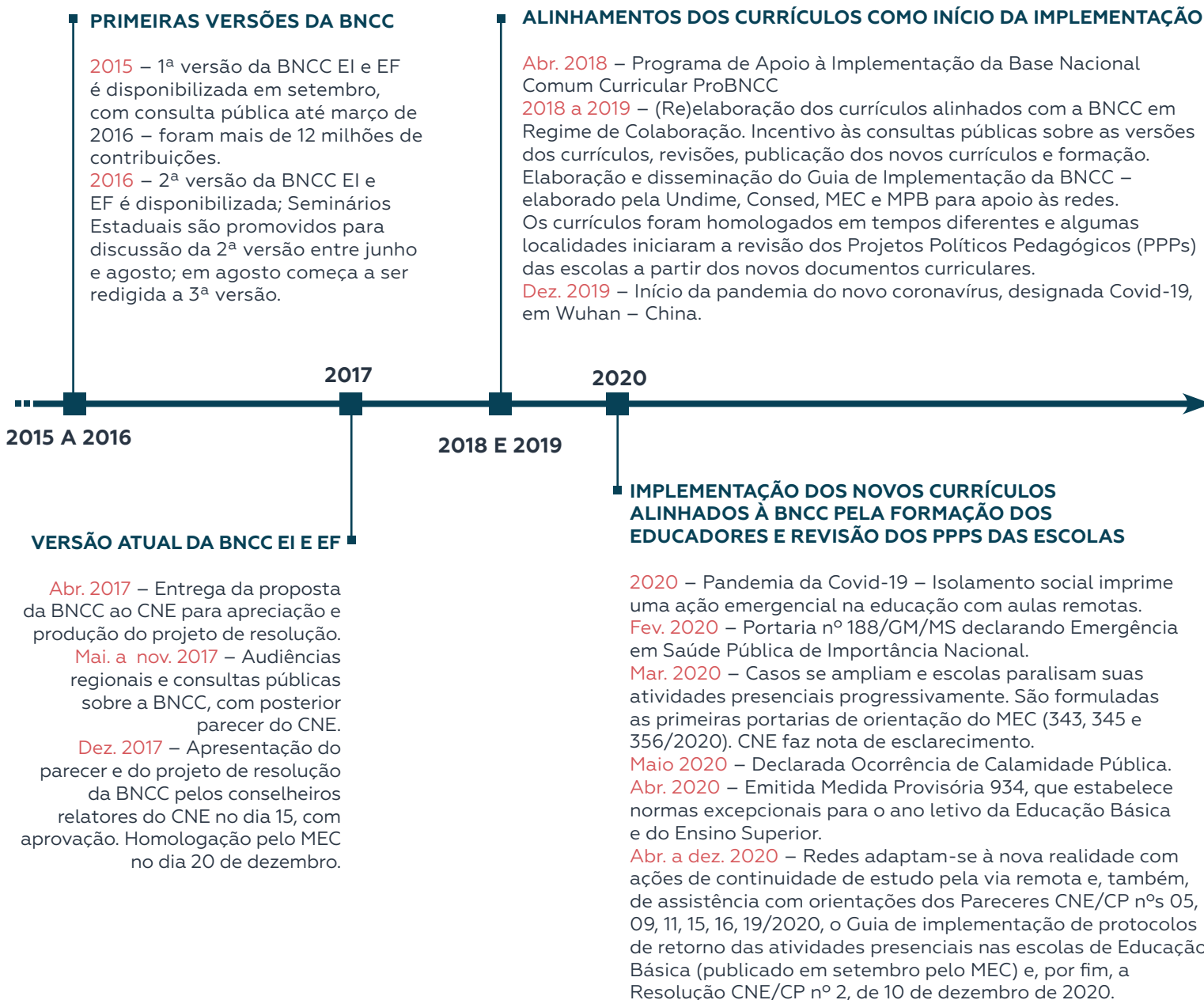
- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## LINHA DO TEMPO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS ALINHADOS À BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL



## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

### ENFRENTAMENTO DA CRISE PROPORCIONADA PELA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

**1º semestre** – Altos números de infecções e mortes impossibilitam o retorno às atividades presenciais na maior parte das localidades. A implementação da BNCC tem sua continuidade em formações virtuais e na adaptação das atividades pedagógicas ao sistema remoto.

**Jun. 2021** – O Parecer CNE/CP Nº 6/2021 traz Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar, incluindo a orientação para o contínuo curricular, também referenciado na Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021.

**2º semestre** – Cenário mais favorável considerando a vacinação da população, com priorização dos profissionais de educação, queda de infecções e de mortes. As aulas presenciais retornam, progressivamente, na maior parte das localidades. Os momentos presenciais de formação se ampliam, favorecendo a implementação dos novos currículos. A revisão dos PPPs tem sua importância ampliada, considerando não só os novos currículos, mas também os novos tempos de ensinar e aprender.

### PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

Com a retomada progressiva das aulas presenciais em todo o país, o currículo se mantém, mas precisa ser priorizado considerando o contínuo curricular proposto no Parecer nº 06/2021. Além disso, a revisão dos PPPs deve ter continuidade, e agora à luz também das aprendizagens da pandemia.



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Histórico da BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação; UNCME; Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação; UNDIME; CONSED. Guia de Implementação da BNCC: Orientações para o processo de implementação da BNCC. Disponível em: [https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2020/02/guia\\_implementacao\\_bncc\\_atualizado\\_2020.pdf](https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2020/02/guia_implementacao_bncc_atualizado_2020.pdf). Acesso em: 25 jan. 2022.

Movimento pela BNCC. Observatório – Avanço da implementação nas redes de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/avanco-da-implementacao-nas-redes-de-ei-e-ef/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



➔ **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

Disponível em: [bit.ly/BNCC-EIEF](https://bit.ly/BNCC-EIEF).

➔ **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)**

Disponível em: [bit.ly/ldb1996](https://bit.ly/ldb1996).

➔ **GUIA DAS REGULAMENTAÇÕES:**

Referências para os Sistemas Municipais de Ensino quanto à aprovação e normatização dos currículos de referência alinhados à BNCC

Disponível em: [bit.ly/guiaregulamentacoesuncme](https://bit.ly/guiaregulamentacoesuncme).

➔ **PLATAFORMA QEDU**

Analise o perfil dos educandos, além de outros atores da comunidade escolar, na plataforma QEdu, área “Pessoas”.

Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



### ➔ ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elaborado por Todos pela Educação em parceria com a Editora Moderna, o material constitui-se em uma ferramenta de consulta para jornalistas, pesquisadores, gestores de políticas públicas e todos os que desejam compreender melhor o cenário do ensino no Brasil e, especificamente, dados relativos às metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: [bit.ly/anuarioTPE21](https://bit.ly/anuarioTPE21).

### ➔ PAINEL TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

Plataforma desenvolvida pela Unicef apresenta, entre outros recursos, dados do Brasil, estados e municípios, sobre distorção idade-série, reprovação, abandono e trajetórias, explorando recortes, como gênero, cor/raça, localização e deficiência. Favorece a ampliação da visão sobre as desigualdades de aprendizagem. Disponível em: [trajetoriaescolar.org.br/#mapa](https://trajetoriaescolar.org.br/#mapa). Acesso em: 20 jan. 2022.

### ➔ BIBLIOTECA DA UNICEF BRASIL

Materiais de pesquisa e artigos sobre crianças, adolescentes e jovens. Disponível em: [www.unicef.org/brazil/biblioteca](https://www.unicef.org/brazil/biblioteca). Acesso em: 20 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



CAPÍTULO 3

# PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS

### PARA PENSAR...

- Quais princípios são estruturantes para a implementação do currículo de referência das redes de ensino?
- Quais são as implicações práticas desses princípios na atuação das equipes das Secretarias e escolas?



O contexto emergencial da pandemia da Covid-19, que atingiu o Brasil em março de 2020, resultou não só na paralisação das aulas presenciais das escolas e na manutenção das aprendizagens e dos vínculos por meio remoto, como também teve efeitos na implementação dos currículos então recém-elaborados ([vide Linha do Tempo na página 21](#)).

Embora, durante todo o período de crise, gestores educacionais, escolares e professores tenham empenhado muitos esforços para assegurar condições de ensino adequadas, nem todas as localidades conseguiram realizar uma formação continuada pautada na discussão sobre os currículos e na importância da priorização de aprendizagens. É unânime a preocupação com perdas de aprendizagem e impõe-se a necessidade de um planejamento da política educacional assertivo visando a recomposição dessas perdas de aprendizagem, para todos e para cada educando, nos próximos anos.

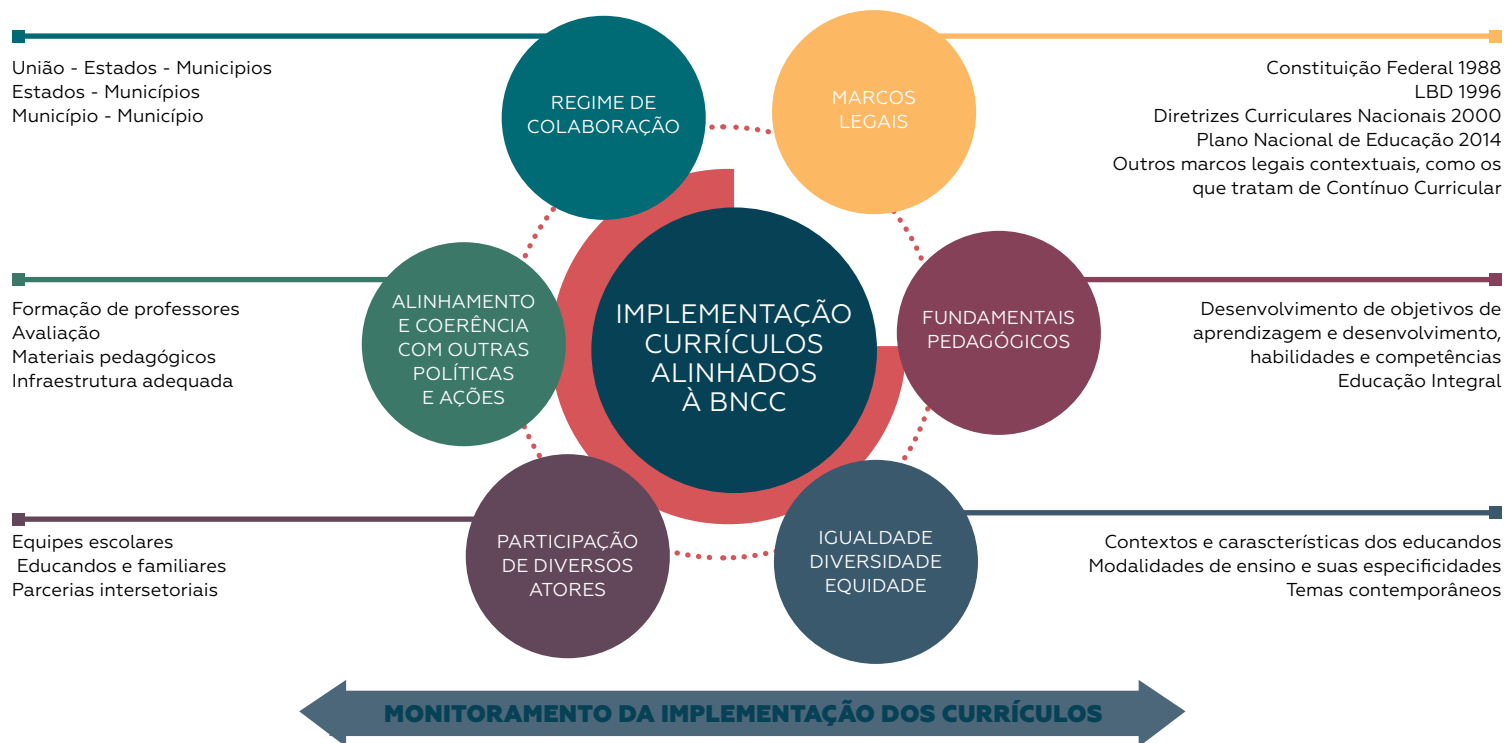
## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

No atual contexto, a continuidade da implementação dos currículos, incluindo a adequação dos projetos das escolas, constitui uma demanda estruturante para

dirigentes municipais e suas equipes. Veja, no diagrama a seguir, alguns princípios fundamentais a serem observados nesse processo:

### PRINCÍPIOS IMPLEMENTAÇÃO DE CURRÍCULOS



## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Saiba mais sobre cada um desses princípios, que consideramos norteadores para todos os conteúdos apresentados neste Guia:

## ALINHAMENTO COM OS MARCOS LEGAIS

A implementação dos currículos deve ser subsidiada por atos normativos locais, a começar pela homologação dos currículos envolvendo Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.

As ações de implementação também são baseadas em marcos legais e referenciais de cada momento. Por exemplo, é fundamental que as equipes técnicas das Secretarias estudem e incluam em ações formativas os referenciais que tratam do contínuo curricular (como o Parecer CNE/CP no 06/2021, homologado pelo MEC). É crucial, ainda, que discutam com os Conselhos locais as decisões em torno da flexibilização curricular e que promovam atos legais que normatizem tais decisões, a fim de que gestores

tenham subsídios para as decisões que precisarão tomar, por exemplo, em relação à avaliação e à aprovação.

## COMO COLOCAR EM PRÁTICA?

A Secretaria deve incluir na formação continuada de professores e gestores escolares (diretores e coordenadores pedagógicos) situações de estudo das normativas legais do novo currículo, para assegurar a compreensão da aprendizagem como direito e da importância do desenvolvimento integral e da construção do projeto de vida dos educandos. Deve, ainda, considerar, em cada momento da implementação, os referenciais e marcos legais da educação.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

## FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

A implementação dos novos currículos prevê que alguns conceitos centrais sejam bem compreendidos e apropriados na prática pelos profissionais da rede. Isso requer que uma série de concepções seja compartilhada e discutida. O que significa ensinar? O que significa aprender? Sempre que ensino, o educando aprende? O que entendemos por currículo? O que significa uma avaliação com foco nas competências? O que se entende por educação integral? Essas e outras questões devem ser colocadas em jogo em contexto formativo, com um estudo sobre o conhecimento já produzido e uma reflexão sobre as práticas que imprimem esses fundamentos. Um exemplo ligado a estes fundamentos pedagógicos estruturantes para os novos currículos é o conceito de aprendizagem e desenvolvimento (veja conceito ao lado).

## COMO COLOCAR EM PRÁTICA?

Cabe à Secretaria assegurar esses fundamentos como conteúdos na formação de professores e gestores escolares em uma perspectiva de revisão participativa do Projeto Político-Pedagógico e do currículo das escolas, tendo em vista a definição coletiva de qual escola desejamos e o que queremos garantir aos bebês, às crianças e aos jovens e adultos, para que usufruam dos direitos de aprendizagem previstos nas competências e habilidades dos novos currículos de referência e nos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Segundo Bassedas, Huguet e Solé:

[...] Quando falamos de desenvolvimento, referimo-nos explicitamente à formação progressiva das funções propriamente humanas (linguagem, raciocínio, memória, atenção, estima). Trata-se do processo mediante o qual se põe em andamento as potencialidades dos seres humanos. Consideramos que é um processo interminável, no qual se produz uma série de saltos qualitativos que levam de um estado de menos capacidade (mais dependência de outras pessoas, menos possibilidades de respostas, etc.) para um de maior capacidade (mais autonomia, mais possibilidades de resolução de problemas de diferentes tipos, mais capacidade de criar, etc.). [...] Mediante os processos de aprendizagem, incorporamos novos conhecimentos, valores, habilidades que são próprias da cultura e da sociedade em que vivemos. As aprendizagens que incorporamos fazem-nos mudar de condutas, de maneiras de agir, de maneiras de responder, e são produto da educação que outros indivíduos, da nossa sociedade, planejaram e organizaram, ou melhor, do contato menos planejado, não tão direto com as pessoas com quem nos relacionamos [...] (1999. p. 21).

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## IGUALDADE, DIVERSIDADE E EQUIDADE

O processo de implementação dos currículos deve estar em sintonia com um objetivo central das políticas educacionais do Brasil, também contemplado na BNCC, que consiste na superação do quadro de desigualdades educacionais regionais em contextos de diversidade cultural e profundas desigualdades sociais. À luz desta questão, devem ser pensadas propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos educandos, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.

A definição das aprendizagens essenciais para a trajetória escolar dos educandos, independentemente de sua localidade, poderá favorecer a igualdade quanto ao direito de aprender. Desenvolver a perspectiva de reconhecimento das diversidades possibilitará que sejam consideradas as singularidades e especificidades locais e regionais.

Segundo a BNCC,

*O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos educandos e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de educandos definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias.*

*Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na **equidade**, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos educandos são diferentes.*

*De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exi-*

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



*ge um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação” curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). (BNCC. p. 15-16)*

[basenacionalcomum.mec.gov.br/aba-se/#introducao](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/aba-se/#introducao)

A BNCC também destaca a relevância de que sejam tomadas decisões nos currículos locais com a participação das famílias e comunidades, com “[...] currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de

Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância)” (BNCC, p. 17). Trata-se de decisões, tomadas em âmbito local, em torno de elementos fundamentais como: a contextualização dos conteúdos curriculares para que sejam apresentados de forma significativa; as formas de organização dos componentes curriculares; a seleção e aplicação de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas; práticas que favoreçam o engajamento de educandos; os procedimentos para uma avaliação formativa; os recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender; além da orientação e formação de educadores.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## COMO COLOCAR EM PRÁTICA?

Identificar os diferentes cenários das escolas e comunidades em relação aos indicadores socioeconômicos, de gênero, raça, acesso às tecnologias, além dos indicadores educacionais das avaliações de larga escala. Incluir essa análise no planejamento e na tomada de decisões curriculares e didático-pedagógicas, rotinas e eventos escolares pode contribuir para a superação das desigualdades, garantindo que as políticas da rede almejem a equidade.

Esse foco só se efetivará a partir de um ajuste no atendimento das demandas, de modo que receba mais quem necessita ter mais, sejam recursos materiais, seja apoio técnico, seja pedagógico. Com estes dados em mãos, é mais fácil pensar em políticas educacionais e sociais que assegurem a equidade.

- É importante, também, fazer um reconhecimento das estruturas físicas das escolas nas diferentes localidades e compará-las para identificar diferenças relevantes.
- A discussão sobre as adaptações em relação às modalidades específicas (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância) deve estar baseada nas normativas e referenciais específicos, além da discussão com especialistas de cada área e de representantes dessas populações.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## PARTICIPAÇÃO DE DIVERSOS ATORES DO PROCESSO EDUCACIONAL

O que a BNCC indica é a necessidade de constituir uma proposta curricular que assegure os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, as competências e as habilidades, e resguarde, nos objetos de conhecimento, as marcas culturais, ambientais e sociais de cada região. Além disso, deve-se garantir que os princípios e propósitos do projeto educativo da escola estejam explícitos e reflitam o debate democrático entre educandos, familiares ou responsáveis e outros setores da sociedade. A participação dos professores nesse processo é essencial, pois são eles que traduzirão para as práticas pedagógicas aquilo que está no documento. Da mesma forma, espera-se a participação ativa dos educandos, que estão no centro do processo de aprendizagem, bem como de seus familiares. O planejamento de propostas instigantes e contextualizadas requer escuta ativa da comunidade escolar como um todo.



➔ Consulte a publicação: **BNCC – A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA PRÁTICA DA GESTÃO ESCOLAR E PEDAGÓGICA**, elaborada pela Comunidade Educativa CEDAC em parceria com a Fundação Santillana, 2018. Disponível em: [bit.ly/bncc-gestaoescolar](https://bit.ly/bncc-gestaoescolar).

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

## COMO COLOCAR EM PRÁTICA?

Cabe à Secretaria de Educação:

- Assegurar momentos de reflexão e planejamentos colaborativos com as equipes escolares, compartilhando as experiências dos educadores com foco na construção de novas práticas escolares e na responsabilização de todos os atores envolvidos, visando a aprendizagem de todos os educandos.
- Apoiar a gestão escolar em momentos de compartilhamento de propostas e desafios com educandos e familiares na construção de soluções e tomada de decisões em conjunto.
- Promover uma escuta atenta às expectativas e desejos dos educandos e de suas comunidades por meio de fóruns, entrevistas, questionários etc.
- Estabelecer parcerias com outras Secretarias e organizações não governamentais presentes no território para potencializar ou obter novos recursos.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## ALINHAMENTO E COERÊNCIA COM OUTRAS POLÍTICAS

A BNCC é um documento orientador de políticas relativas à formação continuada dos professores e gestores escolares; à produção de livros e outros recursos pedagógicos; à avaliação externa e interna e, ainda, aos ajustes de infraestrutura adequados ao desenvolvimento integral dos educandos.

Destaca-se a importância da BNCC como orientadora do Parecer 14/2020 com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNCC – Formação Continuada). Disponível em: [bit.ly/3r7G0za](https://bit.ly/3r7G0za). (Veja também [o capítulo de Formação Continuada](#))

E, ainda, na atualização das matrizes de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (Veja também [o capítulo de Avaliação e Acompanhamento](#)), conforme descrito nos documentos de referência para as edições a partir de 2019, consta que:

[...]  
*Embora a Resolução CNE nº 2/2017 tenha determinado o referido prazo para alinhamento entre as Matrizes da avaliação e a BNCC, é preciso observar que o Plano Nacional de Educação – PNE fixa metas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb até o ano de 2021. Uma vez que os resultados dos testes de Língua Portuguesa e Matemática aplicados nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio compõem este índice, as Matrizes de Referências vigentes para essas áreas, nessas etapas, serão mantidas até esta data de referência, de forma a preservar a comparabili-*

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

*dade entre as edições do Saeb. Também é necessário considerar que, no momento, as Matrizes estão aqui apresentadas em sua primeira versão e ainda passarão por várias etapas de validação necessárias à garantia de qualidade técnica dos instrumentos de avaliação.*

*Dado o cenário legal, priorizou-se a implementação das Matrizes para a avaliação de Língua Portuguesa e Matemática no 2º ano do Ensino Fundamental e de Ciências Humanas e Ciências da Natureza no 9º ano do Ensino Fundamental, uma vez que essas novidades não impactam no cálculo do Ideb. A Daeb trabalhou para que, em 2019, o Saeb já possa contar com testes alinhados à BNCC para essas áreas, nessas etapas. [...]*

Disponível em: [bit.ly/saeb-docs](https://bit.ly/saeb-docs)

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## COMO COLOCAR EM PRÁTICA?

Cabe à Secretaria de Educação:

- Revisar as diretrizes de formação dos professores da rede de ensino.
- Revisar o regimento comum da rede e apoiar a revisão do regimento escolar de modo a ajustar novas demandas de organização dos espaços e tempos das escolas.
- Assegurar processos participativos e colaborativos de seleção e definição de materiais didáticos e pedagógicos, acervos de bibliotecas e sala de leitura, entre outros.
- Adequar a infraestrutura escolar, fazendo ajustes que atendam às demandas pedagógicas e sanitárias.
- Cuidar para que a elaboração e escolha de materiais didáticos e pedagógicos estejam alinhadas ao currículo e à BNCC.
- Cuidar para que as avaliações elaboradas e aplicadas pelas escolas e pela rede estejam alinhadas ao currículo e à BNCC.
- Cuidar para que programas e projetos elaborados pela Secretaria estejam alinhados ao currículo e à BNCC.
- Atentar a que as normativas e regulamentações da política educacional, revisadas ou elaboradas, estejam de acordo com os currículos alinhados à BNCC.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## REGIME DE COLABORAÇÃO

No texto de introdução da BNCC, o funcionamento adequado do regime de colaboração é considerado uma condição para que a BNCC atinja seus objetivos. A Lei 13.005, de (Plano Nacional de Educação), reitera a necessidade de:

*estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local. ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm).p. 12).*

Portanto, desde sua formulação, sob coordenação do MEC, houve um esforço em assegurar a participação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de ampla escuta à comunidade educacional e à sociedade, realizada em diferentes momentos de consultas públicas. Sendo assim, a atuação das três esferas federativas em regime de colaboração será fundamental para endereçar as complexidades da implementação dos novos currículos alinhados à BNCC. A seguir, veremos algumas formas pelas quais esse regime de colaboração poderá ser organizado, envolvendo estados e municípios.

A colaboração poderá tanto ocorrer entre estado e municípios, como entre municípios e, nessa categoria, os consórcios e os Arranjos de Desenvolvimento de Educação colocam-se como modelos possíveis de implementação de políticas.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



## COMO COLOCAR A COLABORAÇÃO EM PRÁTICA?

Cabe à Secretaria Municipal de Educação:

- Avaliar possibilidades de colaboração mútua com outros municípios, trocando experiências educacionais e desenvolvendo ações e competências dos dirigentes e equipes técnicas das redes de ensino na busca de soluções para desafios comuns, fortalecendo cada um e todos os integrantes na implementação dos currículos de referência, propondo espaços formativos entre as redes e elaborando materiais, principalmente quando implementam o mesmo currículo de referência.
- Planejar, estrategicamente, ações colaborativas de modo a favorecer políticas públicas de educação com impacto regional e de maneira coordenada, potencializando recursos e capacidades locais que são utilizados em prol da ampliação das oportunidades educacionais do território.

Cabe à Secretaria Estadual de Educação:

- Desenvolver e implementar políticas educacionais em colaboração com municípios – como muitos estados têm realizado – de alfabetização, de formação dos gestores escolares, de ordenação das matrículas, formação dos educadores, entre outras.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

## MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS

Além de resguardar todos esses princípios, a equipe gestora não pode perder de vista a necessidade de assegurar um modelo de monitoramento do processo de implementação dos currículos. Para isso precisará estabelecer parâmetros claros que possam aferir se ele está ocorrendo conforme o planejado e, partir de uma avaliação objetiva, realizar as adequações e ajustes para que o processo de implementação dos currículos possa servir de fato à aprendizagem e ao desenvolvimento dos educandos.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

## CABE À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO:

- Organizar uma divisão para monitoramento e apoio às escolas, ou utilizar uma organização que já exista nesse sentido. Considerando esta organização, planejar roteiros de visita técnica, pautas de reuniões com gestores escolares e professores, acompanhamento de atividades pedagógicas, entre outras atividades. Ao longo de cada uma dessas ações vão surgir questões como: De que forma está se dando a implementação do currículo nessa escola? Quais são os desafios e como podemos ajudar? Quais experiências exitosas podem ser compartilhadas com outras escolas?
- Promover rodas de conversa e seminários entre escolas para trocas sobre práticas pedagógicas que concretizam os princípios do currículo, apoiadas na identificação de elementos que demonstram isso. Com isso, estará elaborando uma espécie de rol de critérios que podem ser utilizados pelas equipes no planejamento.
- A partir dessas intervenções com as escolas, refletir conjuntamente, em reuniões periódicas, sobre o andamento da implementação, ajustando rotas sempre que necessário.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Veja, abaixo, um exemplo de instrumento de monitoramento da rede.

INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO					
	ESCOLA 1	ESCOLA 2	ESCOLA 3	ESCOLA 4	...
Participação de gestores escolares nos momentos formativos com equipe técnica.					
Elaboração de plano de ação para implementação do currículo na escola.					
Estudo do currículo e discussão sobre implementação com a equipe da escola.					
Estudo do currículo e discussão sobre implementação com o Conselho Escolar.					
Elaboração de plano de formação que considere: análise sobre práticas da escola que precisam ser ressignificadas com base no novo currículo e nos novos modos de ensinar e aprender.					
Levantamento dos materiais pedagógicos, analisando alinhamento com novos currículos.					
Priorização de aprendizagens a partir do <i>contínuo</i> curricular em decorrência da pandemia da Covid-19.					
Aprimoramento da rotina de acompanhamento de aprendizagens.					
Revisão do PPP.					
Participação de representantes nos momentos de troca entre escolas.					



➔ **MOVIMENTO COLABORA**

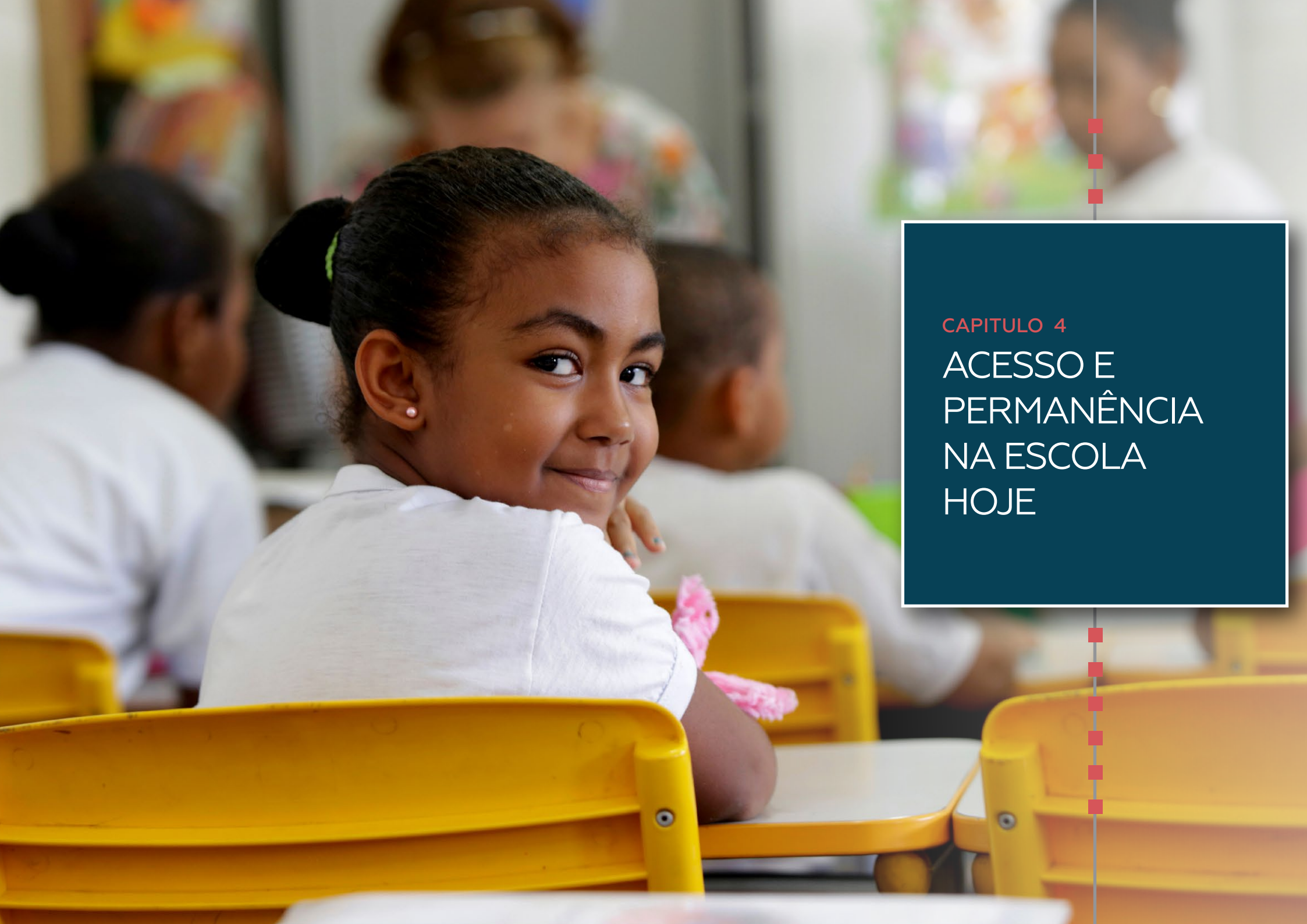
Publicações que apresentam experiências sobre o regime de colaboração.

Disponível em: [movimentocolabora.org.br/publicacoes/](http://movimentocolabora.org.br/publicacoes/).

Acesso em: 20 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



CAPÍTULO 4

# ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE

### PARA PENSAR...

- O que significa ter acesso à educação nos tempos atuais? Estar matriculado na escola é suficiente?
- Como efetivar a intenção de formar uma rede de apoio para que educando deem continuidade a suas trajetórias de aprendizagem?
- Como apoiar os educandos mais vulneráveis para a continuidade na escola e aprendendo tudo aquilo a que têm direito?



Discutir a implementação do currículo como estratégia para ampliação das aprendizagens dos educandos implica compreender que todos os bebês, crianças, jovens e adultos devem ter acesso a uma escola em que se sintam pertencentes e possam se desenvolver como sujeitos de direito. Mas sabemos que há muitos desafios para que isso se concretize.

Ao longo da trajetória de implementação da política educacional brasileira, três dimensões têm ganhado destaque na discussão acerca da qualidade da educação: acesso, permanência e aprendizagem na idade certa. Nos últimos cinquenta anos, houve uma evolução rumo à universalização do Ensino Básico, demonstrada, por exemplo, num dado de 2020, segundo o qual 99,7% da população de 6 a 14 anos frequentava a escola<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar 2020. Divulgação dos resultados. Disponível em: [download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2020/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: 19 jan. 2022.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Cada educando fora da escola importa e deve nos preocupar, mas a evolução é visível. E essa transformação da educação, que fez o acesso à escola passar de um privilégio a um direito da população, não é resultado de uma ação pontual. A evolução do acesso e da permanência na escola é fruto de diversos programas e políticas sistêmicas e intersetoriais efetivados e que tiveram continuidade como políticas de Estado, e não de governo.

A pandemia que atingiu o Brasil no início de 2020 reforçou preocupações que já enfrentávamos quanto à melhoria e à diversidade nas condições para as aprendizagens, além de ter ressaltado questões já enfrentadas há muito tempo, como o abandono e a evasão dos educandos nas escolas.

Milhões de educandos matriculados enfrentaram muita dificuldade para continuar seus percursos de aprendizagem durante o período de ensino remoto exclusivo. As desigualdades ficaram mais evidentes e o desafio do acesso, antes restrito à frequência dos educandos, tornou-se maior, pois

foi preciso repensar estratégias e propostas pedagógicas para manter o vínculo e o engajamento dos educandos com as propostas e atividades escolares.

Na volta às aulas presenciais, a garantia do acesso e do retorno dos educandos, considerando ainda o seu vínculo com as atividades escolares, mostrou-se uma preocupação central. Os currículos e as práticas pedagógicas precisam assegurar, mais do que nunca, a permanência e a aprendizagem significativa dos educandos para que não abandonem a escola num contexto nacional tão difícil, do ponto de vista social e econômico.

A equipe técnica da Secretaria, em conjunto com gestores escolares, precisa trabalhar de forma muito colaborativa para a superação e o enfrentamento deste sério problema que acomete a educação do nosso país. É necessário e urgente que a educação seja garantida como direito obrigatório de todos, independentemente de gênero, raça, etnia, deficiência, situação social ou qualquer outra condição.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## PASSO A PASSO

### PARA AMPLIAR O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS À EDUCAÇÃO NOS TEMPOS ATUAIS, É PRECISO:

- 1** Implementar ações de busca ativa aos educandos que não tiveram suas matrículas efetivadas ou que deixem de frequentar as aulas durante o ano;
- 2** Implementar procedimentos e normativas de prevenção à evasão e desistência dos educandos à escola;
- 3** Zelar pelo clima escolar;
- 4** Realizar uma parceria efetiva entre escola e familiares dos educandos, ou responsáveis por eles, para diálogo rápido e aberto sobre as dificuldades dos filhos;
- 5** Constituir uma rede de proteção intersetorial, com participação da assistência social, saúde, educação, trabalho, cultura, esporte para apoio aos educandos mais vulneráveis;
- 6** Ativar o Conselho Municipal de Educação e o Conselho Escolar para apoio e busca de solução aos educandos com mais dificuldade de acesso, permanência e aprendizagem na escola;
- 7** Implementar políticas que ampliem as oportunidades educacionais dos educandos em seus territórios e ajustar as propostas de ensino para aprendizagens significativas para a vida dos educandos na localidade em que vivem (ver mais nos capítulos 5 e 8).

## NAVEGAÇÃO

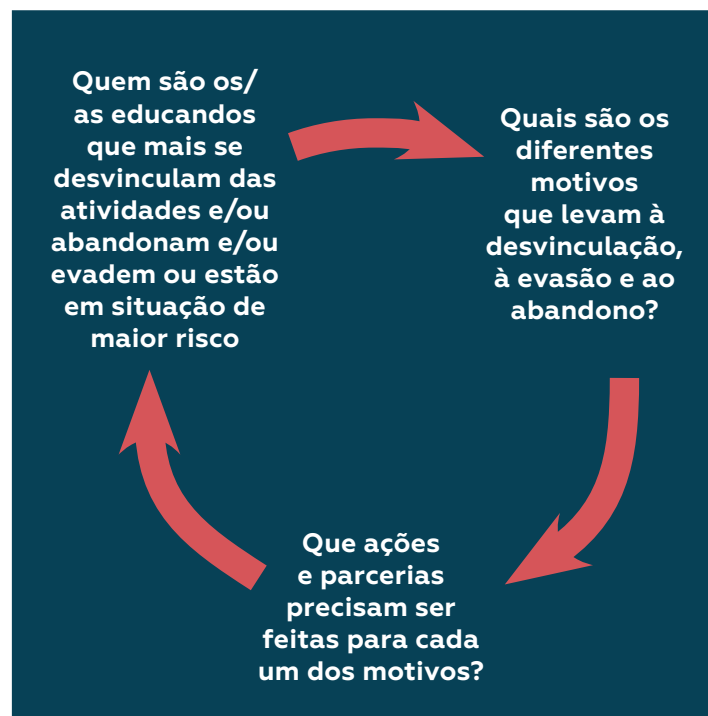
- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



Veja, a seguir, orientações para pôr em prática algumas das propostas acima.

## IMPLEMENTAR AÇÕES DE BUSCA ATIVA AOS EDUCANDOS QUE NÃO TIVERAM SUAS MATRÍCULAS EFETIVADAS OU QUE DEIXEM DE FREQUENTAR AS AULAS DURANTE O ANO

Para dar início a essa discussão, na sua rede, é importante que a equipe técnica da Secretaria, em parceria com os gestores das escolas, procure compreender:



Compreender estas questões é essencial para um mapeamento dos educandos que abandonam a escola, considerando as pistas deixadas por eles, por exemplo, as faltas frequentes, a diminuição significativa de atenção nas atividades escolares, a falta de participação nas atividades extraescolares e falas sobre a dificuldade de estudar em razão da necessidade de apoiar a família financeiramente, entre outras questões. Também é possível que sejam encontrados casos em que a evasão esteja combinada com outras violações de direito, como trabalho infantil, violência e negligência.

Alguns municípios ou estados instituem uma rede ou redes locais de proteção da infância e da juventude, formadas por diferentes representantes. Na descrição da próxima ação, discutiremos como constituí-las.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

A equipe da Secretaria, em parceria com estas redes, deve elaborar fluxos e protocolos claros de identificação de casos de vulnerabilidade e intervenções. As definições precisam ser coerentes com o grau do comprometimento, podendo incluir: conversas com o educando para compreender o que está ocorrendo; conversa com os familiares/responsáveis; discussão em equipe sobre o caso, com definições, por exemplo, adaptação de atividades; e, no limite, acionamento do Conselho Tutelar e de outros equipamentos sociais.

## ATENÇÃO

*Caso seja instituída uma rede de proteção em cada território escolar, é possível que existam adaptações e diferenças entre esses fluxos e protocolos. Entretanto, é fundamental que elas não sejam tão amplas a ponto de descaracterizar o trabalho enquanto rede. Para isso, é importante que se estabeleça uma política que defina alguns fluxos básicos e comuns a todas as escolas. Por exemplo, após duas faltas seguidas do educando, sem notificação do motivo à escola, é necessário entrar em contato com a família; após três tentativas de contato sem sucesso, deve-se realizar uma visita ao educando na casa dele. Esses protocolos devem constar também nos PPPs das escolas e/ou Regimento Escolar. (Veja o [Capítulo 10 Revisão da escola e do Projeto Político-Pedagógico \(PPP\)](#))*



## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

É importante lembrar que são muitos os motivos que levam à desvinculação do educando com a escola: sensação de não estar acompanhando as aulas ou de que a escola não é um lugar para ele, ou seja, de fracasso escolar; conflitos graves entre educandos, que levam ao medo de sofrer agressão; necessidade de trabalhar fora ou mesmo em casa; necessidade de cuidar de parentes; gravidez; mudança de moradia, entre outros. Compreender o que está ocorrendo é essencial para implementar mecanismos de apoio ao educando.

É fundamental que a Secretaria conduza todo este trabalho junto aos gestores escolares e às redes de proteção instituídas. É importante, também, acompanhar as intervenções e sistematizar os motivos mais recorrentes, a fim de discutir o assunto com órgãos e Secretarias de outros setores, em busca de políticas e soluções mais integradas. É recomendável, ainda, envolver os Conselhos de Educação nesta discussão,

tanto o Conselho Municipal de Educação quanto os Conselhos Escolares.

Aborde essa temática por meio de um trabalho estruturado de formação (veja o [Capítulo 6 Formação Continuada](#)) com os profissionais de educação, tanto como aprimoramento das práticas pedagógicas de ensino, considerando o currículo vigente, como também para que possam atuar de forma mais acolhedora, compreendendo as necessidades de cada educando e buscando apoiá-lo, fortalecendo o vínculo e o sentido de sua aprendizagem na escola.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO

Recomenda-se o filme **Nunca me sonharam** como um material a ser trabalhado na formação com os educadores. Assistir ao filme pode gerar discussões com a equipe acerca dos relatos impactantes dos jovens, e pode provocar um debate sobre os modos de ampliação das oportunidades educacionais para todos, sobretudo para quem mais precisa. As formações sobre essa temática podem contar com profissionais de outros setores, por exemplo, a Secretaria de Assistência Social.

Recomenda-se especial atenção dos gestores à formulação de ações específicas para os educandos que estão em transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, considerando a ampliação do risco de evasão, seja pela necessidade de apoiar a família em trabalho (externo ou doméstico), seja pela falta de propostas que despertem o interesse desse jovem.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## **SOBRE A PLATAFORMA BUSCA ATIVA ESCOLAR**

A **Busca Ativa Escolar** é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica, disponibilizadas gratuitamente para estados e municípios. Foi desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Seu objetivo é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados dispõem de dados concretos, que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a garantia de direitos de educandos.

Disponível em: [buscaativaescolar.org.br](http://buscaativaescolar.org.br). Acesso em: 19 jan. 2022.

Conheça o site e faça a adesão da sua rede!

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## CONSTITUIR UMA REDE DE PROTEÇÃO INTERSETORIAL, COM PARTICIPAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRABALHO, CULTURA, ESPORTE PARA APOIO AOS EDUCANDOS MAIS VULNERÁVEIS

Uma análise sobre os motivos que levam os educandos a abandonar a escola muitas vezes revela uma situação complexa que deriva de fatores diversos. Afinal, o abandono e a evasão são fenômenos que se inserem em um contexto social mais amplo. Secretaria de Educação e as escolas não podem estar isoladas no enfrentamento dessa situação. É importante não perder de vista o que afirma o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 4º:

*Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à*

*convivência familiar e comunitária.*  
(Disponível em : [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm))

Existem outras políticas, equipamentos e agentes que podem contribuir para a proteção de direitos de crianças e adolescentes. Contudo, é inegável que a escola é o equipamento público que os educandos mais frequentam e aquele com maior potencial de identificar o risco ou uma violação de direito.

É essencial que a Secretaria de Educação oriente, acompanhe e apoie as escolas na composição de redes locais de proteção dos direitos, ou estimule a participação das equipes escolares nas redes que já existem. Podem compor a rede: Unidades Básicas de Saúde, Conselho Tutelar, Centro de Referência de Assistência Social e Centro

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

de Referência Especializada de Assistência Social, além de equipamentos de cultura, esporte e educação não formal. A gestão da escola também pode apoiar o fortalecimento dessa rede ou facilitar a sua estruturação, caso ela ainda seja incipiente, promovendo reuniões periódicas para a discussão das problemáticas mais recorrentes e dos casos comuns, visando planejar ações conjuntas diante do cenário local.

### ATENÇÃO

*O estabelecimento de redes locais é uma ação viável de ser implementada, com alto potencial de resultados, mas que, ao mesmo tempo, exige empenho na manutenção da rede. Por isso, é essencial que a equipe técnica da Secretaria seja ativa nessa proposição e invista esforços em planejar essa atuação em rede com gestores escolares e, também, com outras Secretarias.*

Desafios como a falta de acesso à internet pelos educandos e mesmo a evasão, podem ser mais bem enfrentados mediante uma política intersetorial e integrada de proteção aos direitos de crianças, adolescentes e jovens no município.

O trabalho em conjunto entre diferentes equipes e áreas de atuação pode gerar, entre outras ações: momentos formativos, por exemplo, sobre como identificar casos de violência na escola com o apoio de profissionais do Conselho Tutelar; campanhas, por exemplo: de prevenção da gravidez na adolescência; e ações conjuntas, como o planejamento de um mutirão de exames oftalmológicos com educandos. O estreitamento de vínculos entre as equipes dos diferentes segmentos pode ainda contribuir para fluxos mais ágeis de encaminhamentos e acompanhamento de casos de educandos, por exemplo, aqueles que pertencem a famílias que necessitam de apoio da Assistência Social para subsistência.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

O olhar de diferentes profissionais sobre os educandos e suas famílias pode contribuir para a efetivação de uma educação integral.

Vale lembrar que, durante a pandemia, as parcerias efetivadas com as famílias e comunidade para continuidade do ensino por meio remoto foram ampliadas, e que não podemos retroceder. É preciso investir na manutenção e ampliação contínua dos canais que favoreçam a comunicação e o trabalho articulado.

É hora de olharmos com profundidade para a questão do acesso e permanência na educação, atentos ao compromisso social assumido por todos, enfrentando o desafio de olhar para o individual e o coletivo, para fora e para dentro da rede e da escola. Neste momento, é fundamental somar esforços, convocar toda a comunidade escolar e firmar parcerias com diferentes setores para trabalharmos, todos juntos, em um esforço nacional na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)





### ➔ PLATAFORMA BUSCA ATIVA

A **Plataforma Busca Ativa** é uma das ações da Campanha Fora da Escola não Pode! e é promovida pela Undime e Unicef. Os municípios fazem a adesão e têm acesso a materiais e tecnologias que favorecem a implementação da Busca Ativa localmente. Disponível em:

[buscaativaescolar.org.br](https://buscaativaescolar.org.br). Acesso em: 20 jan. 2022.

### ➔ MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS QUE AVALIAM O CLIMA ESCOLAR

Metodologia desenvolvida pela Unicamp, que apoia o diagnóstico participativo sobre o clima escolar, contendo questionários em que educandos, familiares, professores e gestores preenchem uma avaliação e dialogam sobre ela.

Disponível em: [bit.ly/manualclima21](https://bit.ly/manualclima21).

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

### ➔ PAINEL TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

Plataforma desenvolvida pela Unicef apresenta, entre outros recursos, dados do Brasil, estados e municípios sobre distorção idade-série, reprovação, abandono e trajetórias, explorando recortes, como gênero, cor/raça, localização e deficiência. Favorece a ampliação da visão sobre as desigualdades de aprendizagem.

Disponível em: [trajetoriaescolar.org.br/#mapa](http://trajetoriaescolar.org.br/#mapa). Acesso em: 20 jan. 2022.

### ➔ COLEÇÃO INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Metodologia de avaliação institucional participativa, elaborada pela Ação Educativa e publicado em parceria com Unicef, MEC e Inep, que favorece um olhar ampliado sobre a qualidade de educação, com indicadores que consideram as diferenças entre as etapas, e incluindo, ainda, uma publicação específica com questões sobre relações raciais na escola. Este material pode apoiar as condições para a melhoria do clima escolar.

Disponível em: [www.indicadoreseducacao.org.br/download-indique/](http://www.indicadoreseducacao.org.br/download-indique/).

Acesso em: 20 jan. 2022.

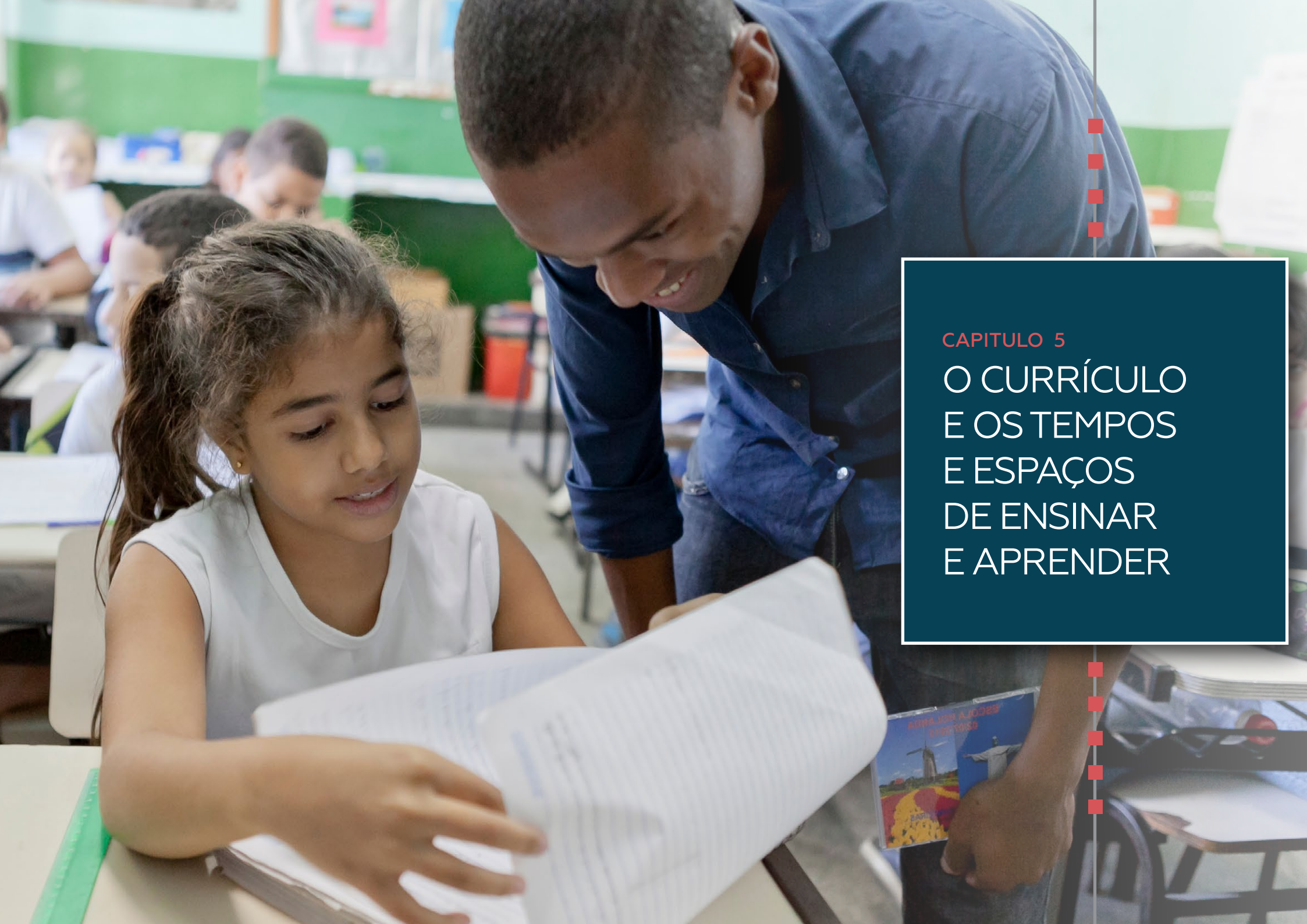
### ➔ DIÁLOGO ESCOLA-FAMÍLIA: PARCERIA PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

Livro que aborda a relação escola-família por meio de temáticas como o histórico dessa relação, os tipos de participação e propostas práticas para a colaboração entre elas com foco na educação integral.

Disponível em: [bit.ly/dialogo-escolafamilia](http://bit.ly/dialogo-escolafamilia)

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



CAPÍTULO 5

O CURRÍCULO  
E OS TEMPOS  
E ESPAÇOS  
DE ENSINAR  
E APRENDER

### PARA PENSAR...

- Como era organizada a rotina escolar em termos de tempos e espaços antes da pandemia e de que maneira ela se reconfigurou durante a suspensão temporária das atividades presenciais?
- Por que é importante pensar nos tempos e espaços de ensinar e aprender neste novo cenário da educação?
- Como ajudar os educadores a mudar suas práticas considerando novas abordagens diante dos diferentes tempos e espaços de ensinar e aprender?
- Como favorecer o planejamento de práticas pedagógicas coerentes com as necessidades atuais dos educandos e da sociedade?



A elaboração dos currículos à luz da BNCC e a consequente revisão dos PPPs desafiaram os educadores a rever suas práticas de ensino. Esse desafio foi ampliado pela pandemia da Covid-19, uma vez que, além de implementar novas práticas, atualmente é preciso que isso seja feito considerando novos tempos e espaços de ensinar e aprender.

As aulas, que ocorriam presencialmente na escola de quatro a sete horas diárias, passaram a acontecer na casa dos educandos, propostas de forma remota, num tempo e espaço não controlado pelos educadores.

Desenvolvemos atividades pedagógicas não presenciais de modo exclusivo por bastante tempo. E mesmo com a abertura das escolas e o retorno gradual ou integral dos educandos, ainda é importante continuar a pensar o uso do tempo e dos espaços dentro e fora da escola para garantir o direito à aprendizagem de todos e de cada um dos educandos.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Sabemos o quanto as experiências educacionais na pandemia foram diferentes para cada educando em cada família. A desigualdade social, econômica e educacional foi escancarada. O acesso e os vínculos dos educandos com as propostas escolares foram muito desiguais. Ora pelas condições tecnológicas dos educadores e educandos, ora pela falta de condições estruturais e emocionais.

**De tudo isso tiramos uma aprendizagem: É preciso considerar e ampliar os tempos e espaços de ensinar e aprender para além do tempo presencial na escola!** Para isso, os educadores precisam ter em seus planejamentos uma intencionalidade clara sobre os objetivos de aprendizagem, coerentes com os novos currículos e com as necessidades atuais de educandos e da sociedade. Então, poderão planejar propostas pedagógicas potencializando o uso do tempo, do espaço, dos materiais e dos equipamentos. Outro ponto fundamental é pensar nos diferentes

agrupamentos para a colaboração nas aprendizagens; afinal, as atividades não precisam ser sempre as mesmas para toda a turma se os níveis das aprendizagens desses educandos são diferentes, não é?

Algumas propostas pedagógicas são mais potentes de serem realizadas com a mediação presencial do professor, outras podem ser promovidas de forma remota, com o estudo individual, em parceria com familiares, em duplas ou, ainda, em grupos de educandos. O uso da tecnologia também potencializa algumas aprendizagens que não são proporcionadas sem essas ferramentas, como aquelas relacionadas à competência de Cultura Digital da BNCC.

Fica bastante evidente na atualidade que a articulação de atividades pedagógicas presenciais e não presenciais requer planejamento, assim como a potencialização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Muitos chamam este planejamento de ensino híbrido, quando se mesclam períodos de atividades presenciais e remotos, com mediação da tecnologia.

O conhecimento pedagógico evoluiu muito e sabemos que as aprendizagens são processos individuais e que, apesar de ensinarmos, ao mesmo tempo, para um mesmo grupo na escola, as aprendizagens de todos esses educandos não acontecerão igualmente. Os bebês, as crianças, os adolescentes e os adultos podem aprender em diferentes espaços, na casa deles e nas comunidades e podem se beneficiar muito do uso dos diferentes ambientes da escola, para além da sala de aula. Portanto, é preciso considerar essa variedade de possibilidades e atividades que atendem aos diferentes tempos e formas de aprender de cada um.

O aprimoramento contínuo das práticas de ensino é essencial para que a escola atual contribua com o educando e com a sociedade contemporânea.

É necessário colocar em discussão, com todos os educadores, os novos tempos e espaços de ensinar e aprender, considerando que a implementação dos currículos também requer planejamentos pedagógicos que contemplem essas mudanças. Isso não será tarefa fácil, pois as discussões precisam romper com paradigmas tradicionais do uso controlado do tempo e do espaço de ensinar e aprender na escola e mesmo de agrupamentos fixos. Há, ainda, que se perguntar sobre o que é necessário aprender hoje, para esta sociedade que temos e que queremos, bem como sobre as estratégias que possam tornar essa aprendizagem mais significativa.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## PASSO A PASSO

Conduzir o planejamento da rede considerando a implementação curricular e os atuais tempos e espaços de ensinar e aprender requer:

- 1** Promover o levantamento do acesso à tecnologia pelos educandos, familiares e professores;
- 2** Mapear na rede e na comunidade escolar os espaços e equipamentos que podem potencializar os tempos e espaços de ensinar e aprender;
- 3** Orientar familiares e responsáveis sobre a proposta de ensino e, sobretudo, o que seus bebês, crianças e jovens têm o direito de aprender ao longo do ano e, como isso, está caminhando, considerando os novos tempos, espaços, agrupamentos e equipamentos;
- 4** Realizar atividades formativas com gestores e professores considerando o ensino para o desenvolvimento de competências e com o educando no centro do processo.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Veja, a seguir, o detalhamento de duas dessas orientações.

## MAPEAR, NA REDE E NA COMUNIDADE ESCOLAR, OS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS QUE PODEM POTENCIALIZAR OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER

Oriente a realização de um levantamento junto com os gestores escolares considerando os espaços das escolas e, também, os espaços e equipamentos da comunidade escolar que podem favorecer a ampliação e potencialização dos tempos e espaços de aprender.

Em relação aos espaços escolares, mapeie a disponibilidade e o estado de cada espaço para além das salas de aula: Como estão as quadras, salas de leitura, laboratórios e áreas externas das escolas? Quanto são usadas pelos professores nas atividades? O que é preciso fazer para que sejam mais utilizadas? É preciso providenciar manutenção? Ampliação de equipamentos ou acervo? Ampliação da equipe ou parcerias para que os

educandos possam usar esses espaços para além do horário da escola?

Em relação a potenciais espaços externos, alguns exemplos do que podem buscar são: bibliotecas públicas e comunitárias, ONGs, Centros Digitais, Praças, Universidades e outros locais que possam oferecer espaços, acesso às tecnologias e, quem sabe, até fazer parcerias para tutoria dos educandos nos momentos de estudo fora da escola. O uso desses espaços pode ser feito autonomamente pelos educandos e familiares/responsáveis (principalmente, no caso dos bebês e das crianças pequenas) ou pelos professores em suas atividades com os educandos.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



**ATENÇÃO**

*É importante orientar e mobilizar os familiares/responsáveis para o uso destes espaços e para a sua articulação com as propostas escolares ampliadas para outros tempos e espaços. É também importante refletir sobre as oportunidades educativas que se apresentam na própria casa dos educandos e no bairro, para cada faixa etária. Compreender as intencionalidades educativas é fundamental para que apoiem a aprendizagem dos bebês, crianças e jovens com base nas suas possibilidades. Vale salientar que a parceria entre família e escola se ampliou muito durante a pandemia e que esse movimento deve ser fortalecido continuamente.*



## **REALIZAR ATIVIDADES FORMATIVAS COM GESTORES E PROFESSORES CONSIDERANDO O ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E COM O EDUCANDO NO CENTRO DO PROCESSO**

Quando se trata de mudanças nas práticas dos educadores em relação ao planejamento e à intencionalidade educativa no uso do tempo e espaço de ensinar e aprender, um dos principais investimentos necessários é a formação continuada em contexto de trabalho.

(Veja o [Capítulo 6 Formação Continuada](#))

A partir da formação, os educadores poderão entender melhor o significado de importantes conceitos que estão nos currículos e as alternativas práticas para implementá-los no cotidiano escolar:

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## ■ ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Proponha aos educadores momentos formativos para que compreendam as decisões pedagógicas sobre os tempos e espaços de aprender quando o ensino é orientado para o desenvolvimento de competências. São questões importantes para estes momentos formativos: O que muda com o ensino orientado para o desenvolvimento de competências? Como identificar nas aprendizagens previstas no currículo os componentes conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais das dimensões? Quais são as estratégias de ensino mais adequadas para cada um desses tipos? E o que muda na avaliação? A equipe pode estudar o que dizem o currículo e os materiais de referência (veja alguns no [Saiba mais](#)). Pode ser muito interessante também propor que planejem colaborativamente propostas pedagógicas que têm como propósito o desenvolvimento de competências, com vistas à diminuição da diferença

entre o que se aprende para viver e o que se exercita na vida. Para isso, poderão analisar registros das atividades realizadas, assim como a estrutura de sequências didáticas e projetos que já existem, questionando-se o que poderia ser modificado, considerando a necessidade de ressignificar também os tempos e os espaços.

Nesse sentido, os projetos didáticos, por exemplo, são boas oportunidades para contemplar o ensino para o desenvolvimento de competências, assim como outras modalidades organizativas, pois podem articular os objetivos de aprendizagem propostos nos campos de experiência na Educação Infantil e as áreas e componentes curriculares no Ensino Fundamental, o que é altamente relevante durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Os professores também podem refletir sobre quais etapas do projeto é melhor fazer na escola e quais podem ser feitas na casa do educando ou em outros espaços.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Em quais momentos as tecnologias podem potencializar a aprendizagem? Como favorecer não só o estudo do conteúdo seguido de prova, mas também vivências mais aproximadas de como este comportamento, habilidade ou atitude ocorre no mundo fora da escola? Todas essas questões podem ser colocadas em jogo durante os encontros formativos, valorizando o papel dos professores nas escolhas e decisões didáticas.

### ■ ENSINO CENTRADO NO EDUCANDO

O que significa compreender que o ensino precisa estar centrado no educando? Esta compreensão tem a ver com o entendimento de que o planejamento deve propiciar a atividade cognitiva do educando, ou seja, deve instigá-lo a ações relacionadas ao que a aprendizagem prevê. Se queremos formar leitores literários, é preciso promover bons contextos para a leitura, com bom acervo

disponibilizado a todos. Se queremos formar educandos que expressem sua opinião sobre textos de forma crítica, é preciso fomentar rodas de conversa nas quais eles possam expressar suas opiniões, dialogando e argumentando com quem pensa diferente. Se queremos que os bebês e crianças pequenas desenvolvam experiências em torno do movimento, é preciso promover contextos em que eles sejam instigados a interagir com espaços e com os materiais de diferentes maneiras.

Assim, é preciso que os educadores compreendam que **os processos de ensino são diferentes dos processos de aprendizagem e que aquilo que se busca continuamente é o encontro entre ambos**. Ou seja, busco, com determinadas estratégias de ensino, que os educandos aprendam. O que nem sempre acontece! E, sabendo dessa diferença, podemos buscar aprimorar cada vez mais o conhecimento sobre quais práticas são mais adequadas para cada aprendizagem, considerando

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

ainda a diversidade dos tempos e formas de aprender de cada educando.

**DICA:** Provoque sua equipe a analisar os verbos presentes nas competências, objetivos de aprendizagem e campos de experiências, habilidades do currículo, pensando em qual é a ação prevista para os educandos e qual é a ação corresponde do educador.

Sabemos, por exemplo, que os educandos aprendem mais quando conseguem observar um sentido na atividade, quando são chamados a participar ativamente delas e quando podem construir conhecimento conjuntamente a partir da interação. Também reconhecemos a importância do uso de materiais e acervo de qualidade, que possam instigar os educandos à investigação. E, ainda, sabemos que a ativação de conhecimentos prévios é fundamental para a construção de novos. É preciso que a escola contemple no seu planejamento propostas pedagógicas diferenciadas para as diferentes necessidades de

aprendizagem. Para isso, **os professores podem fazer uso de roteiros de estudo ou sequências didáticas específicas por educando ou por subgrupo com base nas necessidades observadas por meio do acompanhamento de aprendizagens ou reagrupá-los em algumas atividades.** Estas atividades que podem ser realizadas presencialmente ou remotamente.

### ATENÇÃO

*A participação dos educandos é outro tema relevante a ser pensado em contexto formativo. É possível avaliar como essa participação se dá no cotidiano e, também, quais estratégias são especialmente boas para promovê-la, como é o caso das assembleias, grêmios e comitês.*

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Por fim, para que o educando esteja de fato no centro, é fundamental que este planejamento considere as especificidades de cada faixa etária. Quais são as atividades que podem instigá-los nos Anos Finais? O que elas têm de diferente em relação àquelas propostas para educandos dos Anos Iniciais? Os interesses e nível de autonomia são muito

distintos nessas faixas etárias, não é? As ações formativas podem favorecer que professores troquem sobre o que identificam como interesses em comum de seus educandos e para que estudem o desenvolvimento psicossocial de cada etapa, a fim de que os planejamentos pedagógicos façam cada vez mais sentido para os aprendizes.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



- ➔ **ENSINO HÍBRIDO: O QUE É E COMO ACONTECE NA PRÁTICA?** Paula Salas. Reportagem da Nova Escola, que traz uma visão do ensino híbrido e suas potencialidades. Disponível em: [bit.ly/3s8KXax](https://bit.ly/3s8KXax). Acesso em: 20 jan. 2022.
- ➔ **AS CRONOLOGIAS DE APRENDIZAGEM: UM CONCEITO PARA PENSAR AS TRAJETÓRIAS ESCOLARES**  
Flávia Terigi. Transcrição de uma conferência realizada pela autora em 23 fevereiro de 2010, em que apresenta a necessidade de repensarmos os tempos de ensinar e aprender dos educandos e a reorganização do ensino. Disponível em: [bit.ly/cronologias-aprendizagem](https://bit.ly/cronologias-aprendizagem).
- ➔ **BERNARDO TORO E A EDUCAÇÃO PARA O CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**  
Artigo que sistematiza ideias do educador colombiano Bernardo Toro defendidas em palestra realizada no Brasil em 2019 sobre a relevância da escola se preocupar e atuar para uma formação de educandos que considere a pauta climática. Artigo escrito por Ingrid Matuoka e disponibilizado pelo Centro de Referências de Educação Integral. Disponível em: [educacaointegral.org.br/reportagens/bernardo-toro-e-educacao-no-contexto-das-mudancas-climaticas/](https://educacaointegral.org.br/reportagens/bernardo-toro-e-educacao-no-contexto-das-mudancas-climaticas/). Acesso em: 20 jan. 2022.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

➔ **DIÁLOGO ESCOLA-FAMÍLIA: PARCERIA PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS**

Tereza Perez (org.). Livro que aborda a relação escola-família por meio de temáticas, como o histórico dessa relação, os tipos de participação e propostas práticas para a colaboração entre elas com foco na educação integral. Disponível em: [bit.ly/dialogo-escolafamilia](http://bit.ly/dialogo-escolafamilia).

➔ **MODALIDADES ORGANIZATIVAS | GRANDES DIÁLOGOS COM DELIA LERNER**

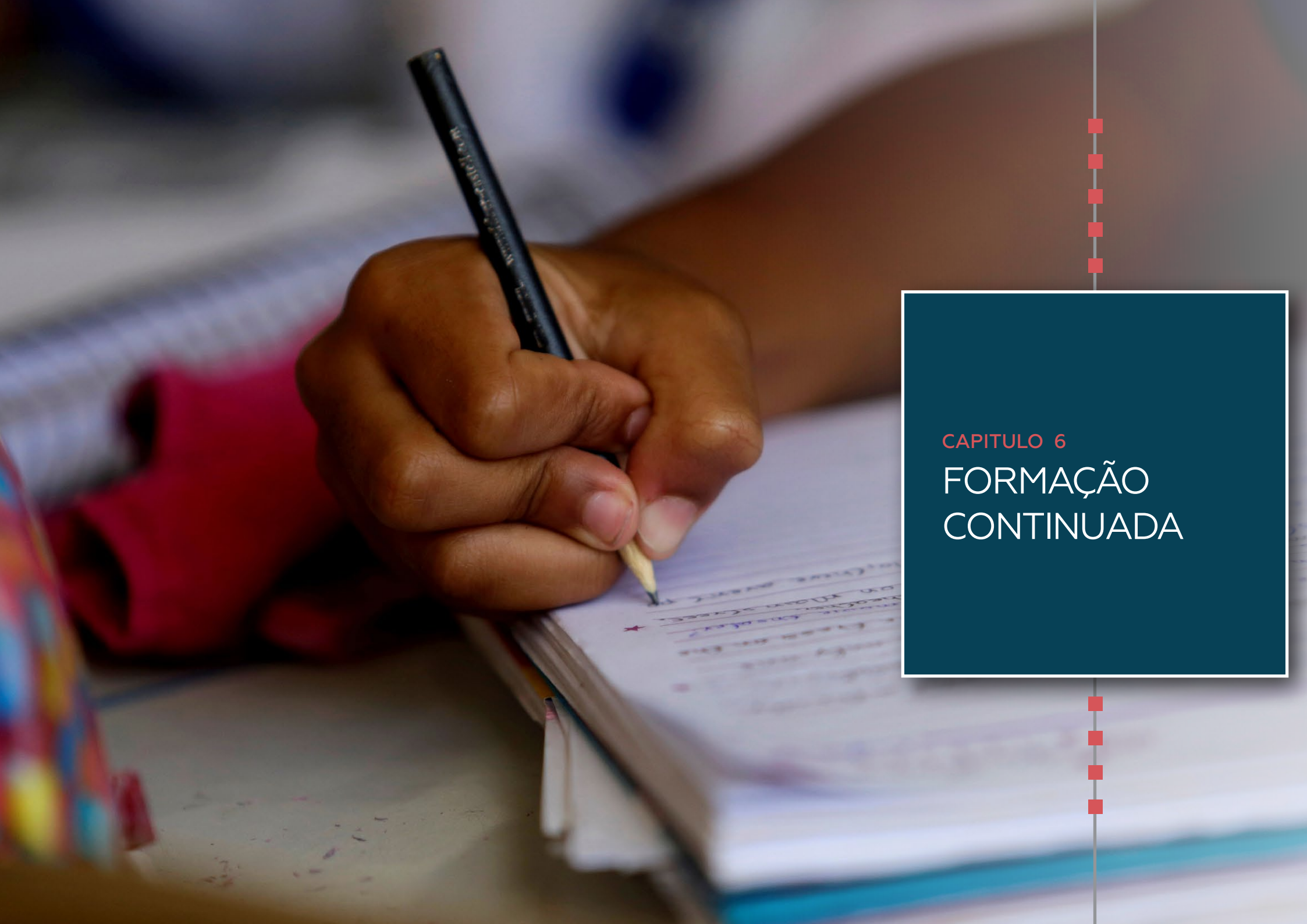
Neste vídeo, que faz parte da série **Grandes Diálogos da Nova Escola**, a pesquisadora argentina Delia Lerner trata de conceitos fundamentais para compreender como as modalidades organizativas podem apoiar o planejamento pedagógico e a aprendizagem: Disponível em: [bit.ly/modalidades-organizativas](http://bit.ly/modalidades-organizativas). Acesso em: 20 jan. 2022.

➔ **MODALIDADES ORGANIZATIVAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO: UMA POSSIBILIDADE**

Alfredina Nery dá continuidade ao tema e pode ser uma boa referência de estudo com educadores. Disponível em: [bit.ly/modalidades-mec](http://bit.ly/modalidades-mec). p. 169.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



CAPITULO 6

# FORMAÇÃO CONTINUADA



**PARA PENSAR...**

- Como a formação continuada pode apoiar a implementação do currículo?
- Como definir as demandas formativas na rede?
- Como organizar um plano de formação e uma estrutura de gestão que subsidiem uma formação continuada de qualidade?



O planejamento, a execução e o acompanhamento da formação continuada são ações essenciais para a implementação dos currículos, considerando a necessidade de aprimoramento das práticas pedagógicas nas instituições educativas. Para tanto, faz-se necessário um planejamento com muita intencionalidade, que envolva os diversos atores da rede, considerando o papel da formação permanente em serviço como um direito que deve ser assegurado no cotidiano das instituições educativas e que faz parte do Plano de Cargos e Salários dos docentes.

Os novos currículos explicitam a formação de um cidadão, considerando o desenvolvimento de dez competências gerais ao longo da Educação Básica. Nesse processo, os profissionais de educação também aprimoram as suas competências profissionais. Por isso, destaca-se a importância da BNCC como orientadora do Parecer 14/2020, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e da Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), disponível em: [bit.ly/portaria882](https://bit.ly/portaria882). Este é um documento que deve balizar a formulação dos planos de formação em paralelo ao mapeamento das demandas formativas de cada rede.

A transformação das práticas pedagógicas exige tempo e passa pela elaboração de percursos formativos voltados para o desenvolvimento profissional dos educadores. Não bastam cursos específicos, propostas externas e ações pontuais. Para que essa transformação seja efetiva, as ações devem possibilitar

a continuidade das reflexões propostas, bem como a troca permanente entre pares e a reflexão progressiva sobre as situações de ensino e aprendizagem na prática da escola. Para que isso aconteça, as equipes precisam construir, visitar e debater conhecimentos pedagógicos a partir de seus próprios repertórios, em diálogo com o que consta do documento curricular.

Considerando o contexto da pandemia e os múltiplos desafios às aprendizagens dos educandos, será ainda mais importante aprimorar as políticas de formação continuada da rede, sempre que possível, em colaboração entre estado e/ou municípios ou entre municípios (Veja [Capítulo 3 Princípios para a Implementação dos Currículos](#)).

O cenário instaurado pela pandemia evidenciou, ainda, demandas antigas de formação, como aquelas relacionadas à cultura digital. Veja, neste exemplo, como poderia ser feita a relação entre a competência dos educandos e o que as equipes precisam desenvolver:

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## COMPETÊNCIA 5 NA BNCC

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

**SÍNTESE** Compreender, usar e criar tecnologias de informação.

### PALAVRAS CHAVE Cultura digital

**COMENTÁRIO** Essa competência tem relação com uma demanda muito presente na contemporaneidade: a de se comunicar por diversos meios digitais, navegar por diferentes linguagens. Hoje nos comunicamos o tempo todo, e a linguagem escrita não está mais restrita a círculos formais. Como a escola pode fazer uso dos vários meios de maneira produtiva e respeitosa e estimular uma comunicação que promova o entretenimento mútuo?

#### GESTÃO ESCOLAR

- A dupla gestora utiliza tecnologias para a realização do trabalho?
- A gestão escolar faz uso de sistemas digitais que geram relatórios comparativos, com série histórica, para auxiliá-la na análise dos dados e nas tomadas de decisão?
- Emprega essas informações para realizar o controle de presença dos alunos e da equipe escolar, o acompanhamento das aprendizagens, a organização da grade curricular, entre outras possibilidades?
- Há computadores disponíveis para professores e educandos?
- Nas reuniões com os docentes, bem como os responsáveis, a relevância da tecnologia no mundo atual é debatida?
- São discutidos o uso das redes sociais e os cuidados necessários para evitar invasão de privacidade?
- Há diálogo com os responsáveis sobre formas de ajudar seus filhos na construção de hábitos saudáveis quanto ao uso da tecnologia e das redes sociais?

#### GESTÃO PEDAGÓGICA

- A coordenação emprega recursos tecnológicos diversos no planejamento e nas reuniões pedagógicas?
- Utiliza meios digitais para acompanhar as práticas pedagógicas?
- Faz uso de plataformas digitais para manter contato e fomentar reflexões constantes com a equipe docente?
- Nas reuniões pedagógicas, usam-se informações textuais, vídeos, ilustrações, fotos, livros, etc, encontrados nos meios digitais e na internet?
- Os professores são estimulados a utilizar recursos digitais em sala de aula?
- O planejamento das aulas inclui ações para que os alunos possam interagir, acessar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas com o uso de recursos digitais?
- Há especial atenção para que todos da comunidade escolar utilizem as redes sociais de maneira crítica e ética?
- A equipe pedagógica e os alunos construíram normas/regulamentos para o uso ético da comunicação?

Você pode observar a relação feita para essa e para as demais competências no livro **BNCC: A Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica**. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: [bit.ly/bncc-gestaoescolar](http://bit.ly/bncc-gestaoescolar).

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Para que a formação seja, de fato, continuada e em serviço, é fundamental que a rede se estruture de modo a constituir uma cadeia formativa colaborativa, a partir da qual as equipes técnicas possam assegurar as

condições necessárias para que os gestores escolares (diretores e coordenadores pedagógicos) estejam em formação e, por sua vez, possam formar os professores e demais educadores da sua escola.



A constituição dessa estrutura não é simples. Implica, muitas vezes, ressignificar as práticas profissionais, principalmente dos técnicos da Secretaria e dos gestores escolares, que acabam tendo dificuldade para se dedicar à discussão pedagógica e à formação das equipes em razão das urgências e demandas administrativas.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

## PASSO A PASSO

Pensando na estruturação ou no aperfeiçoamento da formação continuada em sua rede, é importante realizar algumas ações, tais como:

**1** Olhar para as condições e necessidades estruturais da rede para assegurar uma formação continuada.

**2** Levantar as ações e conteúdos formativos que já são realizados na rede, verificando de que modo eles dialogam com as demandas para implementação do currículo.

**3** Mapear as demandas formativas das equipes, considerando o alinhamento ao novo currículo.

**4** Organizar um plano de formação consistente à luz da implementação do currículo e das demandas prioritárias, com definição dos conteúdos para as ações formativas.

**5** Garantir uma comunicação efetiva sobre o processo formativo em andamento, tanto entre Secretaria e escolas, como com o Conselho de Educação, equipes de cada escola e familiares.

**6** Definir quais serão os fluxos e instrumentos para monitoramento e avaliação das políticas de formação continuada.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Veja, a seguir, o detalhamento de duas dessas orientações.

## OLHAR PARA AS CONDIÇÕES E NECESSIDADES ESTRUTURAIS DA REDE PARA ASSEGURAR UMA FORMAÇÃO CONTINUADA

Para estruturar e aperfeiçoar a formação continuada na rede, é importante ter em vista que os professores e demais educadores serão os principais agentes de transformação das práticas pedagógicas. Isso será crucial para garantir que essas práticas estejam articuladas aos princípios da BNCC e dos novos currículos. As formações precisam apoiar as equipes na identificação de três categorias: práticas que favorecem a aprendizagem de competências e que, portanto, devem continuar; práticas que devem ser abandonadas por não funcionarem; e práticas que devem ser modificadas para favorecer uma melhor aprendizagem.

E é fundamental que o foco nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, habilidades e competências essenciais, seja o referencial para a avaliação da efetividade das práticas educativas. Para que isso ocorra, é importante que o professor e os demais educadores pesquisem, estudem e discutam as concepções, conceitos e princípios presentes no currículo, observando as práticas pedagógicas junto a seus pares, planejando e analisando criticamente os materiais, acompanhando as produções, as interações, experiências e narrativas infantis, das crianças e jovens, entre outras ações que se articulam em uma aprendizagem ativa.

Para aperfeiçoar a estrutura de formação continuada na sua rede é primordial buscar algumas respostas a questões importantes, como:

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## ■ QUEM É RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES NA SUA REDE

Quem se responsabiliza pela formação dos gestores escolares na sua rede? E dos professores? Existem formadores responsáveis pela efetivação da formação em cadeia? Caso a sua rede não disponha de profissionais da educação responsáveis pela formação em cadeia, é provável que essa estrutura esteja operando por meio de agentes externos. O aspecto positivo disso está na ampliação de discussões específicas, considerando a necessidade de apoio aos profissionais da rede. Entretanto, uma dependência exclusiva de formadores externos pode revelar fragilidades, uma vez que impede que a rede sustente a formação de maneira autônoma. Por isso, nessas situações, é preciso rever a atribuição dos profissionais para que se possa contar com formadores da própria rede, até

mesmo sendo alguns deles dedicados à formação de gestores escolares.

Cada profissional exige uma formação específica considerando a sua atuação na rede e é comum que as demandas formativas sejam pautadas apenas pela atuação dos professores, o que faz com que os demais profissionais acabem embarcando numa discussão que não aborda as questões que enfrentam na sua prática. Em temáticas mais gerais, como pressupostos e fundamentos da BNCC e dos currículos, é possível e desejável que haja discussões conjuntas, mas será necessário também assegurar espaços para aprofundar as questões que são próprias de cada grupo, daí a necessidade de organizar encontros formativos específicos por grupo.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## ■ AS CONDIÇÕES ASSEGURADAS NO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E O TRABALHO COLETIVO NAS ESCOLAS

Essa é uma questão bem importante de ser analisada nas redes, pois os Planos de Cargos e Carreira devem estar alinhados à **Lei do Piso**, que estabelece, em seu artigo 4º, que, na composição da jornada de trabalho, será observado o limite máximo de dois terços da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos. Sendo assim, o terço restante é destinado para atividades extraclasse, como planejamento pedagógico, formação, correção das atividades etc. Muitos Planos não definem uma carga horária para reuniões coletivas, ou seja, para espaços formativos de troca entre pares, o que acaba fragilizando a formação continuada no contexto da escola. Em muitos casos, o horário de trabalho coletivo na escola está previsto, mas não é realizado na prática em virtude de conflitos de agenda entre professores. Desse modo, as reuniões voltadas à discussão da prática pedagógica entre professores acabam sendo inviabilizadas.

Visando o aperfeiçoamento da política de formação continuada na rede, outras questões precisam ser consideradas pela sua rede, por exemplo:

- Consideração das diferentes experiências e tempos de docência na formação.
- Motivação dos educadores para a participação e engajamento nas propostas formativas.
- Discussões sobre o currículo já efetivadas na formação dos educadores.
- Práticas que precisam ser aperfeiçoadas pelos educadores considerando o currículo vigente e o contexto atual.

### ATENÇÃO

*É importante fazer um mapeamento na rede sobre estas e outras questões que envolvem os recursos e as demandas envolvidas para a implementação da formação continuada na rede.*

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



## ORGANIZAR UM PLANO DE FORMAÇÃO CONSISTENTE À LUZ DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO E DAS DEMANDAS PRIORITÁRIAS, COM DEFINIÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA AS AÇÕES FORMATIVAS

A organização de um plano de formação demanda um olhar detalhado que norteará as etapas de execução e acompanhamento das ações formativas.

Comece pelas [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores](#) a partir da BNCC e procure ampliar o diálogo com os educadores da rede. Considere as características de cada escola para organização de grupos, se este for o caso. Esses agrupamentos podem ser flexíveis, ora por território, ora por tema, por exemplo, fomentando a colaboração entre escolas.

A definição dos conteúdos de formação em conjunto com educadores deve considerar as discussões sobre o currículo e sobre as necessidades de mudanças em práticas pedagógicas. A questão-chave a ser discutida em cada escola é: Diante do que

observamos que precisa ser mudado, o que eu, como educador, preciso aprender? A equipe técnica organiza esse mapeamento com gestores escolares, considerando o que é geral e o que é específico, incluindo referências a alguma escola em especial ou a professores de algum componente, como é o caso das didáticas específicas.

### ATENÇÃO

Os conteúdos que serão abordados durante as ações formativas devem, necessariamente, responder aos **desafios reais** das práticas cotidianas das escolas no diálogo com as premissas do novo currículo.



## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

### EXEMPLOS DE QUESTÕES COMPLEMENTARES QUE PODEM SER CONSIDERADAS NA ANÁLISE DAS DEMANDAS FORMATIVAS:

Quais são os maiores desafios enfrentados em cada realidade para que os valores e princípios dos currículos alinhados à BNCC sejam incorporados ao cotidiano?

Quais são as dificuldades específicas encontradas nas práticas pedagógicas para que estejam alinhadas aos caminhos propostos pelo currículo?

Que competências são necessárias para o desenvolvimento profissional dos professores na apropriação dos conceitos, concepções e práticas presentes nos novos documentos?

Quais são as potencialidades e fragilidades nos caminhos de reflexão sobre o currículo, desde sua implementação?

Para organizar um plano de formação consistente, é fundamental partir do objetivo principal e das demandas formativas prioritárias que foram elencadas. Contemple as etapas de ação, cronograma, pessoas responsáveis e parcerias necessárias, detalhando os passos recomendados para que sejam executadas.

Se necessário, identifique possíveis parceiros (como universidades, fundações/institutos, entre outros) de modo a aprofundar algumas temáticas com os educadores. Fique atento, também, aos profissionais da rede que sejam referência em temas destacados como demandas, valorizando-os em seu potencial como formadores. Defina a modalidade que melhor atende às necessidades de sua rede, tendo em vista que, hoje, há possibilidade de encontros virtuais ou presenciais. O planejamento detalhado orientará toda a execução e acompanhamento do processo formativo.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



### ➔ DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretrizes publicadas em 2013 com o objetivo de orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

Disponível em: [bit.ly/DCN-EducacaoBasica](http://bit.ly/DCN-EducacaoBasica).

### ➔ CRITÉRIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS REFERENCIAIS CURRICULARES ALINHADOS À BNCC

Documento elaborado pelo Movimento pela Base, destinado a Secretarias, equipes formadoras e gestores escolares, que tem como objetivo apresentar critérios fundamentais para pensar e organizar a formação continuada para os currículos alinhados à BNCC. Disponível em: [bit.ly/criteriosformacao](http://bit.ly/criteriosformacao).

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

### ➔ **POLÍTICAS PÚBLICAS: OITO INICIATIVAS INDISPENSÁVEIS**

Reportagem de Noêmia Lopes na Revista *Nova Escola Gestão Escolar*, que sistematiza ações para que as Secretarias de Educação garantam boas condições para o aprimoramento profissional dos docentes.

Disponível em: [bit.ly/gestao-caminhos](https://bit.ly/gestao-caminhos).

### ➔ **LEI DO PISO**

O piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica é o valor mínimo que os professores em início de carreira devem receber. A quantia é atualizada anualmente. Saiba mais sobre a lei em: [bit.ly/lei11738](https://bit.ly/lei11738). Acesso em: 19 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



CAPITULO 7  
MATERIAIS  
PEDAGÓGICOS



### PARA PENSAR...

- Como assegurar que os materiais pedagógicos utilizados sejam coerentes com os princípios da BNCC e dos currículos de referência?
- Como analisar a qualidade, quantidade e diversidade dos materiais pedagógicos usados pela rede?
- Como apoiar a produção, seleção e uso de materiais pedagógicos na rede?



São muitos os elementos ou variáveis que fazem parte da ação educativa, ou seja, que favorecem que processos de ensino resultem em aprendizagens. Entre essas variáveis, os materiais pedagógicos revelam-se importantes recursos que, se bem utilizados no contexto educativo, podem favorecer as propostas pedagógicas.

Além disso, são ferramentas importantes para a materialização de princípios, conceitos e concepções que fundamentam os referenciais curriculares e os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas. Por exemplo, é possível conceber que uma escola que acentua em seu PPP a formação de leitores não disponha de um acervo de livros de qualidade? Nesse sentido, um primeiro desafio que se apresenta é que os materiais sejam objeto de reflexão constante por parte dos educadores que integram o sistema educativo, tendo em vista o planejamento, a escolha, a produção, o uso, a organização e a avaliação contínua de cada um deles.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

É importante lembrar que cada etapa da Educação Básica possui especificidades com relação aos materiais utilizados, de forma a dialogar com as necessidades, intencionalidades e princípios de cada momento da escolaridade.

- De modo geral, é possível pensar em alguns exemplos de materiais utilizados e propostas pedagógicas: Livros didáticos; Livros literários; Livros informativos; Materiais artísticos; Jogos físicos e digitais; Brinquedos tradicionais que assegurem a representatividade de diferentes culturas (afro-brasileiras, africanas, indígenas e imigrantes), como: bola, pião, peteca, pé de lata, bonecos e bonecas, entre outros; Materiais de largo alcance de cores, formas, espessuras, pesos e tamanhos variados; Elementos da natureza, como pedras, conchas, folhas, terras, entre outros, bem como materiais transparentes, de metal, tecidos, materiais locais etc.

Se os materiais pedagógicos apoiam as propostas e podem favorecer a aprendizagem, no contexto de implementação dos novos currículos, faz-se necessário avaliar a sua pertinência e o seu uso.

As reflexões sobre qualidade e coerência dos materiais devem fazer parte da atuação dos professores. Eles precisam ter apoio para a tomada de decisões e protagonismo para produzir materiais que façam sentido para a prática pedagógica. É fundamental que as equipes docentes tenham autonomia e condições asseguradas para a realização dessas ações, com formação continuada, além de tempo para escolher, produzir, avaliar e debater sobre o tema coletivamente.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## PASSO A PASSO

Para que os materiais possam apoiar a implementação do currículo e favorecer a aprendizagem, algumas ações precisam ser planejadas e executadas nas Secretarias, tais como:

- 1** Levantar os principais materiais pedagógicos disponíveis e o uso pela rede em cada etapa de ensino.
- 2** Promover ações formativas voltadas para escolha, produção e gerenciamento de materiais.
- 3** Assegurar condições para que os materiais pedagógicos sejam escolhidos e utilizados com base nos princípios dos novos currículos.
- 4** Acompanhar o gerenciamento dos recursos, materiais e equipamentos das unidades educacionais.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



Veja, a seguir, o detalhamento de duas dessas orientações.

## LEVANTAR OS PRINCIPAIS MATERIAIS PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS E O USO PELA REDE EM CADA ETAPA DE ENSINO

Para esse levantamento, a ideia é que técnicos das Secretarias orientem gestores escolares a promover, com suas equipes, um levantamento dos materiais disponíveis nas escolas, verificando: Quais deles são mais utilizados e em que tipos de atividade? A quantidade é suficiente? A variedade atende aos objetivos pedagógicos? Existem desafios na disponibilização desses materiais? Há algo de que precisem e que não está disponível?

Para que a reflexão considere a proposta pedagógica do currículo, antes de responderem a essas questões, é recomendável que estudem juntos as competências específicas ou os objetivos de aprendizagem de cada campo de experiência, área ou componente curricular. Assim, poderão se questionar sobre as necessidades de materiais para implementação efetiva dessas propostas. Nesse sentido, a reflexão da equipe escolar consistiria na seguinte problematização:

QUAIS SÃO AS APRENDIZAGENS DEFINIDAS?

QUAIS SÃO OS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NECESSÁRIOS PARA DESENVOLVER TAIS APRENDIZAGENS?

ESSES MATERIAIS ESTÃO DISPONÍVEIS NA ESCOLA EM QUALIDADE, VARIEDADE E QUANTIDADES ADEQUADAS?

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Veja um exemplo considerando o Ensino Fundamental. Os Organizadores Curriculares Essenciais 2020/2021 da Bahia trazem como algumas das competências específicas de Ciências nos Anos Iniciais:

Competência específica 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência específica 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer

perguntas, buscar respostas e criar soluções (incluindo tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Quais materiais são necessários para desenvolver tais aprendizagens? Livros informativos, jornais, dispositivos com internet para pesquisa, itens de laboratório de ciências podem ser alguns deles. Esses itens existem na escola em qualidade, variedade e quantidades adequadas?

Vamos agora a um exemplo da Educação Infantil. O Currículo da Cidade de São Paulo prevê entre os objetivos de aprendizagem:

Acessar espaços e materiais que propiciem desafios corporais e a livre escolha de brinquedos e brincadeiras que respeitem seus ritmos e interesses.

Brincar de faz de conta e jogos de papéis para enriquecer seu imaginário.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Realizar construções com materiais estruturados e não estruturados.

Que materiais pedagógicos são necessários para fomentar tais aprendizagens? Materiais que podem oferecer diferentes desafios corporais podem ser caixas, fitas e móveis, almofadas, bolas, escorregadores, caixa de areia... para brincar de faz de conta os bebês e crianças precisam ter acesso a brinquedos de diferentes texturas e tipos, a objetos do cotidiano, como colheres de pau, potes e cestos, e tecidos diversos que favoreçam a representação simbólica. Veja que na terceira aprendizagem não estamos falando apenas de blocos de construção de brinquedo, mas também da disponibilidade de materiais não estruturados, como sucatas, argila, massinha, potes e copos... possivelmente ao fazer essa reflexão a equipe já terá diferentes ideias de propostas com o uso desses materiais!

Neste mapeamento dos materiais, proponha também uma avaliação do envolvimento de professores, familiares/responsáveis e educandos no tema que

está sendo desenvolvido. Os educandos são ouvidos sobre os materiais pedagógicos que gostariam de usar? E sobre o estado dos atuais materiais? E as famílias/responsáveis? Da forma como os pedidos de aquisição são feitos, está previsto tempo de envolver os professores? Organize dispositivos e canais de escuta que possam compor a etapa de avaliação, por exemplo, grupos focais com familiares/responsáveis e educandos.

### ATENÇÃO

*Lembre-se de que mesmo crianças bem pequenas podem dar sua opinião. Os educadores podem propor uma brincadeira em que as crianças seriam as diretoras da escola e poderiam mudar o que quisessem, ouvindo o que elas fariam. O que precisaria ter mais na escola? Como as crianças brincam melhor nessa escola?*

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

A equipe técnica da Secretaria de Educação orienta gestores para que façam uma compilação dos dados levantados no mapeamento, destacando potencialidades, fragilidades e lacunas identificadas. Para isso, é essencial manter sempre o foco na análise, considerando os princípios, concepções e práticas pedagógicas preconizadas pelo novo Currículo.

Este será um ponto de partida importante para orientar as próximas escolhas e produções, assim como para inserir o tema do uso desses materiais em propostas pedagógicas alinhadas ao currículo no plano de formação continuada.

A equipe técnica da Secretaria de Educação pode apoiar este levantamento sistematizando quais são as atuais parcerias e projetos relacionados a materiais pedagógicos. Verifique, por exemplo, no caso do Ensino Fundamental, a adesão ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), a

produção de materiais didáticos próprios, a existência de recursos provenientes de parceria com terceiros, como programas, projetos ou consultores contratados. Analisem, ainda, se o processo de aquisição de materiais pedagógicos pela rede está favorecendo escolhas assertivas e participativas, lembrando que isso demanda tempo e que é importante planejar para evitar propor listas de aquisições no limite de um prazo de uso de orçamento, por exemplo.

### ATENÇÃO

As possibilidades de ampliação desses materiais, a partir do levantamento, podem ser tema das reuniões de Conselhos Escolares e do Conselho Estadual ou Municipal de Educação.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## PROMOVER AÇÕES FORMATIVAS VOLTADAS PARA ESCOLHA, PRODUÇÃO E GERENCIAMENTO DE MATERIAIS

Com base no levantamento dos materiais pedagógicos utilizados na rede, a equipe técnica das Secretarias poderá realizar análises, com gestores escolares, buscando compreender quais são os pontos de melhoria, considerando a importância desses recursos para realização de propostas educativas diversificadas, instigantes para os educandos e coerentes com os novos currículos. Nesta análise, considere o que apontam Zaballa e Arnau (2010) sobre o que denominam como materiais curriculares:

*Segundo os critérios os quais defendemos para um ensino baseado em competências, os materiais devem ajudar a construir situações de realidade que serão os pontos de partida das sequências didáticas, contendo exercícios sequenciados e devem ser flexíveis para se adaptar aos diferentes ritmos de aprendizagem.*

*Uma das conclusões de análise dos recursos didáticos e de sua utilização é a necessidade de existência de materiais curriculares variados e diversificados que, como peças de uma construção, permitam que cada professor elabore seu projeto de intervenção específico, adaptado às necessidades de sua realidade educacional e de seu caráter profissional. [...] A qualidade dos materiais estará determinada pelo uso que deles se faça e por sua capacidade para se integrar em múltiplas e diversas unidades didáticas as quais considerem as características dos diferentes contextos educacionais (ZABALLA; ARNAU, 2010, p. 158).*

Com a análise, gestores educacionais e escolares poderão então, em conjunto, elaborar ou ajustar o plano de formação que há na rede educacional, para que o tema dos materiais pedagógicos também

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

faça parte dos encontros formativos em cada escola.

A elaboração das pautas para esses encontros pode explorar atividades como:

- Momentos de estudo sobre referenciais que tratam dos materiais pedagógicos como recursos para a aprendizagem, considerando também as características de desenvolvimento de cada faixa etária e as possibilidades de interação com os diferentes recursos (como os textos mencionados aqui no [Para saber mais](#));
- Momentos de exploração de materiais pedagógicos diversificados, com análise de suas características e sua contribuição para os processos de ensino e de aprendizagem dos educandos – por exemplo, uma oficina de exploração de livros de literatura em que os profissionais passam por estações organizadas em diferentes critérios, como: “por autor”, “por tema”, “livros-álbum”, com tempo para ler e registrar o que chama a atenção nas obras;

- Momentos de troca entre profissionais, com o compartilhamento de práticas educativas e explorando o uso dos materiais pedagógicos, por exemplo, um seminário temático na Educação Infantil em que cada professor eleja uma proposta realizada em que a exploração das materialidades tenha feito especial diferença no desenvolvimento de bebês;
- Construção conjunta de materiais pedagógicos, utilizando-se também de recursos não convencionais, como: materiais disponíveis na natureza, objetos cotidianos, materiais reutilizáveis e adaptação de materiais que já existem na escola, por exemplo: uma oficina de construção de jogos que possam congregiar habilidades de diferentes componentes curriculares (Mancala, exercitando habilidades de arte e raciocínio lógico-matemático; jogos de adivinhação ou de percurso, exercitando conhecimentos de ciência, história e geografia; jogos de regras, com habilidades de língua portuguesa na escrita do manual; entre outros).

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

É interessante que a composição da pauta leve em conta a associação de diferentes momentos, de forma a favorecer a articulação das teorias com as práticas. Isso quer dizer que, por mais interessante que seja explorar os livros literários, por exemplo, é essencial trazer ao contexto formativo o conhecimento já construído sobre formação de leitores literários, a fim de que os participantes avancem no que já sabem sobre cada tema.

Outro cuidado é o zelo para que as relações entre os materiais pedagógicos e suas possibilidades para as aprendizagens priorizadas sempre se mantenham, evitando a sedução de materiais pedagógicos que instiguem o interesse, mas que não sejam realmente úteis para a aprendizagem. O formador deve sempre estar atento e levar a discussão na rede para as premissas dos currículos, para as concepções sobre educação, e sobre as didáticas específicas levando o grupo a refletir sobre quais materiais pedagógicos estão alinhados

às atuais concepções e quais, por não estarem coerentes, podem prejudicar o que se objetiva com o ensino.

Salienta-se a importância da realização de reuniões formativas para a escolha periódica dos livros selecionados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Ao analisar essas obras, os educadores podem estabelecer importantes relações com as concepções educacionais presentes no currículo, tanto as mais gerais relativas ao que se compreende sobre ensinar e aprender, quanto também as concepções das didáticas específicas. Estão também vislumbrando os usos que serão feitos desses livros nas propostas que vão construir, e muitas ideias podem surgir dessa discussão.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## ASSEGURAR CONDIÇÕES PARA QUE OS MATERIAIS PEDAGÓGICOS SEJAM ESCOLHIDOS E UTILIZADOS COM BASE NOS PRINCÍPIOS DOS NOVOS CURRÍCULOS

Sabemos que a presença dos materiais pedagógicos na escola não é suficiente para promover a aprendizagem. A fim de assegurar condições para que os materiais pedagógicos sejam escolhidos e utilizados com base nos princípios dos novos currículos, é preciso garantir a participação dos gestores e professores das escolas em todas as etapas do processo. Os critérios para escolha e produção devem ser definidos coletivamente nos momentos de estudo com base no Projeto Político-Pedagógico de cada escola e da proposta curricular, na articulação com o novo currículo. Também é preciso cuidar dos fluxos de empréstimo, conservação e manutenção dos materiais, buscando meios que se adequem à realidade de cada escola.

Procure subsidiar as equipes gestoras das escolas para que encaminhem as ações

necessárias, acompanhando e monitorando de perto os caminhos, desafios e resultados deste processo. Se possível, crie dispositivos que favoreçam a comunicação em todas as etapas, de modo que os gestores escolares tenham respaldo no gerenciamento dos materiais, seja com relação à escolha, compra, adoção, produção, uso, seja na avaliação de cada um deles, por exemplo, incluindo esse ponto na pauta das visitas às escolas pela equipe técnica da rede.

Alguns instrumentos podem apoiar as escolas na construção de critérios para análise e escolha de materiais, bem como na produção pelos professores. O levantamento de perguntas alinhadas aos princípios do currículo pode ajudar no processo, como na sugestão a seguir, voltada para a Educação Infantil.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



## EXEMPLOS DE QUESTÕES QUE PODEM ORIENTAR A ESCOLHA E ANÁLISE DE MATERIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

- O material (seja ele brinquedo, material de largo alcance, seja material artístico) favorece a interação e exploração ativa por parte dos bebês e crianças?
- Que tipos de pesquisa são possíveis a partir desse material?
- Com qual concepção de bebê e criança o material dialoga?  
Por exemplo: Ele está alinhado com a ideia de uma criança ativa em seu processo de aprendizagem, conforme explícito na BNCC?
- O material contribui para que os seis direitos de aprendizagem indicados pela BNCC sejam assegurados no contexto educativo?
- Há um alinhamento com o arranjo curricular por campos de experiências, proposto pela BNCC?
- Há diversidade e representatividade das culturas dos bebês, crianças e famílias (afro-brasileiras, africanas, indígenas e imigrantes)?

A seguir apresentamos dois exemplos de instrumentos com sugestões de questões que podem apoiar o processo de análise e escolha dos livros didáticos, considerando os pressupostos dos currículos alinhados com a BNCC. É importante que outras questões que façam sentido para o contexto regional de cada escola sejam acrescentadas ao instrumento.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

QUESTÕES PARA ANÁLISE	SIM	NÃO	DE QUE FORMAS?
As atividades propostas favorecem o desenvolvimento das competências gerais da BNCC e os objetivos de aprendizagem dos currículos?			
Há um cuidado com a ampliação de repertório cultural dos educandos?			
Há possibilidades de exploração do universo digital?			
Está evidente a valorização de uma aprendizagem ativa, com foco nas interações?			
Há possibilidades de conexões entre os conhecimentos teóricos e as vivências práticas e cotidianas dos educandos?			
As propostas contribuem para que os educandos atuem com autonomia?			
O material atende às principais mudanças que foram feitas no PPP da escola em função das novas diretrizes propostas pelo currículo?			
Há um diálogo com as especificidades e características regionais da escola?			
As propostas buscam articular as dimensões do desenvolvimento integral dos educandos, contemplando os aspectos intelectuais, físicos, afetivos, sociais, éticos, morais e simbólicos?			
Os materiais pedagógicos garantem a acessibilidade?			
A abordagem metodológica favorece uma atuação ativa dos educandos na construção dos conhecimentos, evidenciando um protagonismo dos educandos e professores?			
Há uma perspectiva de transversalidade e integração dos conteúdos, especialmente com relação aos temas contemporâneos citados pela BNCC, como saúde, educação ambiental e outros?			

Ao identificar materiais pedagógicos que estão em uso, mas não estão alinhados aos currículos, é importante que as redes se posicionem e não os utilizem mais. Afinal, os educadores são os curadores das premissas pedagógicas que baseiam o ensino e têm competência técnica para realizar tal avaliação e tomar decisões.

QUESTÕES PARA ANÁLISE ESPECÍFICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	SIM	NÃO	DE QUE FORMAS?
Os materiais buscam respeitar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC através dos campos de experiências?			
Estão garantidos os eixos estruturantes da Educação Infantil: brincadeira e interação?			
Respeitam a identidade da Educação Infantil?			
A diversidade étnico-racial está presente nos materiais?			
A abordagem metodológica favorece uma atuação ativa dos bebês, crianças muito pequenas e pequenas ?			
Os materiais atendem às principais mudanças que foram feitas no PPP da instituição educativa em função das novas diretrizes pedagógicas propostas pelo currículo?			
As propostas contribuem para que os bebês, crianças pequenas e muito pequenas atuem com autonomia?			
Está evidente a valorização de uma aprendizagem ativa, com foco nas interações?			
Há um cuidado com a ampliação de repertório cultural dos estudantes?			

## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

## ATENÇÃO

O arranjo curricular por campos de experiências, conforme indicado na BNCC para a Educação Infantil, tem por objetivo subverter uma estrutura de divisão por áreas do conhecimento. A ideia dessa nova proposta é um currículo baseado em vivências, interações e práticas educativas que dialoguem com os direitos de aprendizagem:

*conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Portanto, é importante analisar e considerar os pontos contraditórios da adoção de livros didáticos para essa etapa da Educação Básica, os quais podem ir na contramão dos princípios que a sustentam e representar um retrocesso com relação ao que já foi conquistado no percurso da Educação Infantil no Brasil.*



## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## ACOMPANHAR O GERENCIAMENTO DOS RECURSOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DAS UNIDADES EDUCACIONAIS

Para que possam favorecer as aprendizagens e o desenvolvimento de educandos, os recursos, materiais e equipamentos precisam estar disponíveis e em bom estado. Esse gerenciamento não é trivial e, com tantas demandas do cotidiano, às vezes, só se dá conta de sua necessidade quando o material necessário quebra ou não é encontrado.

Cuide para que os materiais permanentes sejam identificados com o nome da rede e, se possível, da escola. Este é o caso de livros, dispositivos tecnológicos, mobiliário, jogos, entre outros. No momento de entrada em cada unidade escolar, eles devem ser catalogados em um inventário, com atualização sempre que necessário. Os inventários podem ter modelos diversos, mas algumas informações comuns são: número patrimonial; descrição do item; quantidade; situação e localização. Caso

não exista esse inventário em alguma unidade escolar, providencie essa catalogação o quanto antes, a fim de que se tenha a compreensão sobre os recursos existentes na escola e na rede, atendendo a propósitos de transparência.

As Secretarias podem disponibilizar orientações sobre esse inventário, bem como planilhas ou sistemas que favoreçam a gestão, de forma que a equipe técnica possa sempre ter a visão de como está cada escola. Essa visão pode ser oportuna diante do levantamento orientado anteriormente. Pode-se descobrir que há unidades escolares com excesso de um determinado tipo de material pedagógico, enquanto outras estão com falta de itens, sendo necessária uma redistribuição, assim como deve ocorrer com os livros didáticos. É possível, ainda, fazer uma redistribuição que contemple

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

princípios de equidade, como ajustar a quantidade de dispositivos tecnológicos em cada escola, priorizando os territórios em que se sabe que os educandos têm menor acesso em casa e, portanto, esse acesso deve ser mais bem garantido na escola.

Uma preocupação é estabelecer o melhor local para cada um dos itens. Por exemplo, o melhor lugar para os livros é ao alcance dos educandos e educadores, em bibliotecas, salas de leitura e nas salas de aula. Por vezes, eles permanecem guardados em caixas ou em prateleiras altas, pelo receio de que possam ser danificados, no entanto, nesses lugares eles não cumprem o papel de favorecer a aprendizagem. Há outros itens, como materiais de papelaria e de arte, que podem permanecer em alguma quantidade nos armários e nichos das salas de aula e terem seu estoque em um almoxarifado, com controle de entrada e saída que realmente funcione. É preciso ter em mente as necessidades de cada

material na hora de estocar. Locais passíveis de goteira ou umidade não podem guardar papéis nem equipamentos tecnológicos. Na dúvida, observe as orientações do fabricante. Cuide também para que os prazos de validade do material fiquem sempre à vista.

A definição dos locais ideais também deve respeitar os princípios de ergonomia, o cuidado com a saúde e segurança dos profissionais. Materiais mais pesados devem ficar sempre em prateleiras mais baixas. Materiais mais utilizados devem ficar à vista, em locais de melhor acesso.

Uma vez cadastrados ou inventariados e guardados no melhor local, os materiais estão prontos para uso. Mas, é preciso gerenciar esse uso, pois trata-se de recursos das escolas, que devem estar a serviço da aprendizagem. Por isso, é preciso que as unidades escolares tenham procedimentos claros de utilização, como sistema de empréstimo de livros, ou controle do uso de

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

dispositivos tecnológicos móveis, ou planilha de retirada de materiais de papelaria. Esses procedimentos podem soar como controle excessivo, mas se garantirem que esses recursos estejam sempre disponíveis para as práticas educativas, certamente serão mais bem compreendidos pela equipe.

Nos momentos informativos e formativos com as equipes escolares é preciso cuidar de incluir na pauta orientações para uma cultura de não desperdício, que incentive a reflexão sobre o uso consciente dos recursos e com intencionalidade pedagógica. Afinal, a décima competência geral prevista na BNCC consiste em *“Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”*. E o exercício dessa competência no cotidiano de cada escola é fundamental para que essa aprendizagem seja construída pelos educandos ao longo da trajetória escolar.

Por fim, cabe salientar outro ponto também importante: O gerenciamento das doações. As doações são, sem dúvida, bem-vindas, por fazerem parte de uma mobilização da sociedade para a causa da educação. No entanto, esses itens – livros, brinquedos, jogos e outros materiais – nem sempre estão coerentes com a proposta educativa da escola. Tomemos como exemplo uma escola que tem um trabalho muito interessante de formação de leitores literários e cuida muito da seleção dos livros disponibilizados. Esta escola recebe uma doação de livros muito precários em relação ao texto e às ilustrações, livros que, infelizmente, não agregam novos elementos à formação de leitores. Esta escola deve ficar com esses livros apenas porque foram doados e seria constrangedor não aceitar ou descartar? Quantas vezes não são doados para bibliotecas escolares apostilas usadas e escritas, que não servirão para mais nada? Para evitar situações embaraçosas como essas, a rede pode estabelecer uma política de doação, a fim de deixar

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

claro a quem quer doar quais são os itens necessários e suas especificações, ressaltando que, a fim de zelar pela proposta pedagógica da rede, materiais doados que não estiverem coerentes com os objetivos da escola poderão ser reencaminhados ou direcionados para

reciclagem. A política de doação deve também orientar os gestores escolares em como realizar esse redirecionamento ou descarte de forma correta, cuidando da sustentabilidade ambiental e com o registro adequado, favorecendo a transparência.



### ➔ ROTEIRO DE APOIO À ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Confira o Roteiro de apoio à análise de materiais didáticos na Educação Infantil produzido pelo Instituto Reúna e Movimento pela Base desenvolvido para apoiar a todos os envolvidos no processo de planejamento e análise das obras ofertadas no PNLD. Disponível em: [bit.ly/roteiromatEI](https://bit.ly/roteiromatEI).

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



### ➔ CURADORIA DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS – DIVERSA

A plataforma Diversa apresenta uma curadoria de materiais pedagógicos acessíveis desenvolvidos por professores. Disponível em: [diversa.org.br/materiais-pedagogicos/](https://diversa.org.br/materiais-pedagogicos/). Acesso em: 19 jan. 2022.

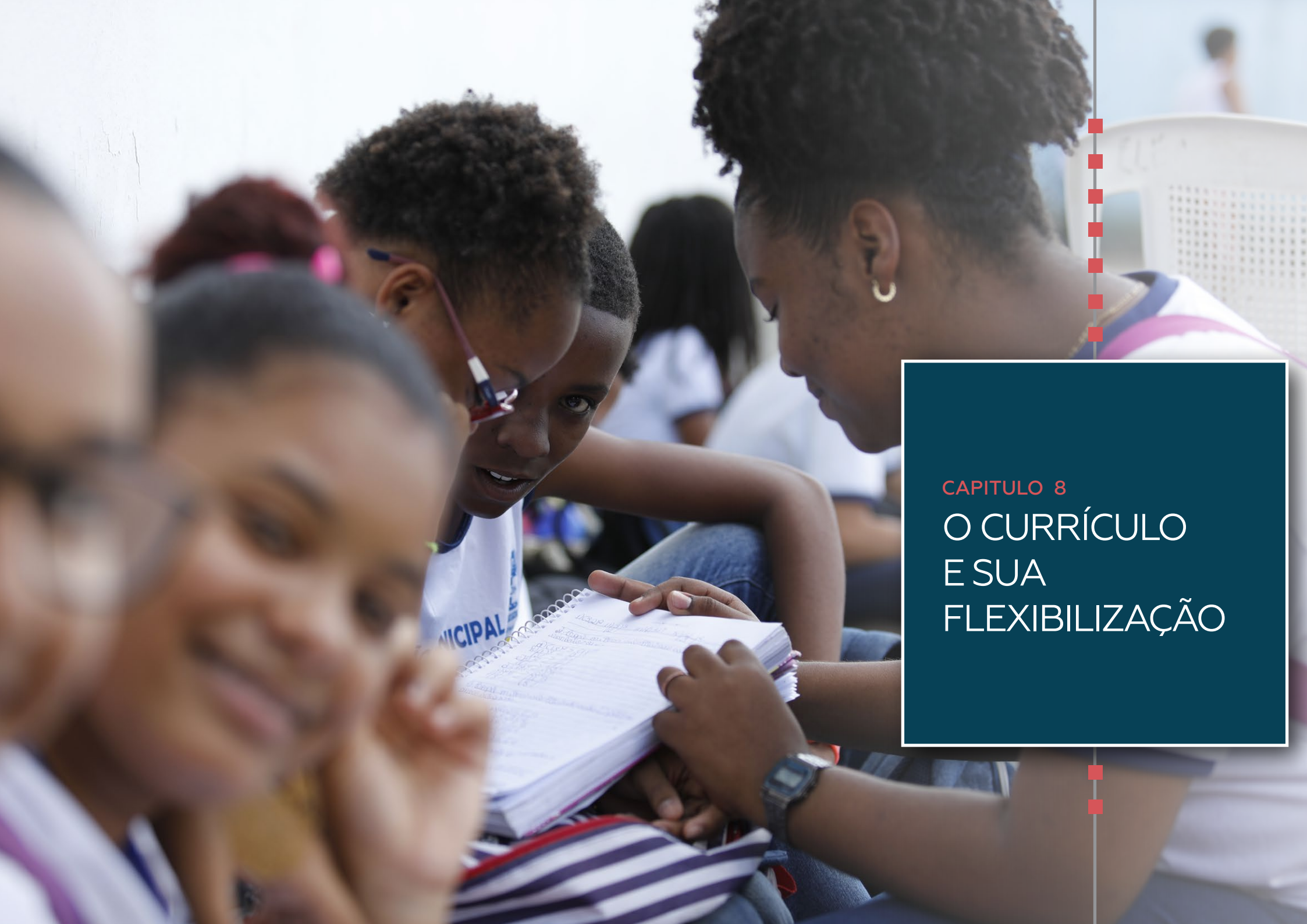
### ➔ CURADORIA DE MATERIAIS PARA APOIAR PROFESSORES E GESTORES – MOVIMENTO PELA BASE, UNDIME E ESCOLA DE EDUCADORES

Para apoiar o trabalho de professores e gestores, o Movimento pela Base, a Undime e a Escola de Educadores organizaram uma curadoria de materiais, ordenada por listas temáticas, que abordam diferentes aspectos da proposta da BNCC para a Educação Infantil. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/educacao-infantil-materiais-para-apoiar-professores-e-gestores/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

### ➔ COLEÇÃO INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO (INDIQUES)

Esta coleção tem outros indicadores sobre materiais pedagógicos que podem ser utilizados em mapeamentos dessa temática ou mesmo em avaliações institucionais que incluam esta questão. Disponível em: [indicadoreseducacao.org.br/](https://indicadoreseducacao.org.br/). Acesso em: 19 jan. 2022.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



CAPÍTULO 8

# O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO

**PARA PENSAR...**

- O que é fundamental considerar na flexibilização curricular? Quais objetivos de aprendizagem e habilidades são essenciais e devem ser priorizados considerando o retorno presencial às escolas?
- Como organizar a flexibilização curricular para atender às demandas de aprendizagem de todos e de cada um dos educandos?
- Quem precisa estar envolvido no processo de flexibilização curricular?



O contexto da pandemia trouxe inúmeros desafios para a escola, modificando profundamente as variáveis do processo de ensino: tempo, espaço, interações pessoais, materiais pedagógicos, organização das atividades pedagógicas, avaliação, entre outros. Os estudos escolares passaram a ocorrer remotamente, em algumas situações de maneira síncrona, via ferramentas digitais, e, em outras, por meio de materiais impressos para que os educandos pudessem desenvolver atividades em casa.

O fato, porém, é que, nos anos de 2020 e 2021, parte do currículo acabou não sendo colocada em prática, o que acarretou uma série de prejuízos aos educandos. Sabemos também que, no período de ensino remoto, não foram asseguradas determinadas condições mínimas de aprendizagem; por isso, a necessidade de repensarmos o currículo escolar. As normatizações do período indicam a necessidade de as redes planejarem o contínuo curricular ([veja mais sobre as](#)

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

[resoluções no Saiba Mais](#)) e, para isso, precisaremos pensar a flexibilização curricular.

Pode-se presumir que a flexibilização curricular seja algo novo, fundamentalmente ligado às necessidades que surgiram da suspensão das atividades presenciais durante a pandemia. No entanto, embora essa questão tenha ganhado relevância neste período, ela está presente desde antes da crise sanitária provocada pela Covid-19 ([Veja no Saiba Mais um vídeo sobre esse assunto](#)). A flexibilização do currículo implica concebê-lo como um documento vivo, que deve orientar a prática pedagógica, na medida em que prevê um conjunto de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, mas que está sujeito a alterações no momento de sua implementação prática.

Entre a elaboração do currículo como um documento formal e a sua efetivação diária enquanto organização pedagógica, há uma série de fatores que podem exigir adaptações. Uma escola de território indígena, quilombola ou do campo, por exemplo, pode definir em seu Projeto Político-Pedagógico que alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento tenham prioridade sobre outros. Já em outra escola, será necessário desenvolver objetivos de aprendizagem do 2º ano com educandos do 4º que ainda não estão alfabetizados. Outra, ainda, inclui um projeto anual de sustentabilidade a partir de uma leitura de cenário de depredação ambiental, o que faz com que todos os professores trabalhem juntos em torno do tema, antecipando alguns objetivos de aprendizagem previstos nos anos posteriores. As modalidades de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos também exigem ajustes e adaptações. Esses são alguns exemplos que demonstram a flexibilidade do currículo no exercício da prática.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

No contexto vivido pela pandemia, o termo tem sido usado com maior intencionalidade considerando a necessidade de flexibilizar os currículos diante dos diferentes níveis de oportunidades educacionais e aprendizagem dos estudantes.

Ao retomarmos o [diagrama apresentado no capítulo 2](#), A BNCC e os currículos, observamos a relação de encadeamento que existe entre os documentos curriculares e que deve orientar as adaptações à realidade local.

Sendo assim, a flexibilização do currículo está posta porque o currículo formal é uma referência para o currículo que ocorre no cotidiano, na vida de cada escola e de cada turma. Além disso, de tempos em tempos, todo o sistema de ensino deve reavaliar o percurso realizado e traçar novas metas para a aprendizagem, regulando os contextos e processos de ensino com base nos dados e registros das aprendizagens.

Mas isso significa que será necessário criar outro currículo a partir da retomada das atividades presenciais? Também não. Com base nos currículos vigentes, será necessário ajustar o ensino priorizando competências e habilidades, no Ensino Fundamental, tendo como ponto de partida central os diferentes níveis de aprendizagem dos educandos.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## ATENÇÃO

É importante distinguirmos esses três conceitos:

**Flexibilização curricular** – É um conceito previamente existente que reflete a visão de que na prática didática o currículo é flexível, ou seja, escolhas são feitas em torno do currículo a partir das demandas dos educandos ou do contexto em que a escola está inserida. No ciclo emergencial, o termo tem sido usado com maior intencionalidade diante da necessidade de flexibilizar os currículos considerando os diferentes níveis de aprendizagem dos educandos.

**Contínuo curricular** – Organização do planejamento das redes em torno do ciclo emergencial 2020/2021/2022. Na prática, significa compreender que um educando que está no 6º ano em 2022 não terá acesso apenas a atividades sobre as aprendizagens que eram previstas para o 6º ano, mas também precisará retomar aprendizagens essenciais do 4º e 5º ano. Essa reorganização é necessária uma vez que as condições para que essas aprendizagens dos anos anteriores se consolidassem variaram significativamente.

**Priorização curricular** – É uma das ações dentro do processo de flexibilização curricular, relativa à escolha das aprendizagens mais essenciais a serem previstas no planejamento, considerando o ciclo emergencial.



## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## PASSO A PASSO

Organizar a implementação deste processo de flexibilização curricular requer considerar:

- 1** Planejar o contínuo curricular, elaborando normativa da rede.
- 2** Priorizar as aprendizagens considerando o que estava previsto para 2020, 2021, 2022, selecionando o que é mais essencial.
- 3** Realizar avaliação diagnóstica, incluindo a análise do que foi oferecido e aprendido em relação às aprendizagens prioritárias.
- 4** Replanejar o ensino, considerando as necessidades dos educandos e os novos tempos de ensinar e aprender.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Veja, a seguir, o detalhamento de duas dessas orientações.

## PLANEJAR O CONTÍNUO CURRICULAR, ELABORANDO NORMATIVA DA REDE

O planejamento do contínuo curricular na rede deve estar baseado nas normativas e referenciais sobre o tema ([veja as indicações no Para saber mais](#)). Por isso, é essencial que a equipe técnica estude esses materiais, a fim de que se apropriem do conhecimento já construído e possam fazer a articulação das normativas municipais com as do âmbito estadual e nacional. O estudo dará sustentação às orientações da Secretaria e poderá, ainda, favorecer a identificação do que é específico em cada rede.

O planejamento do contínuo curricular deve, portanto, se transformar em normativa local no caso dos Sistemas de Educação, e é interessante que seja discutido e validado pelos respectivos Conselhos de Educação. No caso das redes que acompanham o Sistema Estadual, pode ser feita uma análise para compreender a normativa estadual e refletir sobre como esta pode se aplicar localmente, bem como sobre a necessidade de ajustes locais (que podem demandar normativas municipais). Neste documento constam decisões sobre: os anos previstos no contínuo curricular ou ciclo emergencial; as modificações nos critérios de avaliação considerando o contexto emergencial e as orientações para a documentação pedagógica do período.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



## ATENÇÃO

*O fato de uma rede ter realizado as 800 horas mínimas não implica que os objetivos de aprendizagem previstos em 2020 e 2021 tenham sido conquistados por todos. Por isso, o planejamento deve considerar quais aprendizagens devem ser retomadas e quais estratégias podem ser usadas para apoiar todos os educandos e, sobretudo, aqueles que possam precisar de suporte específico por terem se afastado da escola ou por outros motivos.*

Vale considerar que, a depender do desenho escolhido para organizar o processo de ensino no contínuo curricular, pode ser necessário contratar ou remanejar profissionais que contribuam para o desenvolvimento do plano elaborado, bem como de materiais necessários para garantir os protocolos de saúde. Por exemplo, a decisão de organizar um agrupamento, em horário ampliado, de educandos de diferentes anos com foco em habilidades que precisam ser desenvolvidas, exigirá uma análise da disponibilidade da equipe, além de provisões, como transporte e alimentação. Todas essas necessidades devem estar articuladas com os departamentos de orçamento para que os processos internos, de licitação ou de contratação, por exemplo, estejam previstos no plano de ação da flexibilização curricular.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Outros exemplos de estratégias que podem ser escolhidas na perspectiva do planejamento do contínuo curricular são:

- A designação de uma hora diária do tempo de ensino e aprendizagem da própria carga horária regular, para a recomposição das aprendizagens. Nesses momentos, os educandos são agrupados não por turma de matrícula, mas pelas habilidades que precisam ser desenvolvidas.
- Voluntários oferecem ensino focado nas defasagens de aprendizagem apresentadas pelos educandos no contraturno ou em horários estendidos. (Fonte/Referência: How to Support Students When Schools Reopen? Disponível em: [bit.ly/riseprogramme-](https://bit.ly/riseprogramme-)).

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## PRIORIZAR AS APRENDIZAGENS CONSIDERANDO O QUE ESTAVA PREVISTO PARA 2020, 2021 E 2022, SELECIONANDO O QUE É ESSENCIAL

A priorização das aprendizagens previstas inicialmente no currículo é fundamental considerando a necessidade de contemplar o que pode ter ficado para trás nos anos de 2020/2021, diante das diferentes condições de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, e o que precisa ser ensinado em 2022. Note que esta lógica de planejamento se aproxima bastante do que era esperado na definição de ciclos de aprendizagem (prevista na normatização do CNE e na LDB), uma organização que considera o tempo de aprender como algo que extrapola o período do ano letivo.

É importante considerar aqui a diferença entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, lembrando que, em ambos os casos, faz-se necessário um conhecimento profundo da organização curricular à luz da BNCC.

A etapa da Educação Infantil tem características próprias que não aparecem no Ensino Fundamental. **A organização do currículo é por campos de experiências, cada qual com seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.** Ressalta-se a relevância dos eixos “interações” e “brincadeira” e o papel das experiências significativas na promoção de aprendizagens dos bebês e das crianças, lembrando sempre que há especificidades por faixa etária que precisam ser consideradas no planejamento. **Portanto, nesta etapa não caberá tratar da priorização de aprendizagens, mas, sim, investir em um planejamento que favoreça o desenvolvimento dos bebês e das crianças por meio de boas propostas, que integrem os diferentes campos de experiência. A parceria com as famílias, ampliada durante a pandemia, deve continuar a ocorrer visando que os contextos fora da escola também**

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
**O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO**
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

**propiciem esse desenvolvimento. É muito importante a boa comunicação com familiares e responsáveis, sobre o que é esperado que os educandos aprendam e sobre os marcos de seu desenvolvimento, por faixas etárias e a escola ter informações sobre como essas aprendizagens e desenvolvimento estão acontecendo também em casa.**

**Há, ainda, que se ressaltar que não é recomendável planejar a ampliação do tempo ou de atividades para “recuperar” o tempo sem ações presenciais nessa etapa.**

**Investir em bons planejamentos é o caminho e, para isso, é importante que as equipes tenham formação continuada e que esta inclua um profundo estudo sobre o currículo e sobre o que significa ensinar com base em campos de experiência.**

Portanto, o desafio é priorizar alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em relação a outros, ainda que todos sejam absolutamente relevantes, criando, para isso, contextos favoráveis a esse desenvolvimento. Compreender a progressão dos objetivos de aprendizagem nos ajuda a pensar quais experiências são necessárias para assegurar as aprendizagens específicas almejadas em cada faixa etária. Também nos auxilia na priorização curricular, que envolve selecionar as possíveis vivências que podem ser encaminhadas às famílias com orientações claras, de modo a potencializar, em cada ambiente familiar, experiências que favoreçam o desenvolvimento dos pequenos.

Essas orientações podem ser desenvolvidas por meio de encontros com familiares, por materiais digitais que possam ser publicados nas redes sociais das escolas ou, até mesmo, por materiais impressos que possam seguir para os lares. As equipes das escolas podem apoiar os familiares

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

com orientações sobre a importância de conversar com os pequenos para que desenvolvam a linguagem (veja exemplos em: Laboratório de Educação. Aprender linguagem, disponível em: [bit.ly/3rbtVZK](http://bit.ly/3rbtVZK)), como promover a leitura em casa (veja, por exemplo, a publicação A pequena história dos bebês e dos livros, disponível em: [bit.ly/3g2FAE6](http://bit.ly/3g2FAE6)); como explorar o potencial das cantigas e contações de estórias em momentos como o banho e a hora de dormir; como estimular a brincadeira com diferentes materiais disponíveis, incluindo os objetos da cozinha que sejam seguros e materiais da natureza, como pedras, folhas e flores; como estimular a curiosidade dos pequenos a partir do cotidiano da casa, por exemplo quando aparece um pequeno inseto ou quando uma avó está contando um caso... enfim, dar luz a esses momentos da rotina que, a partir de uma ação intencional dos familiares e responsáveis, podem potencializar aprendizagens. No Ensino Fundamental, as principais ações necessárias para o planejamento

da flexibilização curricular estão relacionadas à definição das competências e habilidades que devem ser prioritárias e como elas podem ser desenvolvidas em atividades pedagógicas na escola, assim como em outros locais, como a casa dos educandos. (Veja o [Capítulo 5 O currículo e os tempos e espaços de aprender na atualidade](#))

Mas quem são as pessoas que podem ser envolvidas para fomentar uma reflexão com a rede? De onde parte a tomada de decisão sobre a flexibilização curricular e/ou ajuste nas propostas pedagógicas?

A equipe técnica da Secretaria de Educação tem papel predominante na organização deste trabalho, no entanto, a escola é o centro dessa flexibilização. Por isso, é estratégico o envolvimento de técnicos da Secretaria, gestores escolares e de professores nos momentos de discussão, os quais definirão como se dará a flexibilização e, dentro dela, a priorização curricular.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Trata-se de uma organização pedagógica muito importante, que poderá constituir-se em estratégia formativa de apropriação dos currículos locais, na medida em que professores devem adquirir um entendimento profundo sobre esses objetivos de aprendizagem, competências e habilidades, assim como sobre a relação entre eles. É importante que eles se perguntem, por exemplo: Quais habilidades são estruturantes? Quais podem ser desenvolvidas em uma mesma atividade, sequência ou projeto? Quais precisam ser priorizadas em razão do contexto atual? A meta é retomar as aprendizagens dos educandos e dar continuidade às suas trajetórias escolares de maneira significativa, respeitando as suas necessidades singulares, e, ao mesmo tempo, assegurando a todos, de maneira plural, o direito de aprender e de se desenvolver.

Será importante decidir, portanto, como realizar a priorização e com quais critérios. Neste momento, é importante debater as prioridades de ensino à luz do sentido das aprendizagens para a vida, de valores, como a sustentabilidade, a democracia e a igualdade de oportunidades. Como cada componente curricular tem suas especificidades, vale destacar alguns princípios que podem orientar os critérios a serem utilizados no momento da flexibilização curricular.

No Ensino Fundamental, os componentes referentes às áreas de Linguagem, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza são comumente divididos por eixos ou unidades temáticas. Em língua portuguesa, os eixos são leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Em matemática, as unidades temáticas são: número, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística. Partindo desta divisão, para iniciar a decisão da priorização, é preciso considerar que todos eles estejam presentes no novo plano de ensino.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Um dos principais cuidados está ligado à superação da fragmentação das áreas dos conhecimentos. Partimos do pressuposto de que os educandos são protagonistas de sua própria aprendizagem, que pensam e elaboram hipóteses sobre o objeto de conhecimento.

### ATENÇÃO

*Embora seja urgente diminuir as defasagens, não podemos abrir mão do compromisso da escola com a educação integral do educando. Para isso, é fundamental assegurar um planejamento que considere a igualdade, a diversidade e a equidade, além de uma formação ampla que não enfoque apenas conteúdos prioritários e avaliações de larga escala.*

Podemos considerar, portanto, que a priorização no Ensino Fundamental deve levar em conta:

- competências específicas e habilidades mais próximas às competências gerais a serem desenvolvidas pelos educandos;
- competências específicas e habilidades estruturantes para o desenvolvimento das aprendizagens subsequentes;
- as principais expectativas de aprendizagens e desenvolvimento;
- o grau de complexidade a fim de garantir uma progressão em cada ano escolar e ao longo da escolaridade;
- competências e habilidades que possam ser integradas entre diferentes componentes;
- grau de autonomia dos educandos na realização das propostas.

Veja um exemplo deste exercício de priorização com os Mapas de foco nas redes, no [Para Saber Mais](#), assim como uma proposta para aproximar as competências gerais da BNCC de Currículos e Práticas Pedagógicas.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Todo o processo colaborativo para definir o que e como priorizar em um plano de flexibilização curricular resultará em um documento que deve orientar a prática pedagógica. Neste documento, a importância dessa ação deve estar assegurada, assim como devem estar presentes os critérios utilizados para seleção das habilidades e competências no Ensino Fundamental. Sendo assim, a escuta aos educadores de cada escola pode subsidiar a elaboração desse documento. Se ele já existe em sua rede, a escuta poderá servir para aprimorá-lo. O Conselho de Educação pode auxiliar na elaboração do documento e em suas revisões. Caso a rede municipal acompanhe algum documento de orientação estadual, o Conselho poderá apoiar na análise sobre a implementação local e a necessidade de ajustes considerando as especificidades da rede.

Apedi dolorae nullate nis am es quae. Od quas res audignatisim ab int, omnihicil inisci il erum doluptiusdae core nit

### ATENÇÃO

Para que o plano de flexibilização curricular faça sentido, é preciso garantir que todos os professores estejam envolvidos no processo de implementação. Uma vez aprovado o plano de priorização, os gestores escolares precisam adequar o PPP e apoiar as reflexões sobre os ajustes necessários para a elaboração do plano de ensino junto aos professores.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



## ATENÇÃO

*Deve-se dar atenção especial aos anos de transição das diferentes etapas de ensino: da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deste para os Anos Finais do Ensino Fundamental e deste para o Ensino Médio. Essa atenção é efetivada sempre que:*

- ... analisamos a progressão das aprendizagens para a seleção das mais essenciais considerando essa continuidade;*
- ... incluímos como tema de formação a análise dos percursos de aprendizagem em cada etapa, identificando potenciais riscos de rupturas, por exemplo, o abandono completo das propostas envolvendo o brincar no primeiro ano do Ensino Fundamental ou a excessiva compartimentação de conhecimento por componente curricular nos Anos Finais;*
- ... prevemos dispositivos de compartilhamento entre professores das diferentes etapas;*
- ... asseguramos registro do percurso de aprendizagem de cada educando, para além das notas finais, de forma que se torne subsídio para o planejamento dos próximos professores.*

É preciso desenvolver um diagnóstico consistente das aprendizagens dos educandos. Um bom plano de flexibilização curricular parte, fundamentalmente, de uma compreensão das reais necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de cada um deles. Assim como o próprio processo de aprendizagem, a forma pela qual coletamos os dados também envolve cuidado. (Veja o [Capítulo 9 Avaliação e acompanhamento](#))

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## REALIZAR AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, INCLUINDO A ANÁLISE DO QUE FOI OFERECIDO E APRENDIDO EM RELAÇÃO ÀS APRENDIZAGENS PRIORITÁRIAS

O replanejamento das atividades pedagógicas considerará o planejamento do contínuo curricular, a priorização das aprendizagens consideradas essenciais e, também, a análise sobre o que os educandos aprenderam, evidenciada pela avaliação diagnóstica. Por meio dela será possível levantar informações e analisar como estão as aprendizagens dos educandos da rede, de cada escola e de cada turma, até uma visão de como está cada educando.

A avaliação diagnóstica sempre foi muito importante na educação, pois sabemos que os processos de aprendizagem são diversos, as pessoas aprendem de maneiras diversas e em ritmos diferentes. Mas a importância de planejar a avaliação diagnóstica foi acentuada no contexto atual, diante da ampliação das desigualdades de oportunidades educacionais que provocaram um cenário

de grande diversidade em relação ao que foi possível ensinar e aprender nos períodos de ensino remoto e híbrido.

O Parecer CNE 06/2021, homologado pelo MEC em 5 de agosto de 2021, entre outras normativas que tratam do tema, salienta que:

*Em todos os casos, um retorno seguro e efetivo às atividades presenciais, além dos cuidados sanitários e de acolhimento aos estudantes, requer uma reorganização das atividades pedagógicas, flexibilização curricular, priorização dos objetivos de aprendizagem mais essenciais, avaliações diagnósticas cuidadosas, extrema dedicação à recuperação da aprendizagem e avaliações formativas permanentes (BRASIL, 2021, p.12).*

Observa-se, nesse trecho, a oportunidade de reflexão em cada rede educacional sobre o que pode ser uma avaliação

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

diagnóstica cuidadosa e, agregaríamos, responsável. Avaliar tem a ver com atribuição de um valor a algo, por vezes uma medida, a fim de que esse dado permita uma ação subsequente. Sabemos para que queremos avaliar, para ensinar melhor e para que os educandos aprendam mais, tendo seus direitos de aprendizagem assegurados. No entanto, sabemos que avaliar na educação é desafiador, pois não é possível medir exatamente o que, de fato, cada educando aprendeu. Então, as práticas de avaliação diagnóstica são aquelas que podem favorecer que os educandos demonstrem as pistas, observáveis ou indicadores de suas aprendizagens. Essas terminologias variam bastante de acordo com cada literatura, mas o fato é que, ao avaliar os educandos, estamos buscando observações sobre os saberes conceituais e factuais, comportamentos, atitudes, valores relacionados aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, às habilidades e às competências.

Primeiro, vamos tratar das avaliações diagnósticas no Ensino Fundamental. Tendo em vista que os currículos preveem um ensino para o desenvolvimento de habilidades e competências, a avaliação diagnóstica torna-se mais complexa ainda, pois nem sempre as tradicionais provas dissertativas e testes objetivos serão suficientes para favorecer a observação dessas diferentes dimensões do que avaliar. Tomemos como exemplo dois objetivos de aprendizagem do 3º ano do Ensino Fundamental de língua portuguesa, oriundos do [Documento de Reorganização Curricular da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco](#):

*(EF35LP04PE) Inferir informações implícitas em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados. (p. 19).*

*(EF15LP09PE) Expressar-se em situações de intercâmbio oral (exposição de resultados de pesquisas, participação em debates, apresentação de livros lidos, apresentar poemas em saraus, oralização*

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

*de textos produzidos para programa de rádio, de textos regionais dentre outros), com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (p. 132).*

No primeiro caso, facilmente, a avaliação poderia recorrer a uma prova objetiva ou dissertativa, em que houvesse alguns textos e perguntas sobre eles, buscando compreender se o educando é capaz de localizar as informações implícitas. Ainda assim precisaríamos considerar que o objetivo de aprendizagem trata desta localização em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados, portanto, para que contemplasse mais o objetivo, o melhor seria realizar essa análise em diferentes momentos e com diferentes interações com os textos ao longo de um período. Mas, quais são as estratégias de avaliação diagnóstica mais apropriadas ao segundo objetivo de aprendizagem? Possivelmente, uma sequência didática que contemplasse momentos de

discussão sobre temáticas específicas, pesquisa e momentos de apresentação em grupos, por exemplo.

Este é apenas um exemplo que salienta a relevância de que os educadores lancem mão de diferentes estratégias de avaliação diagnóstica, considerando as diversas dimensões das aprendizagens quando falamos de ensino e de avaliação por competências.

Reconhecer essa complexidade não implica, contudo, abandonar as provas elaboradas pela escola. Ao contrário, é preciso reconhecer que esses são instrumentos importantes, que favorecem observáveis sobre algumas dimensões. Implica, sim, em não limitar a compreensão sobre a aprendizagem apenas com base nos resultados dessas provas, pois, dificilmente, elas favorecerão todas as observáveis que precisamos para compreender como estão as aprendizagens prioritárias, contemplando essas diferentes dimensões.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Outro ponto a favor da articulação entre diferentes tipos de avaliação relaciona-se ao fato de sabermos que nas diferentes atividades que são feitas ao longo do ensino, no dia a dia da escola, os educandos têm mais condições de revelar o que já sabem e o que ainda precisa de maior atenção. Um educando que estava nervoso, ou não escreve tão bem, pode ter tido dificuldade em apresentar um bom desempenho na prova, mas, ao expor sua opinião sobre uma leitura em uma roda de conversa na biblioteca, pode se sair muito melhor. Por isso, o mais indicado é que, além das provas escritas, possam ser incluídas outras atividades de avaliação diagnóstica, por exemplo, a observação do educando em atividades pedagógicas diversificadas, a realização de sondagens individuais, a análise de registros dos educandos, a autoavaliação, entre outras.

As Secretarias de Educação podem fornecer orientações e formações sobre como se dará a avaliação na rede,

tendo em vista não só a retomada das atividades presenciais ou o início do ano letivo, mas os diferentes momentos do ano em que ela pode ocorrer. A estratégia de planejamento colaborativa envolvendo as equipes escolares é sempre mais indicada para a construção desses referenciais. Ouvindo representantes de gestores escolares e professores, pode-se padronizar alguns instrumentos de avaliação diagnóstica que favoreçam a consolidação de resultados e sua análise por cada professor, escola e rede. Estabelecendo bem o que será comum, abre-se espaço para que cada escola e cada professor criem seus próprios instrumentos adicionais, considerando o que é viável e o que, de fato, pode ajudar no planejamento. Boas práticas de avaliação diagnóstica e bons instrumentos são aqueles que apoiam a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem, trazendo informações importantes aos profissionais de educação e aos educandos e suas famílias/responsáveis.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Já, na Educação Infantil, o tema das avaliações em geral e das avaliações diagnósticas requer mais cuidado ainda.

No **capítulo de avaliação**, isso é mais bem explicado, mas é fundamental reconhecer que o acompanhamento de aprendizagens e do desenvolvimento nessa fase não é realizado para fins de conceituação, aprovação ou recuperação, pois esses temas não cabem na proposta curricular da Educação Infantil nos contextos atuais. A observação e o registro sobre o desenvolvimento e sobre a aprendizagem dos bebês e das crianças podem apoiar quando favorecem a reflexão e o planejamento dos professores, que estão sempre em busca de propostas que ofereçam aos pequenos a oportunidade de experiências diversificadas, dentro dos diferentes campos previstos. Documentações, como portfólio e relatórios, com fotos, vídeos e registros de falas e comportamentos, também favorecem a comunicação com familiares e responsáveis, de forma que

possam oportunizar dentro e fora da escola experiências que favoreçam boas interações e brincadeiras, promovendo o desenvolvimento dos educandos. Em ambos os casos, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, destaca-se ainda a importância de avaliar não só o que os educandos já sabem, mas também as condições que são ofertadas para o ensino. Nesse sentido, devem ser previstos momentos de avaliação institucional envolvendo o máximo de atores da comunidade escolar – gestores escolares, educadores, educandos, familiares/responsáveis e conselho escolar.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## REPLANEJAR O ENSINO, CONSIDERANDO AS NECESSIDADES DOS EDUCANDOS E OS NOVOS TEMPOS DE ENSINAR E APRENDER

Como tem sido ressaltado ao longo do Guia, cada ação em torno da implementação dos currículos alinhados à BNCC só fará sentido se apoiar professores para que ensinem melhor e educandos para que aprendam mais. Ao conceber o currículo em sua flexibilidade, ao compreender a necessidade de priorizar as aprendizagens mais essenciais considerando o contexto emergencial e ao prever avaliações diagnósticas cuidadosas, capazes de dar informações relevantes sobre o que os educandos já sabem e o que precisam aprender, estamos afirmando que o ensino é sempre planejado considerando o contexto em que ele ocorre e como essas circunstâncias se modificam, a necessidade de replanejamento é constante.

É essencial compreender o que pode mudar em cada situação e o modo como isso afeta o planejamento! Um estudo interessante, que pode ser incluído nos

momentos formativos ([ver capítulo \*\*Formação\*\*](#)) é sobre as variáveis da prática educativa. Zaballa e Arnau (2010, p. 146) sistematizam as seguintes variáveis:

- *atividades ou tarefas determinadas (aula expositiva, por descoberta, por projetos, entre outras);*
- *relações e situações comunicativas que permitem identificar o real papel dos professores e dos estudantes (diretivos, participativos, cooperativos entre outras.);*
- *formas de agrupamento ou organização social da aula (grande grupo, equipes fixas, grupos móveis, entre outras);*
- *maneiras de distribuir o espaço e o tempo (cantos, oficinas, aulas de área, entre outras);*
- *sistemas de organização de conteúdos (disciplinar, interdisciplinar, globalizador, entre outros);*
- *procedimentos para avaliação (de resultados, formativa, sancionadoras, entre outros).*

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Com base nesses exemplos é possível constatar como podem variar os elementos que fazem parte do planejamento, e cada decisão do professor influencia o ensino e a aprendizagem.

Durante a pandemia, muitas dessas variáveis foram afetadas compulsoriamente. O tempo e o espaço para aprender precisaram ser ampliados para os lares de educandos. As interações entre professores e educandos e deles entre si foram subitamente restringidas, e, por outro lado, as famílias/responsáveis tiveram seu papel ampliado como mediadores. Os agrupamentos variaram significativamente, assim como a organização de conteúdos e as atividades propostas.

Embora reconheçamos que essa decisão foi realmente necessária tendo em vista a saúde e segurança da população, não queremos mais prescindir do espaço da escola e de todas as suas possibilidades como lugar privilegiado para a aprendizagem. Mas, ouvindo profissionais

de educação no período, nota-se que aprendemos também que os educandos podem ter suas aprendizagens favorecidas no tempo em que não estão presencialmente na escola. Eles podem antecipar ou reforçar estudos em casa, priorizando o tempo da escola para a interação entre pares, para o trabalho coletivo, para as discussões e para pôr a “mão na massa”. O desenvolvimento de competências requer situações em que os educandos possam aprimorar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, resolvendo demandas complexas, similares as que enfrentaram e enfrentarão em seu cotidiano. Então, não queremos mais perder tempo com os educandos na escola fazendo longos períodos de cópia na lousa, ou estudo de texto individualmente, sentados um atrás do outro, ou em exercícios repetitivos que não favorecem a aprendizagem desejada.

Por isso, os momentos de troca entre professores sobre as propostas planejadas, evidenciando as diferentes

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



possibilidades em torno de cada uma dessas variáveis, podem ser altamente formativos! É possível organizar pequenos grupos na escola em que haja a análise sobre sequências didáticas, projetos, com discussão sobre as decisões tomadas e as possíveis adaptações. A realização de projetos interdisciplinares e de aulas conjuntas, mesclando turmas e professores, com avaliação posterior junto à coordenação pedagógica, pode ser outra ação formativa interessante. Esses momentos podem ser organizados pela Secretaria de Educação, enquanto ações formativas da rede, mas precisam fazer parte do tempo de trabalho extraclasse de professores em cada escola.

Considerando todos esses elementos, ressalta-se a importância de que os professores tenham condições adequadas para realizar planejamentos pedagógicos consistentes, com práticas coerentes com os currículos, com as necessidades de seus educandos e com o que demanda

o mundo atual, que não é mais o mesmo de antes da pandemia.

Por outro lado, ao refletir sobre a potencialidade da ampliação dos espaços de aprendizagem para além da escola, chegamos a outros temas abordados neste Guia ([veja capítulo Acesso e permanência na escola hoje](#)), como a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais nos territórios por meio da atuação intersetorial e da parceria entre profissionais de educação e familiares/responsáveis. Vale ainda ressaltar que, se o que se deseja é ampliar os espaços e tempos de aprender, essa discussão não pode ser distorcida nem implicar em políticas de precarização da educação no âmbito escolar, pois sabemos que esse é e continuará sendo o melhor espaço para assegurar as condições necessárias para ensinar e aprender para a maioria da população.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



### ➔ **NORMATIZAÇÕES QUE INDICAM O CONTÍNUO CURRICULAR**

As Resoluções CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 ([in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006](https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006)) e CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021 ([in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801](https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801)) sugerem às redes um *continuum* ou contínuo curricular nos anos de 2020, 2021 e 2022, justamente a fim de suprir a defasagem na aprendizagem dos educandos. No entanto, os efeitos podem perdurar por mais tempo e, por essa razão, enquanto houver defasagem, serão necessários constantes monitoramentos e discussões a respeito do que e como ensinar. O Parecer 06/2021 também sugere o replanejamento curricular considerando o contínuo curricular 2020-2021-2022 (p. 12). Disponível em: [bit.ly/parecer0621](https://bit.ly/parecer0621). Acesso em: 19 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

### ➔ **WEBINAR “PARTICIPAÇÃO PARA FLEXIBILIZAR O CURRÍCULO”**

Um exemplo de como a flexibilização curricular já constituía um tema relevante antes da pandemia, e não só no Brasil, é o Webinar “Participação para flexibilizar o currículo”, promovido pelo Ministério da Educação de Portugal. Nele, Maria Helena Peralta e Pascal Paulus promovem um interessante diálogo sobre em que consiste a flexibilização curricular na práxis pedagógica. Disponível em: [bit.ly/3rVPZad](https://bit.ly/3rVPZad). Acesso em: 19 jan. 2022.

### ➔ **MAPAS DE FOCO NAS REDES**

Os “Mapas de foco nas redes”, elaborados pelo Instituto Reúna e pelo Itaú Social, são referências que podem apoiar o planejamento das redes, pois destacam as dimensões referentes ao currículo, avaliação, formação continuada e materiais didáticos, com um passo a passo referente a cada etapa e orientações. Conheça os Mapas de foco disponíveis em: [bit.ly/mapasfoco](https://bit.ly/mapasfoco). Acesso em: 19 jan. 2022.

### ➔ **DIMENSÕES E DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC**

Material organizado como resultado de pesquisas realizadas no Brasil e no exterior, cujo objetivo é oferecer referências para as redes, escolas e professores, apoiando-os na reflexão sobre como as competências podem se refletir nas práticas educativas. Disponível em: [bit.ly/BNCCprogressao](https://bit.ly/BNCCprogressao).

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO

**PARA PENSAR...**

- Qual o lugar da avaliação nos processos pedagógicos?
- Como identificar o que e como os educandos aprenderam em um dado período, como se desenvolveram e, ao mesmo tempo, perceber as suas necessidades e qualificar as intervenções pedagógicas?
- Como as diferentes propostas avaliativas podem contribuir para (re)orientar os processos de ensino e de aprendizagem?
- O que deve ser considerado no processo avaliativo dos educandos, considerando um currículo com foco no desenvolvimento de competências e em percursos individualizados?



Criar e implementar um novo currículo implica muitas mudanças e nos faz rever, principalmente, as nossas práticas cotidianas. Da mesma forma, será preciso repensar as formas de acompanhamento e avaliação das aprendizagens considerando o foco no desenvolvimento de competências, previsto nos currículos (Veja o [Capítulo 3 Princípios para a implementação dos currículos](#)). Assim os novos currículos, referenciados na BNCC, devem conter orientações para o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. As redes podem também elaborar documentos orientadores para esclarecer qual será a política de rede neste tema.

Há diferentes tipos de avaliação que podem trazer visões distintas sobre as aprendizagens, considerando o objetivo e propósitos. Neste documento destacaremos a avaliação externa, a interna ou pedagógica e a institucional, dada a complexidade do tema.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

As **avaliações em larga escala ou externas**, como o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Educandos), por exemplo, favorecem a análise de um cenário, constituindo-se em subsídios, especialmente para políticas públicas nacionais, estaduais e municipais. As escolas podem e devem refletir sobre esses indicadores, mas é importante lembrar que eles capturam uma fotografia momentânea do contexto de aprendizagem dos educandos, e que, não necessariamente, refletem as aprendizagens de parte do currículo, ou seja, os conhecimentos passíveis de serem avaliados neste tipo de teste, sem que o resultado reflita a realidade integral da rede ou escola.

A **avaliação pedagógica ou de sala de aula** é aquela que ocorre durante as etapas do ensino dentro da escola, na interação entre professores e educandos, e que pode ser realizada antes, durante ou no fim de um período de ensino. Pode ter como função estabelecer um diagnóstico, o acompanhamento ou uma avaliação final, somativa.

Há, ainda, a **avaliação institucional**, que registra um diagnóstico da comunidade escolar a respeito das condições oferecidas para que os educandos aprendam. O ideal é que estas avaliações coexistam, compondo um prisma com as diferentes faces dos processos de ensino e aprendizagem, de forma a possibilitar uma visão geral e o planejamento das intervenções.

A avaliação de competências, na perspectiva da formação integral dos sujeitos, implica processos educativos e avaliativos que considerem uma aprendizagem significativa, personalizada e contextualizada, a fim de que as competências para a vida sejam, de fato, desenvolvidas por todos e por cada um de nós. A avaliação deve estar a serviço da orientação, o que amplia o papel da **avaliação formativa**, aquela que é realizada ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, por meio de diferentes estratégias, e que fornece informações a professores e educandos sobre como está a aprendizagem e o que ainda deve ser aprimorado.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AValiaÇÃO E**  
**acompanhamento**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Compreender a avaliação como orientadora do processo de aprendizagem pressupõe que ela seja vista como uma **ferramenta para a revisão do que estamos propondo no planejamento de ensino**, na perspectiva curricular, mas também da gestão da escola e da rede. A avaliação cumpre o seu propósito quando dá pistas sobre o que está ou não funcionando, visando garantir que todos estejam aprendendo e se desenvolvendo como deveriam. Esse processo gera mudanças em diferentes níveis: nos currículos, nas práticas pedagógicas, no ambiente educativo, na seleção de acervo e materiais pedagógicos, na parceria com as famílias/responsáveis, entre outros.

O planejamento deve considerar as diferentes finalidades do processo avaliativo:

- **Proporcionar aos educandos a compreensão sobre seu processo de aprendizagem** criando as condições para que sejam mapeados experiências, saberes, competências e interesses. Esse processo deve

contribuir, fundamentalmente, para o desenvolvimento de uma aprendizagem baseada em investigação e construção ativa de conhecimentos. No Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, podemos pensar em autoavaliações e devolutivas pedagógicas, favorecendo a ampliação da autopercepção, da autorresponsabilidade e do protagonismo da criança, do jovem e do adulto no processo de aprendizagem. Já na Educação Infantil a documentação pedagógica é concebida como instrumento de acompanhamento e avaliação das aprendizagens, incluindo as crianças na medida em que apoia sua memória, sua reflexão e a continuidade dos processos.

- **Prover aos professores subsídios para atuarem** a partir dos insumos colhidos no acompanhamento da aprendizagem, a fim de que possam pensar nas estratégias mais adequadas ao apoio a cada grupo e a cada educando,

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



considerando sua singularidade. Essa finalidade é mais bem atendida quando as expectativas de aprendizagem e desenvolvimento são compartilhadas entre professor e educando.

- **Apoiar os gestores escolares e das redes** no diagnóstico de defasagens e no planejamento de ações e políticas ajustadas para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos e para cada um, por exemplo, grupos de apoio.
- **Proporcionar às famílias/responsáveis** um acompanhamento dos principais marcos de aprendizado e desenvolvimento dos bebês, crianças e jovens, criando condições para conversas sobre o papel da famílias/responsáveis na ampliação da aprendizagem, apoiando-se, por exemplo, na documentação pedagógica. A troca entre familiares/responsáveis e equipe da escola favorece a complementariedade nas atuações, com foco na potencialidade de cada educando.

- **Qualificar e apoiar a elaboração de políticas públicas** que buscam desenvolver e garantir educação de qualidade com equidade, trazendo evidências sobre a educação ofertada, transparência para a sociedade e senso de responsabilidade para gestores.

Há, ainda, que se considerar que cada etapa do ensino requer diferentes perspectivas de acompanhamento de aprendizagens:

Na Educação Infantil, isso é especialmente desafiador, pois a perspectiva do trabalho com os campos de experiências demanda um acompanhamento contínuo e processual do desenvolvimento e das aprendizagens dos bebês e das crianças bem pequenas e pequenas. São necessários registros individualizados que favoreçam o olhar sensível para a singularidade de cada um e para as suas relações e interações com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para cada faixa etária,

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

considerando os campos de experiência. Esses registros devem, também, ajudar o educador a construir o seu cotidiano pedagógico, refletindo sobre suas ações, sobre os contextos oferecidos e as experiências vivenciadas pelos pequenos, bem como sobre novas possibilidades de ofertas. Outro ponto importante é a avaliação das condições institucionais para o favorecimento deste desenvolvimento e garantia do direito à aprendizagem.

Cabe ressaltar os princípios já expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que apontam cinco itens que devem ser garantidos no processo de acompanhamento do trabalho pedagógico e avaliação do desenvolvimento das crianças. São eles:

1. A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
2. Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças

(relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

3. A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
4. Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
5. A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A BNCC ressalta a importância de acompanhar o conjunto de práticas e interações e também as aprendizagens dos

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

bebês e crianças:

*[...] realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BNCC, p. 39)*

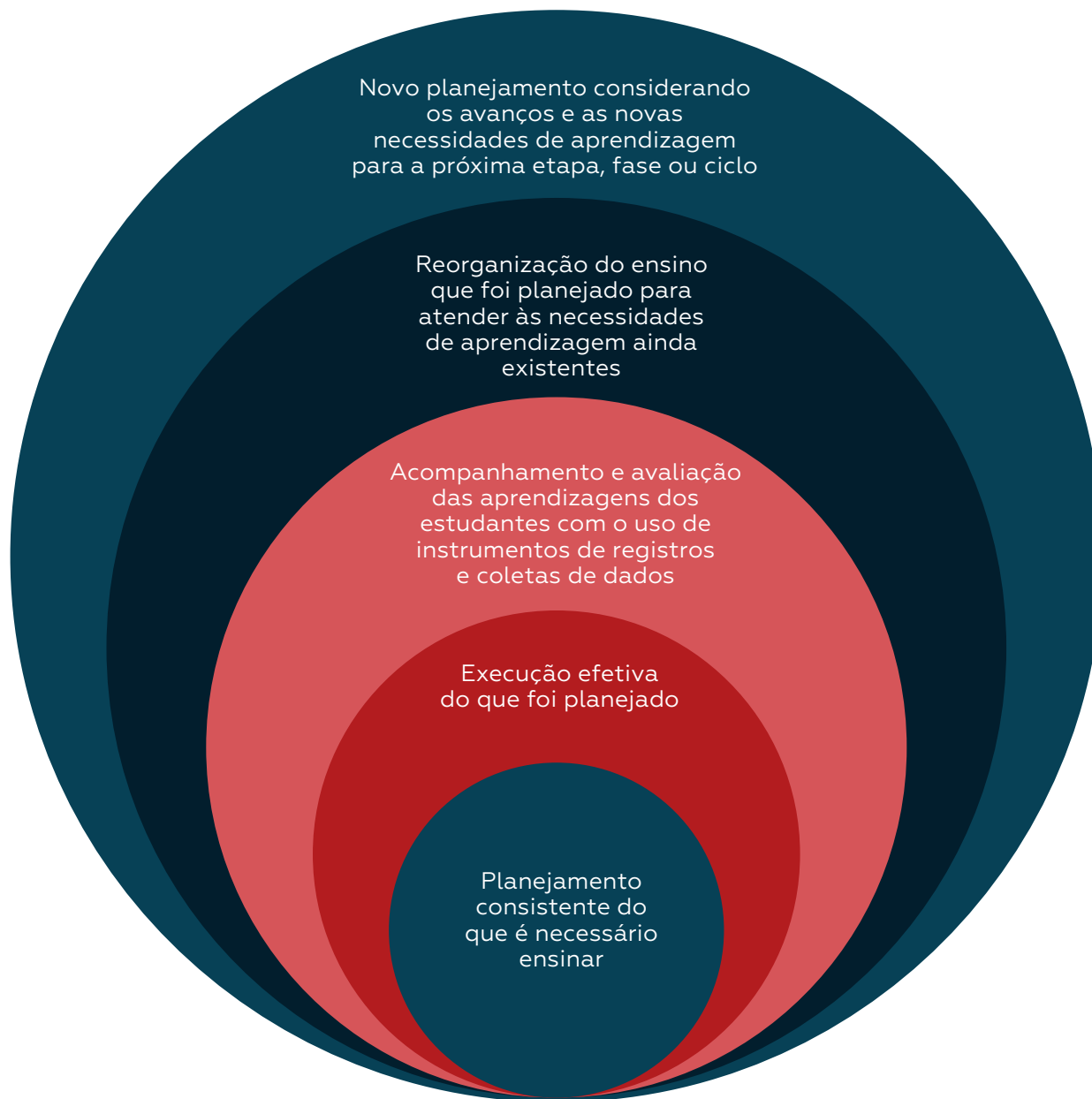
No Ensino Fundamental, o desafio também é grande, pois, quando pensamos em avaliar competências, é necessário rever paradigmas tradicionais. Ensinar com foco em competências implica assumir que o objetivo da educação é formar cidadãos que possam mobilizar

conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Então, as estratégias de acompanhamento e avaliação precisam, também, incluir atividades em que as aprendizagens possam ser observadas no contexto dessa mobilização, para além do foco exclusivo em provas e registros escritos.

Para que as aprendizagens se aproximem das metas da rede e de fato aconteçam, é necessário que ciclos intencionais e contínuos de ações sejam realizados e envolvam diferentes educadores, cada qual em sua instância – como uma pedra que faz movimentos ondulares nas águas de um lago. Uma ação desencadeia a outra e todas elas circulam e cercam o que há no centro: o processo de aprendizagem de todos e de cada um dos educandos.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AVALIAÇÃO E**  
**ACOMPANHAMENTO**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

A realização de uma avaliação que garantisse um diagnóstico no retorno às atividades pedagógicas presenciais no contexto da pandemia foi bastante recomendada, e é importante que seja repetida periodicamente ao longo do ano letivo, no começo de cada trimestre, por exemplo. Assim, o planejamento de ensino poderá ser ajustado às atuais necessidades de cada turma e educando, lembrando que, a partir dos diferentes tempos de ensinar e aprender (veja o [Capítulo 5 O currículo e os tempos e espaços de ensinar e aprender](#)), é possível prever diferentes agrupamentos, propondo, por exemplo, a realização de alguns encontros com educandos de anos diferentes por habilidades.

A avaliação diagnóstica em contexto emergencial da pandemia pode revelar diferentes pontos de partida entre os educandos, o que implicará diferentes intervenções dos educadores, pois as condições para ensinar e aprender foram muito desiguais. É importante que a Secretaria de Educação coloque em

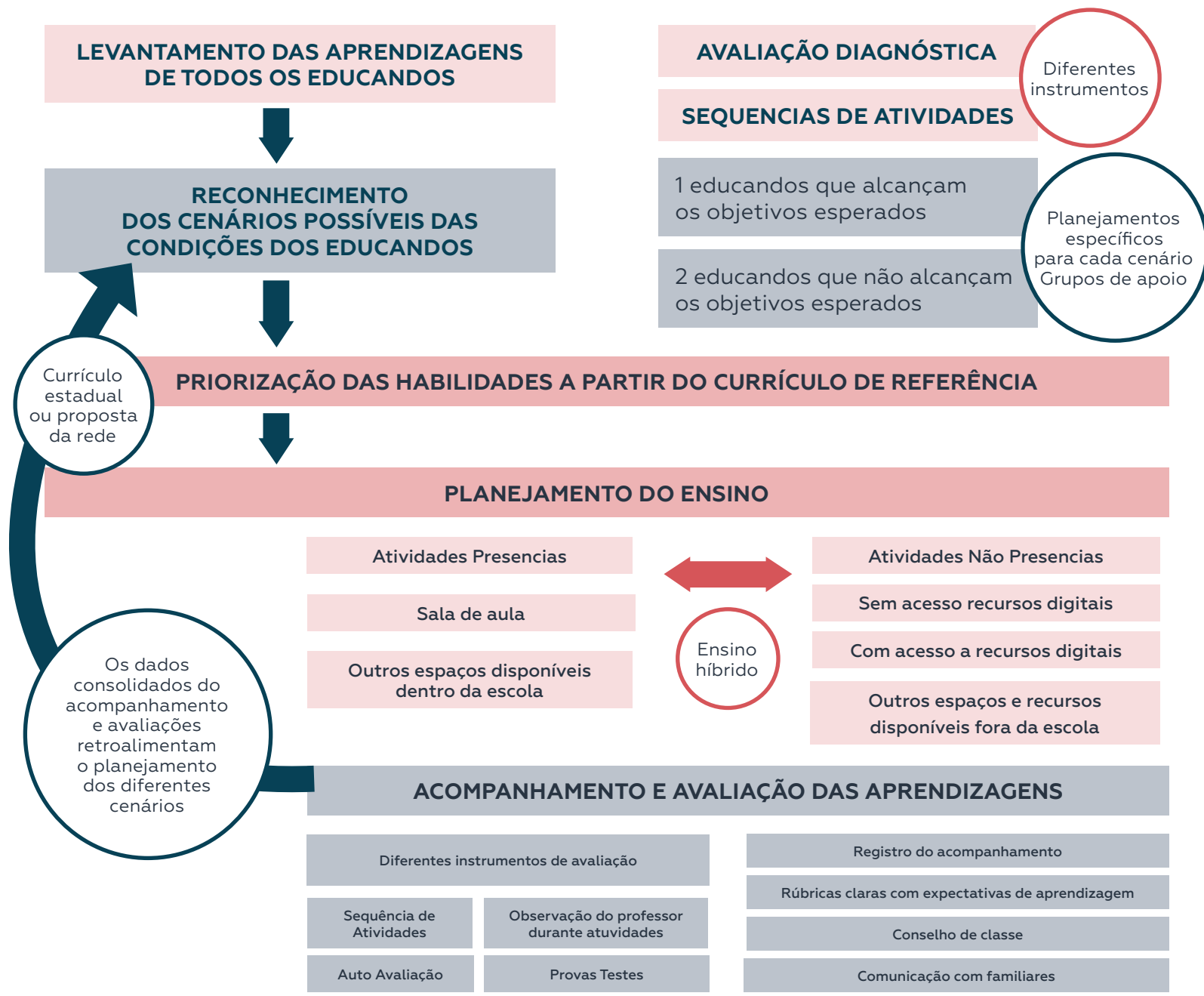
discussão com os gestores escolares as condições que devem ser asseguradas, de modo a garantir um **alinhamento entre o que foi ofertado e acessado em termos de ensino pelos educandos e o que será avaliado**.

Sugerimos, a seguir, um fluxo importante de ser assegurado pelas redes para que a avaliação seja, de fato, orientadora do processo de ensino, considerando as aprendizagens e as necessidades do atual contexto de pandemia.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AValiação E**  
**acompanhamento**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

# PERCURSO POSSÍVEL PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO E AVALIAÇÃO



## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AVALIAÇÃO E**  
**ACOMPANHAMENTO**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## ATENÇÃO

*A crise provocada pela pandemia escancarou as desigualdades de oportunidades, o que demanda uma série de nuances a serem consideradas na avaliação diagnóstica de retorno ao momento presencial. Educandos que tiveram acesso às atividades escolares e apoio familiar, provavelmente, fornecerão resultados diferentes daqueles que não tiveram estas mesmas oportunidades; por isso, a importância de ter em vista a individualidade de cada resultado. É preciso mapear estas condições e relacioná-las aos resultados das aprendizagens para propor planejamentos e avaliações específicas e mais equitativas, de modo a assegurar o direito de aprendizagem de todos.*



Será fundamental **retomar os parâmetros avaliativos vigentes na rede e identificar a necessidade de ajustes**. Pode ser necessário rever os critérios de valoração, por exemplo, notas para aprovação ou reprovação. A normatização dessas decisões junto ao Conselho de Educação pode trazer mais transparência ao processo e segurança a todos os envolvidos.

Outro alinhamento importante diz respeito ao currículo do Ensino Fundamental. Não somente a avaliação diagnóstica, mas todos os instrumentos de avaliação e acompanhamento das aprendizagens deverão ser **ajustados ou elaborados a partir da priorização curricular de cada ano de escolaridade**, considerando a necessidade do contínuo curricular em ciclos. (veja o [Capítulo 8 O currículo e sua flexibilização](#))

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## ATENÇÃO

*Na retomada das aulas presenciais, algumas redes de ensino têm optado por realizar, como diagnóstico inicial, uma avaliação do sistema, prova comum aplicada em todas as escolas em determinado ano/série. Cabe destacar que esse instrumento pode dar pistas do que a gestão da rede e da escola deve considerar para a melhoria das condições de ensino. Entretanto, a avaliação diagnóstica deve ir além, considerando os limites de provas e testes e das avaliações externas. Quando professores são envolvidos no planejamento de estratégias diversas, não só de provas, mas também baseadas na observação dos educandos em momentos coletivos e individuais e na análise de atividades, podem aproveitar melhor as observações provenientes do acompanhamento para o replanejamento de ensino. Podem, ainda, identificar as situações em que se diminui a distância entre a avaliação e o ensino, por exemplo quando realizam uma roda de leitura e oferecem, ao mesmo tempo, uma oportunidade de aprendizagem e, também, podem registrar suas observações a respeito dos níveis de aprendizagem e leitura e também do posicionamento crítico dos educandos durante a discussão.*



## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



## PASSO A PASSO

Apresentamos a seguir algumas ações importantes a serem realizadas pelas equipes técnicas para que este processo de acompanhamento e avaliação seja aprimorado na sua rede:

- 1** Incluir como temas da formação de gestores e professores a definição sobre o que deve ser acompanhado com prioridade e quais instrumentos serão utilizados, considerando sempre o currículo vigente.
- 2** Elaborar ou aprimorar instrumentos e fluxos de acompanhamento com a participação dos gestores e professores.
- 3** Explorar os diferentes níveis de análise do acompanhamento de aprendizagens, na perspectiva do professor, dos gestores escolares e da Secretaria.
- 4** Realizar reuniões formativas com professores, gestores escolares, conselhos escolares e equipe da Secretaria para análise compartilhada dos resultados e elaboração de planos de intervenção no nível de turma, ano, escola e rede, a cada fluxo de acompanhamento. O olhar para cada estudante permitirá, também, reagrupamentos com foco no que ainda precisam desenvolver.
- 5** Organizar a equipe técnica da Secretaria para o acompanhamento pedagógico de todas as escolas, respeitando as suas necessidades.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

Veja, a seguir, orientações para pôr em prática algumas das propostas acima.

## **INCLUIR COMO TEMAS DA FORMAÇÃO DE GESTORES E PROFESSORES A DEFINIÇÃO SOBRE O QUE DEVE SER ACOMPANHADO COM PRIORIDADE E QUAIS INSTRUMENTOS SERÃO UTILIZADOS, CONSIDERANDO SEMPRE O CURRÍCULO VIGENTE**

No capítulo [Capítulo 8 O Currículo e sua Flexibilização](#) tratou-se da demanda da priorização de objetivos de aprendizagem no contexto atual e sobre as formas de realizá-la. Dentro do planejamento sobre o que será ensinado com prioridade é importante também analisar, em contexto formativo, quais objetivos de aprendizagem serão acompanhados e avaliados com maior foco, sobretudo nos anos de transição do Ensino Fundamental, dos Anos Iniciais para os Finais e dos Finais para o Ensino Médio. A depender da quantidade de objetivos priorizados para o ensino, pode ser necessário ainda fazer um recorte para um acompanhamento mais intencional, com atividades de avaliação direcionadas. A equipe técnica da Secretaria de

Educação pode apoiar gestores escolares na organização de momentos formativos em que os professores, juntos, analisem esses objetivos de aprendizagem priorizados perguntando-se quais são as observáveis ou indicadores que podem demonstrar que os educandos atingiram as expectativas. Ainda que esse esquema – competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, observáveis ou indicadores – seja oferecido pela rede, é preciso investir nesse exercício para atribuição de sentido sobre o que representa essa organização para o ensino, para a prática de cada professor.

Nesses momentos formativos, podem evoluir nesse exercício planejando

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AValiação E**  
**acompanhamento**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

estratégias e instrumentos que favoreçam o acompanhamento das aprendizagens, considerando sempre o que é viável de realizar no contexto do ensino. Os professores, mais do que ninguém, são capazes de identificar a medida entre o tempo destinado a avaliar e o tempo destinado a intervir, sendo que o segundo definitivamente precisa ser maior do que o primeiro. Nessa discussão, podem ainda ser estimulados a buscar a melhor situação: aquela em que o

momento de avaliação e o de ensino não estão dissociados. Ou seja, podem exercitar o planejamento de sequências didáticas e projetos em que sejam incluídos momentos e estratégias para acompanhar o que está sendo aprendido por cada estudante, possibilitando intervenções durante o processo de ensino e aprendizagem (veja no [capítulo 8](#) as sugestões para uma avaliação diagnóstica diversificada – e no [capítulo 6](#) mais orientações sobre a formação continuada).

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

## ELABORAR OU APRIMORAR INSTRUMENTOS E FLUXOS DE ACOMPANHAMENTO COM A PARTICIPAÇÃO DOS GESTORES E PROFESSORES

É importante que os professores participem da elaboração destes instrumentos de acompanhamento, para que ganhem um maior sentido e se transformem, definitivamente, numa oportunidade formativa. Os professores devem incorporá-los na sua prática cotidiana e compreender o seu uso durante a realização das propostas pedagógicas e no seu planeamento. Para isso, o papel do coordenador pedagógico é fundamental, pois estas discussões devem ser centrais nos espaços formativos da escola.

A análise coletiva dos instrumentos de avaliação e o acompanhamento das aprendizagens essenciais devem ter em vista que, para além das provas, há **outras possibilidades de levantamento de informações** sobre as aprendizagens. Rodas de conversa, observação das

atividades propostas, atividades em grupo e a autoavaliação realizada pelos educandos podem ser interessantes para a compreensão do que foi aprendido e o que ainda precisa ser.

Ao descrever nos instrumentos as aprendizagens que serão acompanhadas com prioridade e quais são as respectivas observáveis, indicadores ou descritores que poderão demonstrar a evolução dos educandos, ficará muito evidente que há aprendizagens que não podem ser acompanhadas exclusivamente por uma prova. Essa ação de descrever os níveis de evolução de cada aprendizagem é bastante formativa, constituindo-se em possibilidade de estudo e aprofundamento das aprendizagens previstas no currículo. Veja um exemplo que considera um instrumento do Ensino Fundamental:

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AVALIAÇÃO E**  
**ACOMPANHAMENTO**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

INSTRUMENTO DO(A) PROFESSOR(A)		HABILIDADES		
NOME DA ESCOLA:				
EF - TURMA 4º ANO:	EF35LP21 Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.			
NOME DO PROFESSOR				
PERÍODO DE REGISTRO:				
NÍVEIS	1. NÍVEL INICIAL	2. NÍVEL INTERMEDIÁRIO	3. NÍVEL ESPERADO	
OBSERVÁVEIS	Lê textos completos (do começo ao fim) com autonomia, <b>demonstrando compreensão</b> do que é lido.	Lê textos completos (do começo ao fim) com autonomia, <b>demonstrando compreensão</b> do que é lido.  Constói sentido para o texto lido, recuperando o enredo, opinando sobre as personagens, comentando o desfecho.	Lê textos completos (do começo ao fim) com autonomia, <b>demonstrando compreensão</b> do que é lido.  Constói sentido para o texto lido, recuperando o enredo, opinando sobre as personagens, comentando o desfecho.  Aciona conhecimentos <b>prévios</b> para atribuir sentido ao que está lendo; <b>defente suas interpretações</b> e tenta compreender as dos outros; <b>compartilha</b> com outros os efeitos que os textos produzem.	
Educandos				

Além de ter instrumentos que apoiem o acompanhamento de aprendizagens, é preciso também assegurar fluxos para que a rotina de acompanhamento seja viável e produtiva, afinal o que menos se quer é que o preenchimento desses instrumentos se dê apenas como uma “tarefa a ser entregue”. Sabemos que, no dia a dia, os professores fazem muitas observações sobre a aprendizagem e intervenções imediatas, sem que o preenchimento de instrumentos precise ocorrer a todo momento. Dessa forma, é preciso refletir sobre qual a melhor periodicidade para este acompanhamento mais sistematizado. Trimestral? Bimestral? Haverá revezamento entre o acompanhamento de cada componente? E o preenchimento será em fichas de papel ou em documentos eletrônicos? Quem fará a sistematização de dados e como serão as reuniões de análise conjunta do que foi observado para planejamento? Todas essas são perguntas importantes para organizar os fluxos de acompanhamento.

Na Educação Infantil professores podem ainda utilizar diferentes situações do cotidiano para observar, registrar e tornar visíveis os processos de aprendizagem e desenvolvimento. Para isso, a equipe da Secretaria pode promover discussões com os gestores escolares e, principalmente, com a coordenação pedagógica sobre as especificidades do currículo da Educação Infantil e como apoiar o professor a organizar diferentes registros, por exemplo, registros escritos, pautas de observação, fichas com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento priorizados, relatórios, fotografias, vídeos, portfólios individuais e coletivos, descritivos, entre outros. É importante lembrar que o portfólio é um instrumento de registro que deve retratar o percurso do bebê, da criança ou do grupo durante o ano, dando visibilidade às aprendizagens e singularidades de cada um, assegurando a análise e reflexão do trabalho do professor realizado durante aquele período.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AValiação E**  
**acompanhamento**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## EXPLORAR OS DIFERENTES NÍVEIS DE ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGENS, NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR, DOS GESTORES ESCOLARES E DA SECRETARIA

Existem diferentes níveis de análise dos dados de aprendizagem levantados por meio do acompanhamento. Enquanto para os professores a visão da(s) sua(s) turma(s) é suficiente para replanejar o ensino, os coordenadores e diretores deverão sistematizar os dados obtidos por meio do acompanhamento, de modo a construir um panorama das aprendizagens por turmas,

anos e etapas. Assim, poderão tomar decisões para que a gestão escolar favoreça melhores condições de ensino, por exemplo, a instituição de grupos de apoio pedagógico aos educandos com mais dificuldade, compra e aquisição de materiais, reorganização da rotina, inclusão de temas específicos na formação, entre outras. Observe como essas diferentes visões ocorrem na prática:

ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR	APRENDIZAGEM A	APRENDIZAGEM B	APRENDIZAGEM C
EDUCANDO 1			
EDUCANDO 2			
EDUCANDO 3			
...			

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

ACOMPANHAMENTO DO GESTOR ESCOLAR	COMPONENTE OU APRENDIZAGEM A	COMPONENTE OU APRENDIZAGEM B	COMPONENTE OU APRENDIZAGEM C
TURMA 1			
TURMA 2			
TURMA 3			
...			

A partir desta análise, gestores escolares podem identificar as turmas e os professores que necessitam de mais apoio, e, aí sim, observar com profundidade o acompanhamento que o professor fez nesse caso, de forma conjunta com ele, planejando intervenções com educandos, com familiares e responsáveis. Entre diretores e coordenadores pedagógicos, serão discutidas as demandas de formação e intervenções específicas com professores, por exemplo, a ampliação do apoio da coordenação pedagógica com base na observação em sala e devolutivas.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



ACOMPANHAMENTO DA SECRETARIA	COMPONENTE A	COMPONENTE B	COMPONENTE C
ESCOLA 1			
ESCOLA 2			
ESCOLA 3			
...			

Já, no âmbito da Secretaria, a análise dos dados de aprendizagem das escolas apoia a identificação de demandas de apoio e aprimoramento da política educacional. Assegura a elaboração de um retrato da educação na rede, tendo em vista os processos e resultados de cada escola, anos e etapas. Essa sistematização pode,

por exemplo, apoiar a identificação de quais escolas necessitam de mais apoio. Ou, então, podem indicar a necessidade de um trabalho mais bem estruturado de formação em relação a algum ciclo (de alfabetização, por exemplo) ou componente curricular. A partir de análises qualificadas, os dados poderão auxiliar na implementação de políticas mais bem ajustadas e necessárias para a sua rede. Dessa forma, é possível identificar e apoiar as escolas com mais necessidade durante o processo de ensino, quando mais podemos intervir.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AVALIAÇÃO E**  
**ACOMPANHAMENTO**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

É necessário **definir um cronograma** que contemple as diferentes ações de acompanhamento e avaliação, incluindo os momentos de **consolidação dos resultados por turma, escola e rede**, bem como o **planejamento das intervenções e devolutivas** para os diferentes atores, incluindo instâncias de diálogos com e entre gestores escolares, professores, familiares e responsáveis, educandos e Conselho Escolar.

### ATENÇÃO

*Os Conselhos de Classe, embora sejam uma instância de avaliação legitimada em todas as escolas, precisam ser ressignificados, pois podem ser momentos fundamentais para o compartilhamento e a ampliação do olhar de toda a equipe e dos educandos, no que diz respeito ao acompanhamento compartilhado do processo de ensino e aprendizagem.*

Todo esse esforço pode favorecer a constituição ou aprimoramento de uma cultura de avaliação formativa em que todos os atores da comunidade escolar estejam atentos às aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, podendo, assim, intervir com mais qualidade. Ao mesmo tempo, tais dados apoiam a análise da Secretaria quanto à implementação do currículo.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AVALIAÇÃO E**  
**ACOMPANHAMENTO**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

**REALIZAR REUNIÕES FORMATIVAS COM PROFESSORES, GESTORES ESCOLARES, CONSELHOS ESCOLARES E EQUIPE DA SECRETARIA PARA ANÁLISE COMPARTILHADA DOS RESULTADOS E ELABORAÇÃO DE PLANOS DE INTERVENÇÃO NO NÍVEL DE TURMA, ANO, ESCOLA E REDE, A CADA FLUXO DE ACOMPANHAMENTO. O OLHAR PARA CADA ESTUDANTE PERMITIRÁ, TAMBÉM, REAGRUPAMENTOS COM FOCO NO QUE AINDA PRECISAM DESENVOLVER**

Os resultados do acompanhamento de aprendizagens não ajudam por si só. O que é feito a partir deles é que pode apoiar o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Por isso, é importante que sejam utilizados em discussões de diferentes âmbitos, a fim de agregar leituras que possam trazer sentido aos dados e levantamento de proposições para o plano de ação e replanejamento do ensino.

Veja, a seguir, exemplos de discussões que podem ocorrer em torno dos resultados do acompanhamento de aprendizagem em diferentes grupos:

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Ao apresentar e discutir os resultados do acompanhamento de aprendizagens com esses diferentes públicos, pode-se ampliar a compreensão que eles têm do que significa avaliar na educação, ampliando o sentido das práticas envolvidas. O diálogo com toda a comunidade escolar em torno dos resultados de aprendizagem favorece

## ORGANIZAR A EQUIPE TÉCNICA DA SECRETARIA PARA O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE TODAS AS ESCOLAS, RESPEITANDO AS SUAS NECESSIDADES

Para que o acompanhamento das aprendizagens e os aprimoramentos a partir dele efetivamente ocorram, a Secretaria de Educação precisa estabelecer uma política de avaliação e acompanhamento, estabelecendo orientações, fluxos, práticas e instrumentos, prazos que podem favorecer a visão de rede sobre a aprendizagem. Ajustes, ampliação e adaptações de práticas e instrumentos de avaliação fazem parte do processo, mas, para uma política

a constituição de uma cultura de avaliação formativa, com corresponsabilização pela aprendizagem dos educandos, ainda que sempre deva ser reconhecido o papel de cada um. Isso remete ao famoso e inspirador provérbio africano: “É preciso uma tribo inteira para educar uma criança” (bebês e jovens também)!

educacional de avaliação, alguns padrões são necessários. Esse documento será mais representativo se for elaborado com a escuta de representantes de gestores escolares e professores e em diálogo com o Conselho de Educação.

Nele, é preciso detalhar o papel de cada um e de cada instância (Secretaria, gestão escolar, equipe docente) e os fluxos para que se efetivem. A partir disso, a equipe técnica da Secretaria deve

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AVALIAÇÃO E**  
**ACOMPANHAMENTO**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

organizar-se para acompanhar e apoiar cada escola, tanto na implementação do acompanhamento e da avaliação, como no planejamento das intervenções com base nos seus resultados, até mesmo quanto ao replanejamento do ensino. É interessante elaborar ou revisar protocolos de visita técnica, a fim de que sejam incluídos pontos de observação relativos à avaliação e acompanhamento nos momentos em que a equipe técnica está na escola.

Outra ação interessante em termos de acompanhamento e apoio é o agrupamento de gestores escolares por território, em pequenos grupos, em que se possa analisar com maior profundidade a adaptação das orientações de acompanhamento e avaliação diante das necessidades observadas localmente, bem como os resultados do acompanhamento e a consequente formulação de planos de ação. Os planos de ação de cada escola podem iniciar como um modelo por território, e, em seguida, cada gestor faz o detalhamento com a sua equipe,

retornando com o plano ajustado para a equipe técnica. A partir disso, seguem-se momentos de análise sobre a implementação do plano de ação, sempre com foco em oferecer condições para que as ações ocorram, com trocas de práticas, evitando uma postura de fiscalização, que não contribui para a proposta.

A equipe técnica pode ficar bastante atenta às práticas que vão surgindo em cada escola, tanto no âmbito de acompanhamento, quanto nas intervenções a partir dos seus resultados. Essas práticas podem ser sistematizadas pela equipe da Secretaria e compartilhadas por meio de publicações e ainda em contextos formativos, como seminários da rede e inter-redes, além de outros momentos que façam parte do plano de formação da rede ([veja mais sobre isso no capítulo sobre formação](#)).

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



### ➔ PLATAFORMA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Este portal foi desenvolvido a partir de uma iniciativa do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e outras instituições. Dentro da Plataforma, o usuário tem à sua disposição ferramentas relativas ao combate à Covid-19, considerando o fortalecimento socioemocional, a priorização do currículo, atividades para verificar o desempenho dos educandos e orientações pedagógicas, além de um guia para elaboração de instrumentos de avaliação. Disponível em: [apoioaprendizagem.caeddigital.net](https://apoioaprendizagem.caeddigital.net). Acesso em: 19 jan. 2022.

### ➔ O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS EDUCANDOS E OS BONS USOS DA AVALIAÇÃO: A NECESSIDADE DE DOCUMENTAR O PERCURSO COM INSTRUMENTOS ADEQUADOS

Material elaborado por Simone Azevedo (2016), da Comunidade Educativa CEDAC, que apresenta instrumentos de acompanhamento para os anos do Ensino Fundamental. Disponível em: [bit.ly/acompanhamento-aprendizagem](https://bit.ly/acompanhamento-aprendizagem). Acesso em: 19 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

➔ **ORIENTAÇÃO NORMATIVA DE REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este material apresenta modelos e orientações de registros que são utilizados na rede municipal de São Paulo (SP) e que podem servir de boas referências. Disponível em: [bit.ly/orientacaoEI](https://bit.ly/orientacaoEI).

➔ **CASE DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGENS COM DIFERENTES INSTRUMENTOS**

Vídeo da série Educador Nota 10, que retrata as intervenções de uma coordenadora pedagógica junto a docentes visando o aprimoramento de instrumentos de acompanhamento de aprendizagens. Disponível em: [bit.ly/3AlwwOk](https://bit.ly/3AlwwOk). Acesso em: 19 jan. 2022.

➔ **CADERNO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO (RS)**

Exemplo de documento orientador, que revela as concepções de uma rede sobre a Educação Infantil e sobre estratégias e procedimentos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem nesta etapa. Disponível em: [https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria\\_doc/2020/Caderno\\_2\\_Organizacao\\_da\\_Acao\\_Pedagogica\\_Educ\\_Infantil.pdf](https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2020/Caderno_2_Organizacao_da_Acao_Pedagogica_Educ_Infantil.pdf)

➔ **COLEÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO (INDIQUES)**

Esta coleção traz uma metodologia consolidada para uma avaliação institucional participativa. Disponível em: [indicadoreseducacao.org.br/](https://indicadoreseducacao.org.br/). Acesso em: 19 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



➔ **VISÕES E PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO PELA BASE PARA O ALINHAMENTO DAS AVALIAÇÕES À BNCC E AO NOVO ENSINO MÉDIO**

Publicação que aborda em um de seus capítulos “Os diversos propósitos das avaliações”, elencando, ainda, contextos que podem influenciar os resultados das avaliações. Disponível em: [bit.ly/visoes-avaliacoes](http://bit.ly/visoes-avaliacoes).

➔ **SUBSÍDIOS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 1.147/2011, do Ministério da Educação. Disponível em: [bit.ly/Elsubsidios](http://bit.ly/Elsubsidios).

➔ **DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

Publicação do MEC em cooperação com a Unesco, que tem como objetivo o Apoio ao Desenvolvimento de Estratégias de Implementação do Plano Nacional de Educação no tocante às Políticas Públicas de Educação Básica.

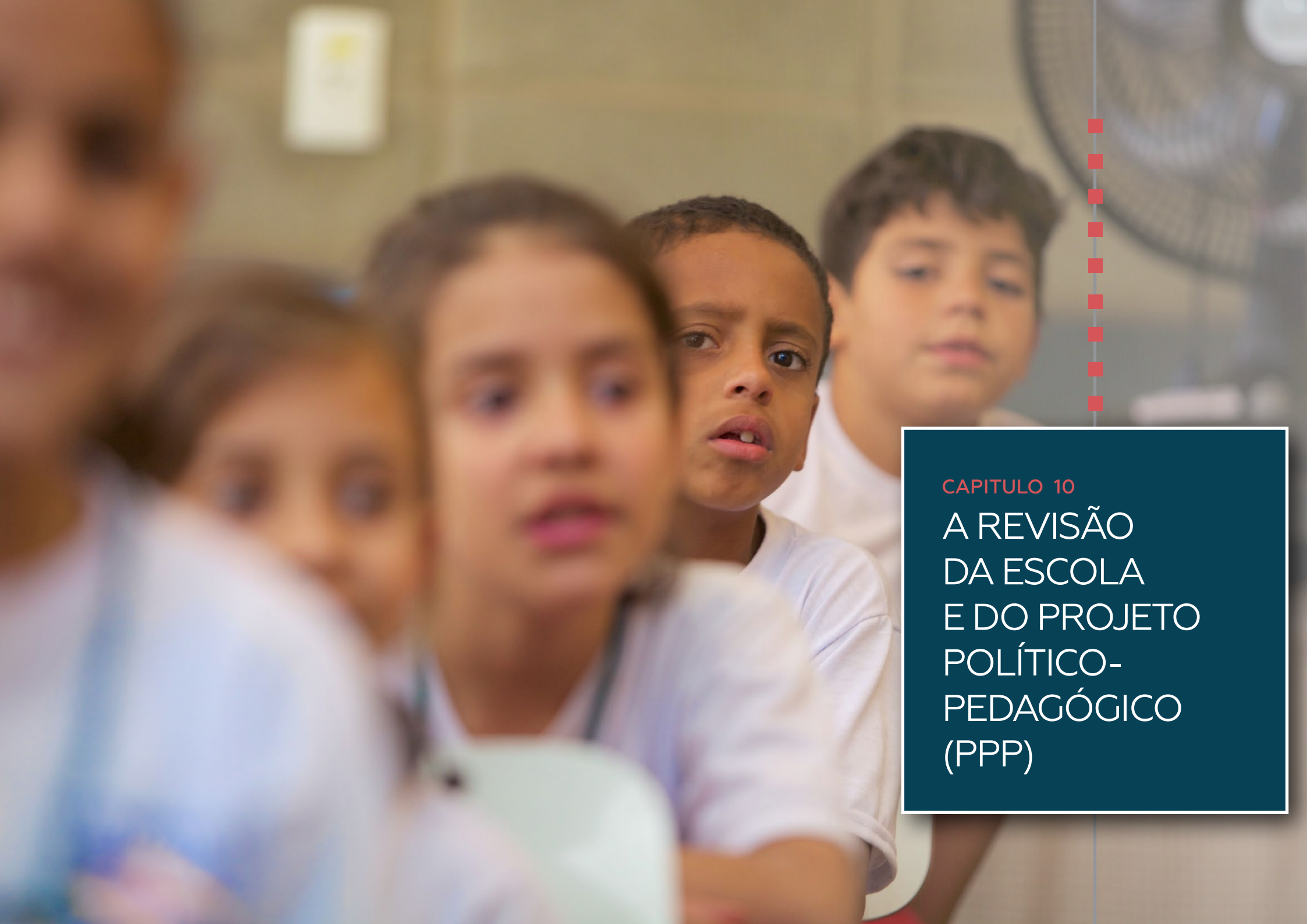
**Caderno 1 – Documentação Pedagógica: concepções e articulações.** Disponível em: [bit.ly/caderno-docped](http://bit.ly/caderno-docped). Acesso em: 19 jan. 2022.

**Caderno 2 – Documentação Pedagógica: uma possibilidade metodológica.**

Disponível em: [bit.ly/caderno2-docped](http://bit.ly/caderno2-docped). Acesso em: 19 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
**AVALIAÇÃO E**  
**ACOMPANHAMENTO**
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



CAPÍTULO 10

A REVISÃO  
DA ESCOLA  
E DO PROJETO  
POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO  
(PPP)

**PARA PENSAR...**

- Os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) já foram revisados a partir do novo currículo? Quando precisarão ser revisados novamente?
- Como orientar e apoiar os gestores escolares para que a revisão dos PPPs faça sentido para a comunidade escolar?
- O que precisa mudar no PPP da escola antes e depois da pandemia da Covid-19?



Como vimos no [Capítulo 2: A BNCC e os currículos](#), os PPPs representam o último nível de adaptação da proposta pedagógica ao contexto dos educandos de um determinado território. Portanto, após a homologação dos currículos alinhados com a BNCC, um passo importante é a revisão dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas.

No ano de 2020, estava prevista a implementação dos novos currículos alinhados à BNCC, e uma das ações consistia em que escolas de todo Brasil se mobilizassem para pensar na formação de professores e na (re)elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs). Contudo, a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) alterou os planejamentos de todas as redes de ensino e escolas ([veja linha do tempo](#)).

Com as aprendizagens provenientes do período vivido sob impacto da pandemia, mudanças se fizeram e se fazem necessárias no trabalho da escola,

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

como tratamos nos capítulos deste Guia. A revisão do Projeto Político-Pedagógico tornou-se tarefa ainda mais urgente, considerando dois objetivos fundamentais: apresentar como a escola planeja assegurar os pressupostos dos currículos alinhados com a BNCC; e observar as mudanças em função das novas necessidades educacionais impostas na pandemia.

Verificamos, neste período, a ênfase em práticas pedagógicas mais diversificadas quanto aos tempos e espaços, emprego de diferentes agrupamentos, com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, entre outras mudanças que trouxeram avanços importantes. A parceria mais próxima da escola com as famílias, com a ampliação de canais de comunicação, é outro aspecto que evoluiu durante a pandemia e que merece destaque, sobretudo pelo potencial dessa aproximação na geração de novos avanços no trabalho educativo.

Definitivamente, a escola para a qual educandos e educadores voltaram não é a mesma de antes da pandemia da Covid-19. Por isso, é essencial que o PPP revele a escola de que precisamos nos tempos atuais.

É importante lembrar que o processo de revisão do PPP partirá sempre de um documento anterior, e deverá ser realizado de forma participativa em cada escola, com sua comunidade escolar, apoiado pelas diretrizes e pela equipe da Secretaria de Educação.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

## PASSO A PASSO

Para desencadear a revisão dos PPPs na sua rede é preciso:

**1** Definir diretrizes gerais da Secretaria para o processo de revisão do PPP.

**2** Mobilizar os gestores escolares para o processo de revisão.

**3** Planejar e compartilhar com os gestores escolares o cronograma para o processo de revisão do PPP.

**4** Acompanhar e apoiar as escolas no processo participativo de revisão do PPP.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Veja, a seguir, o detalhamento de duas dessas orientações.

## DEFINIR DIRETRIZES GERAIS DA SECRETARIA PARA O PROCESSO DE REVISÃO DO PPP

É importante que a equipe técnica elabore um plano de ação considerando todos os encaminhamentos que devem ser realizados por ela para que, em um ano, as escolas da rede tenham todos os PPPs atualizados. São ações que podem estar neste plano: definição do cronograma das etapas do PPP que devem estar finalizadas pelas escolas; reuniões formativas que serão realizadas com os gestores escolares para mobilização e apoio ao processo; ações de comunicação previstas e visitas orientadas às escolas, promovidas pela equipe para o apoio e acompanhamento, entre outras.

A estrutura sugerida dos PPPs também deve fazer parte das diretrizes. Essa estrutura pode variar, mas, em geral, os tópicos essenciais que a compõem são:

- Contextualização histórica e

caracterização da escola: informações que fortalecem a identidade da instituição.

- Diagnóstico de indicadores educacionais: relação dos indicadores educacionais da escola. Ex.: matrícula, fluxo, proficiência.
- Missão, visão e princípios da escola: Por que a instituição existe? (missão), o que quer ser? (visão) e o que norteia as decisões? (princípios).
- Fundamentação teórica e bases legais: dispositivos legais e normativos que respaldam a atuação escolar na sua comunidade/território.
- Plano de ação: Quais são os projetos institucionais a serem realizados, atividades, eventos escolares e sua relação com os direitos de aprendizagem, quais as formas de acompanhamento, avaliação do plano de ação, prazos e responsáveis pela execução de cada ação.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

O envolvimento dos gestores escolares é essencial, pois serão eles que vão liderar este processo em parceria com sua comunidade escolar. Portanto, precisam ver sentido nesta ação, de modo a, também, mobilizar e engajar a sua equipe e comunidade. Caso contrário sua realização poderá se dar apenas como uma “tarefa a ser feita”, e o documento não pode ser significativo para a comunidade escolar.

Para que o PPP seja representativo da comunidade escolar, ele deve ser revisado com a participação de todos. Dessa forma, assegura-se aos profissionais da escola, professores e às famílias, pais ou responsáveis a ciência do processo pedagógico, bem como a definição das propostas educacionais, direito previsto nos currículos alinhados à BNCC. Veja o seguinte fluxo que representa a mobilização dos diferentes atores em torno da revisão participativa do PPP:



- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Para favorecer a construção de sentido à revisão do PPP com gestores escolares, proponha uma reflexão acerca do atual estado da educação, considerando o que foi vivido no contexto da pandemia e o que precisa ser mudado rumo ao cenário desejado. Com base em três questões-chave, podemos fazer desta uma reflexão muito potente:

- **O QUE FOI BOM DURANTE A PANDEMIA E QUE DEVE PERMANECER?**
- **O QUE FOI RUIM E DEVE SER ELIMINADO?**
- **O QUE JÁ ERA RUIM ANTES DA PANDEMIA E QUEREMOS MUDAR?**

Agregue a estes pontos outra questão estruturante: Em que aspecto o PPP da sua escola precisa ser modificado com base nos novos currículos?

Para responder a essa questão, é possível que tenham de ser retomados, em contexto formativo, pontos-chave do currículo, como as premissas e as competências gerais ou os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Para esta discussão, os representantes do Conselho Estadual ou Municipal de Educação poderão ser convidados a trazer novas considerações para uma perspectiva mais ampla.

A equipe técnica da Secretaria tem, portanto, papel central para que os gestores escolares participem de momentos formativos, os quais poderão, posteriormente, realizá-los com suas equipes, feitas as devidas adaptações.

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



## PLANEJAR E COMPARTILHAR COM OS GESTORES ESCOLARES O CRONOGRAMA PARA O PROCESSO DE REVISÃO DO PPP

Para planejar como os gestores levarão o tema para suas escolas, oriente a elaboração de um plano de ação para cada escola, que pode ser iniciado com base em um modelo geral entre gestores escolares e, posteriormente, passar por

ajustes de pontos específicos. O plano deve prever as etapas do envolvimento da equipe, do Conselho Escolar e, também, a escuta de educandos, familiares/responsáveis, além de representantes da comunidade.

### ATENÇÃO

Estimule os gestores escolares a mobilizar suas equipes e os membros do Conselho para coletarem as opiniões da comunidade escolar. Podem, também, investir na realização de grupos de escuta, propondo, por exemplo, que reflitam sobre o mundo, a escola e o educando da atualidade. É fundamental incluir os educandos nessa consulta, ouvi-los pode contribuir para que o projeto da escola atenda melhor as suas necessidades e desejos, prevenindo o descontentamento, que pode levar à evasão - veja o [Capítulo 4 Acesso e permanência na escola hoje](#). As crianças pequenas também podem ser ouvidas, até mesmo com uma proposta de desenhos, rodas de conversa e apreciação de imagens em que possam expressar seus desejos e expectativas sobre o que, como, onde aprender.



## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

**DICAS**

Existem diferentes estratégias e instrumentos para a participação da comunidade no processo de escuta e participação da comunidade escolar no PPP. O importante é adequá-lo ao contexto de cada comunidade.

Selecionamos, a seguir, alguns materiais que citam metodologias que podem inspirar o seu planejamento:

**Materiais para diagnóstico e escuta da comunidade escolar**

**Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar**

VINHA, T. P.; MORAIS, A.; MORO, A. Campinas: FE/Unicamp, 2017. v. 1. Disponível em: [bit.ly/3AGROqy](http://bit.ly/3AGROqy). Acesso em: 19 jan. 2022.

**Ferramenta para análise das oportunidades de educação**

São Paulo: Comunidade Educativa CEDAC, 2020. Disponível em: [bit.ly/3IQtNVP](http://bit.ly/3IQtNVP). Acesso em: 19 jan. 2022.

**Nossa Escola Pesquisa sua Opinião (Nepso)**

São Paulo: Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa, 2010. Disponível em: [nepso.net/publicacao](http://nepso.net/publicacao). Acesso em: 19 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

### Criativos da escola

Proposta de desenvolvimento de projetos que fortaleçam o protagonismo de crianças e adolescentes.

Material de apoio ao educador. Disponível em: [wp.criativosdaescola.com.br/apoio-educativo/](http://wp.criativosdaescola.com.br/apoio-educativo/). Acesso em: 19 jan. 2022.

### **DIA D DE DISCUSSÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

*Uma estratégia que poderá contribuir para a mobilização de toda a comunidade é definir no calendário da sua rede o dia D de discussão do PPP, que dará início às discussões com as equipes escolares para a (re)elaboração do PPP das escolas, com a participação de toda a comunidade escolar, promovendo uma reflexão acerca da implementação dos currículos estaduais e municipais.*

*A Secretaria poderá apoiar as escolas na mobilização das famílias por meio de campanhas de rádio e panfletos que comuniquem a importância deste movimento na escola e do valor da participação da comunidade escolar.*

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

É responsabilidade da equipe da Secretaria oportunizar condições para que as escolas executem as ações relacionadas à revisão do PPP. É necessário manter reuniões regulares de planejamento, formação dos gestores escolares e acompanhamento do processo de revisão nas escolas.

O fluxo de trabalho da revisão ajudará a equipe da Secretaria a levantar quais conteúdos e estratégias formativas contribuirão para o fortalecimento das equipes gestoras neste papel de condutoras junto à sua equipe, aos representantes de sua comunidade e ao longo das etapas previstas na revisão. Isso contribuirá, ainda, para organizar o fluxo de trabalho da equipe da Secretaria, tendo em vista cronograma e divisão de tarefas.

A revisão do PPP é o momento em que princípios e valores da escola serão colocados em discussão. Será necessário à Secretaria acompanhar estas discussões, pois elas também derivam do projeto de rede e, muitas vezes, será preciso apoiar a equipe gestora das escolas e participar desses encontros, separar e disponibilizar diretrizes e documentos da rede, assim como materiais bibliográficos, para subsidiar as discussões.

Para apoiá-los na discussão com os gestores escolares, apresentamos um quadro com a estrutura e elementos que costumam compor o PPP, com questões que podem ajudar a reflexão. O quadro também poderá pautar a validação técnica e pedagógica do PPP pela equipe da Secretaria ([veja link para o documento completo no Para saber mais](#)).

Vale lembrar que a análise dos PPPs das escolas pela Secretaria costuma não ter caráter de aprovação ou reprovação, e sim um direcionamento para que sejam cumpridas as legislações e diretrizes educacionais, visando a correção de equívocos conceituais e de entendimento

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

das orientações e políticas educacionais. Pode ser muito formativo realizar este movimento de revisão com a gestão escolar, tendo em vista, ainda, o importante envolvimento do Conselho Escolar nesta validação.

Assim, a equipe da Secretaria deverá analisar como o PPP responde às expectativas da comunidade escolar e aos desafios educacionais impostos, como revela práticas do cotidiano da escola e como ajuda a construir ações para potencializar a aprendizagem dos educandos, atendendo aos propósitos da rede e ao Plano Municipal de Educação. Poderá contribuir apoiando gestores escolares para que tudo isso se traduza num plano de ação com ações a curto e longo prazo, com objetivos, duração, responsáveis, recursos, parceiros, encaminhamentos, etapas e avaliação. Por fim, será importante que as diretrizes tragam uma proposta de revisão de tempos em tempos. Uma sugestão é que essa revisão seja feita a cada dois anos.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPÍTULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPÍTULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPÍTULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPÍTULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPÍTULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPÍTULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPÍTULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



### ➔ **ESTRUTURA E ELEMENTOS PARA VALIDAÇÃO DO PPP**

Quadro com a estrutura e elementos que costumam compor o PPP, com questões que podem ajudar na reflexão junto aos gestores escolares e destes com suas equipes escolares. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1nOk2rWNOovhFwBMWvDHS-1ZkbEy9ZVc9h/edit?usp=sharing&oid=113026641329906929903&rtpof=true&sd=true>.

### ➔ **REPROVAÇÃO, NÃO; REVIRAVOLTA, SIM**

Texto publicado no site do Centro de Referências de Educação Integral em que Tereza Perez, da Comunidade Educativa CEDAC, faz uma provocação sobre a importância de se repensar a escola depois da pandemia da Covid-19. Disponível em: [bit.ly/3o3Tx96](https://bit.ly/3o3Tx96). Acesso em: 19 jan. 2022.

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

### ➔ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – ORIENTAÇÕES

#### PARA O GESTOR ESCOLAR ENTENDER, CRIAR E REVISAR O PPP

Material elaborado pela Comunidade Educativa CEDAC em parceria com a Fundação Santillana no qual você encontrará as partes essenciais que devem compor este documento e outras orientações para desencadear este processo. Disponível em: [bit.ly/ppp-orientacoesgestor](https://bit.ly/ppp-orientacoesgestor).

### ➔ AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: O QUE MANTER? O QUE DESCARTAR?

Roteiro disponibilizado pela Nova Escola com o objetivo de orientar as equipes gestoras a avaliar o Projeto Político-Pedagógico de suas escolas. Disponível em: [gestaoescolar.org.br/conteudo/155/avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico-o-que-manter-o-que-descartar](https://gestaoescolar.org.br/conteudo/155/avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico-o-que-manter-o-que-descartar). Acesso em: 19 jan. 2022.

### ➔ DIA DE DISCUSSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Orientação sobre uso dessa estratégia de mobilização. Disponível em: [bit.ly/diad-ppp](https://bit.ly/diad-ppp). Acesso em: 19 jan. 2022.

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPÍTULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO EDUCATIVA; UNICEF; MEC; INEP. Coleção Indicadores da Qualidade na Educação. Disponível em: <http://www.indicadoreseducacao.org.br/download-indique/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

AZEVEDO, Simone. O acompanhamento das aprendizagens dos educandos e os bons usos da avaliação: a necessidade de documentar o percurso com instrumentos adequados. Disponível em: <https://www.comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/O-acompanhamento-das-aprendizagens-dos-educandos-e-os-bons-usos-da-avaliac%CC%A7a%CC%83o2.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BAHIA (Estado). Secretaria da Educação. Organizadores Curriculares Essenciais. 2020. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/organizadores-curriculares-essenciais>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, DF, MEC/Consed/Undime, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB). Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008 (Lei do Piso). Regulamenta a alínea "e" do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm). Acesso em: 22 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Brasília, DF, MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sistema de Avaliação da Educação Básica: Documentos de Referência – Versão preliminar. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/saeb\\_documentos\\_referencia\\_versao\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/saeb_documentos_referencia_versao_preliminar.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Estatísticas Educacionais. Censo Escolar 2020. Divulgação dos resultados. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2020/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 6/2021. Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Brasília, DF, MEC, 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category\\_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF, MEC, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=153571-pcp014-20&category\\_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=3019](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=153571-pcp014-20&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=3019). Acesso em: 21 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Brasília, DF, MEC, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Infantil: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&category\\_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL; UNESCO. Ministério da Educação. Caderno 1 – Documentação Pedagógica: concepções e articulações. Disponível em: [https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e\\_ac25532129b34a5a920ae6e657eb9e93.pdf](https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e_ac25532129b34a5a920ae6e657eb9e93.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL; UNESCO. Ministério da Educação. Caderno 2 – Documentação Pedagógica: uma abordagem metodológica. Disponível em: [https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e\\_c937815f540b4ce1b5c85d47801d0bd4.pdf](https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e_c937815f540b4ce1b5c85d47801d0bd4.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

COLABORA EDUCAÇÃO. Movimento Colabora. Sistema Nacional de Educação: uma visão estruturante para a educação no Brasil. Disponível em: <https://movimentocolabora.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC. Projeto Político-Pedagógico – Orientações para o gestor escolar entender, criar e revisar o PPP. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: <https://comunidadeeducativa.org.br/projeto-politico-pedagogico-orientacoes-para-o-gestor-escolar-entender-criar-e-revisar-o-ppp/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CONSED; UNDIME. Plataforma de apoio à aprendizagem. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/educacao-infantil-materiais-para-apoiar-professores-e-gestores/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

DIVERSA. Curadoria de materiais pedagógicos. Disponível em: <https://diversa.org.br/materiais-pedagogicos/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

DOCUMENTÁRIO. Nunca me sonharam. Direção de Cacau Rhoden. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2017. Documentário (84 min.), son., color. Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 21 jan. 2022.

ERTE Webinar. Participação para flexibilizar o currículo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XNLsaorpLDE>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FÓRUM NACIONAL DOS CONSELHEIROS DE EDUCAÇÃO et al. Dia de Discussão do Projeto Pedagógico. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/dia\\_discussao\\_projeto\\_pedagogico\\_v\\_prof.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/dia_discussao_projeto_pedagogico_v_prof.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN; IEDE. Portal QEdu.org.br. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

INSTITUTO REÚNA. Mapas de foco nas redes. Disponível em: <https://www.institutoreuna.org.br/contents/pages/31>. Acesso em: 19 jan. 2022.

INSTITUTO REÚNA; MOVIMENTO PELA BASE. Roteiro de apoio à análise de materiais didáticos na Educação Infantil. Disponível em: [https://o.institutoreuna.org.br/uploads/2021/08/guia\\_md\\_ei.pdf](https://o.institutoreuna.org.br/uploads/2021/08/guia_md_ei.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Noêmia. Políticas públicas: oito iniciativas indispensáveis. Nova Escola Gestão Escolar. Disponível em: <https://fvc.org.br/wp-content/uploads/2018/06/os-caminhos-da-coordenacao-3a7c3a3o-pedagoc3b3gica.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MATUOKA, Ingrid. Bernardo Toro e a educação para o contexto das mudanças climáticas. Centro de Referências em Educação Integral, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/bernardo-toro-e-educacao-no-contexto-das-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOVIMENTO PELA BASE. Critérios da Formação Continuada para os referenciais curriculares alinhados à BNCC. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/01/PDF-Crit%C3%A9rios-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-v6-final.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

MOVIMENTO PELA BASE. Os diversos propósitos das avaliações. In: Visões e princípios do Movimento pela Base para o alinhamento das avaliações à BNCC e ao Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/12/mpb-5visoes-principios-doc-principal-interativo.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOVIMENTO PELA BASE; CENTER FOR CURRICULUM. Dimensões e desenvolvimento das competências gerais da BNCC. Disponível em: [http://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/02/28185234/BNCC\\_Competencias\\_Progressao.pdf](http://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/02/28185234/BNCC_Competencias_Progressao.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

MOVIMENTO PELA BASE; UNDIME; ESCOLA DE EDUCADORES. Curadoria de materiais para apoiar professores e gestores. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/educacao-infantil-materiais-para-apoiar-professores-e-gestores/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF, MEC, 2007. p. 109. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709194/mod\\_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709194/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

NOVA ESCOLA. Avaliação do Projeto Político-Pedagógico: O que manter? O que descartar? Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/155/avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico-o-que-manter-o-que-descartar#:~:text=O%20que%20descartar%3F,-Salvar&text=Essa%20revis%C3%A3o%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20f%C3%A1cil,seja%20conduzido%20de%20forma%20eficaz>. Acesso em: 21 jan. 2022.

NOVA ESCOLA. Ensino híbrido: O que é e como acontece na prática? Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20094/21-trilha-ensino-hibrido-o-que-e-como-acontece-na-pratica>. Acesso em: 21 jan. 2022.

NOVA ESCOLA. Instrumentos de acompanhamento das aprendizagens dos alunos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G3QH0peJhwg>. Acesso em: 21 jan. 2022.

NOVA ESCOLA. Modalidades organizativas: grandes diálogos com Delia Lerner. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4103/modalidades-organizativas--grandes-dialogos-com-delia-lerner>. Acesso em: 21 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

NOVO HAMBURGO, RS. Caderno de orientação do trabalho pedagógico para a Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Secretaria de Educação (SMED). Disponível em: [https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e\\_4985b6bd3fff4733aa38ccfe41cadc9f.pdf](https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e_4985b6bd3fff4733aa38ccfe41cadc9f.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

PEREZ, Tereza. BNCC: A Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica. São Paulo: Moderna, 2018.

PEREZ, Tereza (org.). Diálogo Escola-Família: Parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em: [https://comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo\\_site.pdf](https://comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo_site.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

PEREZ, Tereza. [Análise] Mitos e verdades sobre o continuum curricular. Movimento pela Base. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/mitos-e-verdades-sobre-o-continuum-curricular/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

PEREZ, Tereza. Reprovação, não; Reviravolta, sim. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/especiais/reviravolta-da-escola/reportagens/reprovacao-nao-reviravolta-sim/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

PORVIR. Como aproximar as competências gerais da BNCC de currículos e práticas pedagógicas. Disponível em: <https://porvir.org/como-aproximar-as-competencias-gerais-da-bncc-de-curriculos-e-praticas-pedagogicas>. Acesso em: 21 jan. 2022.

7º SIEI: A atuação intersetorial no enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia. Fundação SM Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mCz-P2tWcsA>. Acesso em: 21 jan. 2022.

TERIGI, Flavia. As cronologias de aprendizagem: um conceito para pensar as trajetórias escolares. Disponível em: <https://cfvila.com.br/image/catalog/pdf/2018/Viagens/Tx.%20Cronologias%20de%20Aprendizagem..pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. SÃO PAULO (Município). Secretaria de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. 2019. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/51927.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

SÃO PAULO (Município). Secretaria de Educação. Orientação normativa de registros na Educação Infantil. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/ON-Registros-Digital.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

## NAVEGAÇÃO

- CAPÍTULO 1  
INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 3  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- CAPÍTULO 4  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- CAPÍTULO 5  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- CAPÍTULO 6  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- CAPÍTULO 7  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- CAPÍTULO 8  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- CAPÍTULO 9  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- CAPÍTULO 10  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2019.

UNCME. Guia das Regulamentações: Referências para os Sistemas Municipais de Ensino quanto à aprovação e normatização dos currículos de referência alinhados à BNCC. Disponível em: [https://uncme.org.br/novo/wp-content/uploads/2020/08/GUIA\\_FINAL\\_interativo.pdf](https://uncme.org.br/novo/wp-content/uploads/2020/08/GUIA_FINAL_interativo.pdf). Acesso em: 21 jan. 2022.

UNDIME; UNICEF. Plataforma Busca Ativa. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br>. Acesso em: 21 jan. 2022.

UNICEF. Biblioteca da Unicef Brasil: Materiais de pesquisa e artigos sobre crianças, adolescentes e jovens. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>. Acesso em: 21 jan. 2022.

UNICEF. Painel Trajetórias de sucesso escolar. Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/#mapa>. Acesso em: 21 jan. 2022.

VINHA, Telma; MORAIS, Alessandra; MORO, Adriano. Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2017. 77 p. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=79559&opt=1>. Acesso em: 21 jan. 2022.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2001.

## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS TEMPOS E ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

# FICHA TÉCNICA GUIA BNCC

## CE CEDAC

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Roberta Panico

Tereza Perez

### ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO

Camila Fattori

### REVISÃO TÉCNICA

Renata Caiuby

### PRODUÇÃO DE TEXTO

Angela Luiz Lopes

Camila Fattori

Erica de Farias Dutra

Isabel Cristina Afonso

Viviane Soares Anselmo

### REVISÃO DE TEXTO

Carolina Glycerio

Hélia Gonsaga

Rafael Burgos

## UNDIME

Grupo de Trabalho Integrado de  
Educação Infantil e de Alfabetização  
Ensino Fundamental da Undime

## NAVEGAÇÃO

- **CAPITULO 1**  
INTRODUÇÃO
- **CAPITULO 2**  
A BNCC E OS CURRÍCULOS
- **CAPITULO 3**  
PRINCÍPIOS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DOS  
CURRÍCULOS
- **CAPITULO 4**  
ACESSO E PERMANÊNCIA  
NA ESCOLA HOJE
- **CAPITULO 5**  
O CURRÍCULO E OS  
TEMPOS E ESPAÇOS DE  
ENSINAR E APRENDER
- **CAPITULO 6**  
FORMAÇÃO CONTINUADA
- **CAPITULO 7**  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS
- **CAPITULO 8**  
O CURRÍCULO E SUA  
FLEXIBILIZAÇÃO
- **CAPITULO 9**  
AVALIAÇÃO E  
ACOMPANHAMENTO
- **CAPITULO 10**  
A REVISÃO DA ESCOLA E  
DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO (PPP)

